



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM
PATRIMÔNIO CULTURAL**

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL AOS
USUÁRIOS DA BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO
DE EDUCAÇÃO DA UFSM**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Anna Claudia da Costa Flores

Santa Maria, RS, Brasil.

2014

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL AOS
USUÁRIOS DA BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE
EDUCAÇÃO DA UFSM**

Anna Claudia da Costa Flores

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação Profissional em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Patrimônio Cultural**

Orientador: Prof. Dr. Carlos Blaya Perez

Santa Maria, RS, Brasil.

2014

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Flores, Anna Claudia da Costa
Programa de Educação Patrimonial aos usuários da
Biblioteca Setorial do Centro de Educação / Anna Claudia
da Costa Flores.-2014.
179p.; 30cm

Orientador: Carlos Blaya Perez
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de
Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural,
RS, 2014

1. Educação patrimonial 2. Patrimônio público 3.
Biblioteca universitária 4. Patrimônio cultural 5. Estudo
de usuários I. Perez, Carlos Blaya II. Título.

© 2014

Todos os direitos autorais reservados a Anna Claudia da Costa Flores. A reprodução da parte ou do todo deste trabalho só poderá ser feito com autorização do autor.

E-mail: annacflores@gmail.com

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Programa de Pós-Graduação Profissional em
Patrimônio Cultural**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a
Dissertação de Mestrado**

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL AOS USUÁRIOS DA
BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE
EDUCAÇÃO DA UFSM**

elaborada por
Anna Claudia da Costa Flores

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Patrimônio Cultural

COMISSÃO EXAMINADORA:

Carlos Blaya Perez, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Glaucia Vieira Ramos Konrad, Dra. (UFSM)

Rosanara Pacheco Urbanetto, Dra. (UFSM)

André Zanki Cordenonsi, Dr. (UFSM)
(Suplente)

Santa Maria, 04 de junho de 2014.

Talvez a velhice e o medo me enganem, mas suspeito que a espécie humana – a única – está em vias de extinção e que a biblioteca perdurará: iluminada, solitária, infinita, perfeitamente imóvel, armada de volumes preciosos, inútil, incorruptível, secreta.

(Jorge Luis Borges, a Biblioteca de Babel, 1941)

AGRADECIMENTOS

À Deus sempre presente.

À memória de meu pai que me incentivou a enfrentar meus medos.

À minha mãe, apoio incondicional.

À memória de meu companheiro, que provavelmente esteja festejando comigo da onde estiver.

Meus filhos, irmãos, amigos e namorado por sua torcida.

À UFSM que proporciona estudo de qualidade.

Ao meu orientador, aliado nesta pesquisa.

Professores do mestrado, pela sua competência.

Colegas de estudo e trabalho, que presenciaram muitas vezes minhas angústias.

Muitas palavras ficam engasgadas quando tento transcrever meus sentimentos. Tenho orgulho do crescimento pessoal e profissional que sinto ter avançado. Hoje sou Mestra pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural pela UFSM. Conquista que não teria sido atingida sem a colaboração de profissionais engajados, familiares e amigos.

Pessoas que estarão para sempre em meu coração.

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-graduação Profissional em Patrimônio Cultural
Universidade Federal de Santa Maria

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL AOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UFSM

Autora: Anna Claudia da Costa Flores
Orientador: Carlos Blaya Perez
Santa Maria, 04 de junho de 2014.

A forma descuidada com que alguns usuários da Biblioteca Setorial do Centro de Educação (BSCE) tratam o material que é colocado a sua disposição evidenciam a necessidade urgente de colocar em prática um Programa de Educação Patrimonial (PEP) com ações voltadas para a sensibilização de usuários em relação ao uso do acervo, proposta surgida devido à constatação de um grande número de obras danificadas e até desaparecidas. O Sistema de Bibliotecas (SIB) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) disponibiliza para a comunidade acadêmica material como livros, periódicos, folhetos, cartazes e DVDs, além dos recursos tecnológicos como internet e Portal de Periódico Capes que podem ser usados em suas atividades docentes, discentes e técnico-administrativas. Este material é relevante para as pesquisas dos usuários vinculados atualmente, mas também para aqueles futuros alunos ou servidores. Considerou-se esta pesquisa aplicada de abordagem qualitativa, pois os resultados das observações obtidas através das pesquisas conceituais, exemplos de aplicabilidades de Educação Patrimonial e análise da legislação vigente quanto ao trato do Patrimônio público, pode-se formar um conjunto de elementos que proporcionam conhecimento para aplicar estratégias de incentivo ao exercício de cidadania quanto ao uso da biblioteca. Foram estudadas bibliotecas educacionais ou culturais e suas funções; conceitos que norteiam a Educação Patrimonial e patrimônio público; exemplos de aplicação de Educação Patrimonial local e no exterior; agentes nocivos ao acervo; aspectos legais como responsabilidade civil e penal do usuário; e métodos de difusão em bibliotecas, desenvolvendo um Programa de Educação Patrimonial que aborde ações educativas e culturais, sensibilização de equipe e professores, sinalização apropriada na biblioteca e oficinas para usuários, podendo assim fortalecer a memória do sujeito e a valorização do acervo da biblioteca universitária.

Palavras-chave: Educação patrimonial. Patrimônio público. Biblioteca universitária. Patrimônio cultural. Usuários.

ABSTRACT

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural
Universidade Federal de Santa Maria

EDUCATION PROGRAM SHEET TO USERS OF SECTOR LIBRARY CENTER EDUCATION UFSM

Author: Anna Claudia da Costa Flores

Advisor: Carlos Blaya Perez

Santa Maria, Juny 4th, 2014.

The careless way some users Sector Education Center Library (BSCE) deal with material that is placed at their disposal highlight the urgent need to put in place a Heritage Education Program (PEP) with actions to raise awareness of users regarding the use of the acquis proposal arose because of the realization of a large number of damaged and missing even works. The Library System (SIB) of the Federal University of Santa Maria (UFSM) available to the academic community stuff like books, periodicals, pamphlets, posters and DVDs, in addition to technological resources like internet and Journal Portal Capes that can be used in their activities teachers, students and technical-administrative. This material is relevant to user searches currently involved, but also for those prospective students or servers. We considered this research applied qualitative approach because the results of observations obtained through conceptual research, examples of applicability of Heritage Education and analysis of current legislation regarding the handling of public equity, can form a set of elements that provide knowledge to implement strategies to encourage the exercise of citizenship and the use of the library. Cultural or educational libraries and their functions were studied; concepts that guide the Heritage Education and public property; examples of applying local Heritage Education and abroad; harmful to the collection agents; legal aspects such as civil and criminal liability of the user; and diffusion methods in libraries, developing a Heritage Education Program that addresses educational and cultural activities, sensitizing staff and teachers, appropriate signage in the library and workshops for users, and thus strengthen the memory of the subject and appreciation of the university library.

Keywords: Equity in Education. Public assets. University library. Cultural heritage. Users.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fungos em papel.....	54
Figura 2 – Ação de roedores	55
Figura 3 – Danos causados por brocas.....	56
Figura 4 – Danos causados por baratas.....	58
Figura 5 – Traça em livro.....	59
Figura 6 – Intervenção inadequada por fitas adesivas	61
Figura 7 – Intervenção inadequada na retirada de livros da prateleira.....	62
Figura 8 – Intervenção inadequada – cliques de metal	62
Figura 9 – Estrutura da BSCE	171

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Foto da entrada da BSCE	44
Fotografia 2 – Foto da professora Carmen Silveira Netto (Irmã Consuelo)	45
Fotografia 3 – Computadores para pesquisa on-line na BSCE.....	46
Fotografia 4 – Acervo de periódicos da BSCE	47
Fotografia 5 – Livro riscado.....	64
Fotografia 6 – Livro desmembrado	65
Fotografia 7 – Livro com páginas arrancadas	65
Fotografia 8 – Limpeza do acervo.....	66
Fotografia 9 – Material desgastado.....	67
Fotografia 10 – Material mal acondicionado.	68
Fotografia 11 – Material solto nas estantes	68
Fotografia 12 – Livro com marcas de etiquetas	69
Fotografia 13 – Estante manchada.	70
Fotografia 14 – Lombada superior do livro danificada	71
Fotografia 15 – Caixas para organização de periódicos	71
Fotografia 16 – Programa de Educação Patrimonial iniciado na turma de calouros de Educação Especial – noturno.....	122
Fotografia 17 – Foto dos alunos de Educação Especial – Noturno - 2º sem. 2013.	123
Fotografia 18 – Sinalização do Acervo na BSCE – A.....	157
Fotografia 19 – Sinalização do Acervo da BSCE – B.....	157
Fotografia 20 – Sinalização dos painéis dos corredores do CE e Departamento de Letras	158
Fotografia 21 – Livros para encadernar	158
Fotografia 22 – Livros encadernados.....	159
Fotografia 23 – Paisagem do Jardim do CE	176
Fotografia 24 – Escultura do Cavalo	176
Fotografia 25 – Escultura de mulher	177
Fotografia 26 – Escultura do homem	177

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Acervo da BSCE:	143
Quadro 2 – Usuários da BSCE	143
Quadro 3 – Problemas encontrados no acervo da BSCE	144
Quadro 4 – Gastos com restauração de livros pelas bibliotecas UFSM	144
Quadro 5 – Não risque nos livros.....	153
Quadro 6 – Cuide do acervo com carinho.....	153
Quadro 7 – Evite puxar o livro pela borda superior	153
Quadro 8 – Passe no balcão de empréstimo para retirar os materiais	154
Quadro 9 – Conserve este acervo!	154
Quadro 10 – Não arranque páginas dos livros!.....	154
Quadro 11 – Trate o livro com cuidado	154
Quadro 12 – Cuide do material com zelo!.....	155
Quadro 13 – Dano ao patrimônio responde à justiça!	155
Quadro 14 – Peça orientação aos funcionários sempre que precisar!.....	155

LISTA DE SIGLAS

AHMSM	– Arquivo Histórico do Município de Santa Maria
BC	– Biblioteca Central
BN	– Biblioteca Nacional
BNF	– Biblioteca Nacional da França
BSCE	– Biblioteca Setorial do Centro de Educação
CAL	– Centro de Artes e Letras
CAPES	– Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBBU	– Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias
CCNE	– Centro de Ciências Naturais e Exatas
CCR	– Centro de Ciências Rurais
CCS	– Centro de Ciências da Saúde
CCSH	– Centro de Ciências Sociais e Humanas
CDD	– Classificação Decimal de Dewey
CDU	– Classificação Decimal Universal
CE	– Centro de Educação
CEFD	– Centro de Educação Física e Desporto
CEPA	– Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas
CESNORS	– Centro de Educação Superior Norte - RS
CPD	– Centro de Processamento de Dados
CT	– Centro de Tecnologia
DAG	– Departamento de Arquivo Geral
DC	– Departamento de Conservação
EAD	– Educação à Distância
EIP'S	– Equipamentos Individuais de Proteção
FIC	– Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Imaculada Conceição
FBN	– Fundação Biblioteca Nacional
FMCEUP	– Fundación Municipal de Cultura, Educación y Universidad Popular
FNAC	– Fédération Nationale d'achates Descadres
HUSM	– Hospital Universitário de Santa Maria
IFES	– Instituição Federal de Ensino Superior

IPHAN	– Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LDB	– Lei de Diretrizes e Bases
LEPA	– Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas
MEC	– Ministério da Educação e Cultura
MHF	– Museu de História da França
NEP	– Núcleo de Educação Patrimonial
PCN	– Parâmetros Curriculares Nacionais
PEP	– Programa de Educação Patrimonial
PROMIC	– Programa Municipal de Incentivo à Cultura
RU	– Restaurante Universitário
SIB	– Sistema de bibliotecas
SIE	– Sistema de Informação para o Ensino
SNBP	– Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
TAE's	– Técnico-administrativos
UDESSM	– Unidade Descentralizada de Educação Superior de Silveira Martins/RS
UFMG	– Universidade Federal de Minas Gerais
UFSM	– Universidade Federal de Santa Maria
UNESCO(ONU)	– Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIFRA	– Centro Universitário Franciscano
UNISC	– Universidade de Santa Cruz do Sul
URI	– Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Análise do acervo da BSCE	143
Anexo B – Manual do usuário	145
Anexo C – Material de divulgação.	153
Anexo D – Material para Encadernação	156
Anexo E – Fotografias da BSCE.....	157
Anexo F – Relatório Aquisição de Material Bibliográfico - período de 2004 a 2013 SIE – UFSM	160
Anexo G – Apresentação do Programa de Educação Patrimonial (PEP) em Power Point.....	161
Anexo H – Avaliação da apresentação do PEP	170
Anexo I – Estrutura da BSCE.	171
Anexo J – “O Quarto” de Van Gog	172
Anexo K – Letra de música.....	173
Anexo L – Jardim do CE.....	176
Anexo M – Regras do Sistema de Bibliotecas da UFSM.....	178

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	25
1.1 Problema	27
1.2 Objetivo geral	27
1.3 Objetivos específicos	27
1.4 Justificativa	27
2 BIBLIOTECAS DE ENSINO	29
2.1 Biblioteca	29
2.1.1 Bibliotecas no mundo:	30
2.1.2 Biblioteca Nacional no Brasil	31
2.2 A Biblioteca e os diferentes suportes da informação	33
2.2.1 As Bibliotecas e as inovações tecnológicas	33
2.2.1.1 A Biblioteca tradicional	33
2.2.1.1.1 Material impresso	34
2.2.1.1.2 O Cuidado com o acervo	35
2.2.1.2 Alguns tipos de bibliotecas de ensino relacionadas ao estudo em questão ..	36
2.2.1.2.1 Biblioteca infantil	37
2.2.1.2.2 Biblioteca escolar	38
2.2.1.2.3 Biblioteca pública	39
2.2.1.2.4 Biblioteca universitária	39
2.2.1.3 O Sistema de Bibliotecas (SIB) da UFSM	40
2.2.1.3.1 Histórico da biblioteca central e setoriais	40
2.2.1.3.2 Biblioteca Setorial do Centro de Educação da UFSM	43
2.2.2.2 A Biblioteca eletrônica	47
2.2.2.3 A Biblioteca virtual	48
2.2.2.4 A Biblioteca digital	48
3 FATORES DE DEGRADAÇÃO DO PAPEL	51
3.1 Agentes físicos	51
3.2 Agentes químicos	52
3.3 Agentes biológicos	52
3.3.1 Fungos	53
3.3.2 Roedores	54
3.3.3 Insetos	55
3.3.3.1 Brocas	55
3.3.3.2 Baratas	56
3.3.3.3 Traças	58
3.3.3.4 Piolhos	60
3.3.3.5 Cupins	60
3.4 Intervenção do homem	61
3.4.1 Danos causados ao Acervo da BSCE	63
4 ASPECTOS LEGAIS DO PATRIMÔNIO	75
4.1 Legislação pertinente	75
4.1.1 O Acervo bibliográfico como bem público	75
4.1.2 Dano conforme o Código Penal	77
4.1.3 Dano conforme a Lei 9.605/98	78

4.1.4 Responsabilidade legal do usuário pela prática de depredação de material público	79
4.1.5 Responsabilidade civil	80
4.1.6 Responsabilidade penal.....	81
4.1.7 Conscientização do usuário.....	82
4.2 Educação patrimonial.....	84
4.2.1 Patrimônio e Patrimônio cultural	85
4.2.2 Educação e cidadania.....	87
4.2.3 Educação Patrimonial	88
4.2.4 Patrimônio documental	91
4.3 Iniciativas em Educação patrimonial	91
4.3.1 Educação Patrimonial no Arquivo Histórico do Município de Santa Maria.....	93
4.3.2 Projeto de Educação Patrimonial realizado pelo Patrimônio Artístico-Cultural da Secretaria de Cultura de Londrina, PR.	97
4.3.3 Educação Patrimonial em Centro de informação na Universidade de Oviedo, Espanha	99
5 METODOLOGIA.....	103
6 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	107
6.1 Ações para os usuários da BSCE	107
6.1.1 Treinamento dos TAE's e bolsistas.....	107
6.1.2 Investigação dos professores	107
6.1.3 Organização da biblioteca	108
6.1.4 Produto final: Guia	109
6.1.5 Palestras nas visitas orientadas.....	110
6.1.7 Evento	111
6.1.8 Visitas	113
6.1.8.1 Visita a alguns pontos turísticos da UFSM	113
6.1.9 Oficina.....	113
6.1.9.1 Valorização do indivíduo como pessoa.....	114
6.1.9.2 Valorização da casa.....	115
6.1.9.3 Valorização da comunidade.....	116
6.1.9.4 Valorização da universidade.....	116
6.1.9.5 Valorização das bibliotecas da UFSM	117
6.1.9.6.1 Materiais do acervo:.....	118
6.1.9.6.2 Jardim do CE	119
6.1.9.7 Considerações	120
6.2 Resultados parciais do Programa de Educação Patrimonial da BSCE	120
6.2.1 Reuniões semanais com os TAE's e bolsistas	120
6.2.2 Análise do questionário dos professores	121
6.2.3 Visita orientada	122
6.2.4 Considerações sobre a oficina.....	124
7 CONCLUSÕES	127
REFERÊNCIAS	131
ANEXOS.....	141

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar ações que possam ser desenvolvidas com os alunos, professores e técnico-administrativos (TAE's) do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que frequentem ou não a biblioteca deste Centro para incentivar-lhes a mudança de postura frente à conduta na biblioteca, provocando atitudes favoráveis para com os bens culturais que fazem parte deste patrimônio cultural, aqui representado pelos acervos do Sistema de Bibliotecas da UFSM.

O acervo da biblioteca universitária é um bem que faz parte do dia a dia, da realidade do usuário voltado para a pesquisa, ensino e extensão, revelando os múltiplos aspectos que a cultura viva de uma sociedade pode vivenciar porque tudo que o homem produz e faz é cultura, formando um bem que conta sua história em determinada época.

As bibliotecas universitárias devem observar as necessidades de cada segmento de usuários, cuidando de seus produtos e serviços para que possa atender com qualidade.

As bibliotecas tradicionais sobrevivem e convivem harmonicamente com as digitais desde que sejam tratadas adequadamente. Sendo o papel ainda o principal suporte da informação nas unidades universitárias, deve ser tratado conforme sua especificidade.

Na UFSM há aproximadamente 33.000 pessoas vinculadas com atividades de pesquisa, ensino e extensão. Em junho de 2013 apresentava nos indicadores da página da UFSM¹ um quadro com 1.808 docentes, 28.307 estudantes e 2.769 TAE's. Sendo que no O CE e o CAL somam 249 professores, 4.583 alunos e 85 TAE's. INDICADORES (UFSM, junho, 2013).

¹ UFSM<<http://portal.ufsm.br/indicadores/index;jsessionid=a81c49a2851339f717f635aa6687>>

O Sistema de Bibliotecas (SIB) da UFSM conta com a Biblioteca Central (BC) e doze (12) bibliotecas setoriais², unidades de apoio que disponibilizam materiais especializados para áreas específicas.

A criação de um Programa de Educação Patrimonial (PEP) terá como principal objetivo sensibilizar o usuário da biblioteca quanto ao uso do acervo, iniciando o Projeto na Biblioteca Setorial do Centro de Educação (BSCE).

Neste Programa serão efetuadas atividades educacionais e culturais que sirvam de apoio para a divulgação de informações. Palestras, debates, documentários, visitas orientadas, oficinas e atendimentos explicativos individuais auxiliam em uma mudança de comportamento.

Inserindo o conteúdo explicativo, haverá uma melhor compreensão de atitudes em relação ao trato com o patrimônio público.

A Educação Patrimonial é a base deste estudo e tem a intenção de estimular estes sentidos para a evolução da consciência de preservação patrimonial nos usuários de unidades informativas desta biblioteca.

A BSCE contempla usuários que frequentam Cursos nas áreas de Pedagogia e Educação Especial. Também atende Cursos de Pós-Graduação, Especialização, em Gestão Educacional e Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Educação, como o Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede.

O Projeto de Educação Patrimonial a ser desenvolvido na BSCE contemplará inicialmente esses usuários, porém a meta é ser estendida para os usuários de toda a universidade como amadurecimento da proposta.

² Biblioteca Setorial do Centro de Artes e Letras (BSCAL), Biblioteca Setorial do Centro de Educação (BSCE), Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Naturais e Exatas (BSCCNE), Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Rurais (BSCCR), Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Sociais e Humanas (BSCCSH), Biblioteca Setorial do Centro de Educação Física e Desporto (BSCEFD), Biblioteca Setorial do Centro de Tecnologia (BSCT), Biblioteca Setorial do Centro de Educação Superior Norte – RS (BSCESNORS), Biblioteca Setorial da Unidade Descentralizada de Educação Superior de Silveira Martins/RS (BSUDESSM), Biblioteca Setorial do CESNORS de Frederico Westphalen (BSCFW), Biblioteca Setorial do Colégio Agrícola de Frederico Westphalen (BSCAFW), Biblioteca Setorial do CESNORS de Palmeira das Missões (BSCPM) e Biblioteca Setorial do Colégio Industrial de Santa Maria (BSCTISM).

1.1 Problema

Como reduzir os danos provocados no acervo da BSCE por seus usuários?

1.2 Objetivo geral

Desenvolver um Programa de Educação Patrimonial para os usuários da BSCE.

1.3 Objetivos específicos

Sensibilizar os alunos, professores e TAE's do CE quanto à importância da Educação Patrimonial;

Preparar a BSCE com sinalização adequada sobre o manuseio do acervo e conduta no ambiente;

Inserir nas visitas orientadas que ocorrem na BSCE noções sobre Educação Patrimonial e cuidados com o acervo;

Aplicar técnicas de observação, registro, exploração e apropriação através de oficinas, despertando aspectos críticos e reflexivos nos usuários quanto à valorização do patrimônio cultural.

Como produto final deste trabalho, elaborar um guia de orientações ao usuário da BSCE.

1.4 Justificativa

A BSCE faz parte do SIB da UFSM que proporciona apoio aos usuários alunos, professores e TAE's em suas atividades universitárias.

Observou-se que alguns usuários apresentam maus hábitos quanto ao manuseio do acervo. Dentre as situações constatadas, encontramos cliques nas folhas, riscos ou marcas nos textos, sujeiras de alimentos, páginas e capítulos inteiros arrancados; e até mesmo o furto de materiais do acervo.

Estas atitudes oneram consideravelmente os cofres universitários quando há a necessidade de recuperar a obra, seja através de encadernação ou na aquisição de novos exemplares para substituir os materiais sem condições de serem utilizados. Ou na aquisição de lançamentos.

Estes recursos financeiros poderiam ser usados na ampliação do acervo, enriquecendo consideravelmente a biblioteca.

Em 2013 foram investidos R\$ 734.240,94 na aquisição de livros para as bibliotecas da UFSM e R\$ 804.240,94 em materiais bibliográficos como periódicos CDs, DVDs e outros recursos de pesquisa. (Relatório SIE, 2004-2013, Anexo F).

No último inventário, realizado em 2013, quando o total do acervo da BSCE era de 31.699 itens, havendo 1.372 usuários reais, observou-se que 364 itens do acervo tinham algum tipo de problema ou até mesmo constavam no sistema da biblioteca, mas não eram encontrados no acervo.

Foram encaminhados para a encadernação cinquenta e dois (52) livros a um custo de R\$ 30,76 cada material, totalizando R\$ 1.600,00. Ver Anexo D: “Material para encadernação”.

O conhecimento e a valorização do seu patrimônio são essenciais para que o usuário adquira respeito e veja o acervo de suas bibliotecas universitárias como materiais a serem conservados como fonte de memória de sua história.

2 BIBLIOTECAS DE ENSINO

Neste capítulo será apresentada a biblioteca, sua história, sua importância e finalidades quanto ao tipo e clientela pretendida.

Pode-se avaliar o contexto deste tipo de centro de informação e aproveitar este conhecimento para planejar situações que envolvam o usuário, na perspectiva de lhe passar informações em relação à importância desse patrimônio.

2.1 Biblioteca

Para que seja viabilizada a construção cognitiva do tema proposto, é necessário que sejam observadas questões que siteam o leitor, iniciando-se pela própria estrutura da biblioteca, não somente como meio físico, mas como local de estudo, aprendizagem, conservação e manutenção do conhecimento disponível no acervo.

A palavra biblioteca tem origem grega, na qual *biblíon* (livro) e *theka* (caixa), sendo, assim, o lugar onde se guardam os livros, segundo Ferreira. Mas seu significado não se exaure em seu sentido semântico, pois de forma mais abrangente, pode ser caracterizada como:

- 1) coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, organizada para estudo, leitura e consulta;
- 2) edifício ou recinto onde se instala essa coleção;
- 3) estante ou outro móvel onde se guardam e/ou ordenam os livros (FERREIRA, 1986, p. 139).

“Pimentel ressalta que o conceito de biblioteca não é estático e está sofrendo modificações. Isso porque a biblioteca não pode ser vista como um depósito de livros, devendo seu foco ser direcionado às pessoas, pois estas fazem uso direto da informação” (PIMENTEL, 2006, p. 22). A informação circula, percorre vários caminhos, rompe barreiras e chega a outro destinatário, ou seja, a outra pessoa. Logo, não se trata simplesmente de um livro, um acervo, uma cartografia ou outro material bibliográfico, mas do conhecimento que esses objetos carregam consigo.

Para Cunha, 1998, p. 48 a Biblioteca pertence a uma:

Coleção de material impresso ou manuscrito, ordenado e organizado com o propósito de estudo e pesquisa ou de leitura geral ou ambos. Muitas bibliotecas também incluem coleções de filmes, microfilmes, discos, vídeos e semelhantes que escapam à expressão material manuscrito e impresso. Coleção organizada de registros da informação, assim como os serviços e respectivo pessoal, que têm a atribuição de fornecer e interpretar esses registros, à fim de atender as necessidades de informação, pesquisa, educação e recreação de seus usuários.

A biblioteca é dinâmica e progride com o desenvolvimento da própria ideia de disseminadora da informação, proporcionando conhecimento para a humanidade de acordo com a sua necessidade.

2.1.1 Bibliotecas no mundo

O surgimento das bibliotecas nasceu da necessidade de guardar os suportes da escrita em locais apropriados. Paiva argumenta que “a escrita era realizada em diversos materiais ou suportes no decorrer da história, sendo que a argila ganha importante destaque nas antigas bibliotecas da região da Babilônia, como a Biblioteca de Nipur (PAIVA, 2010, p. 4).

A argila foi um dos primeiros suportes de informação, depois veio a madeira, a seda, o papiro, o pergaminho e o papel (Ibid., 2010, p. 4). Silva aponta que na Mesopotâmia a Biblioteca de Nínive utilizava placas de argila, sendo que no Egito empregava-se o papiro; e em Pérgamo, o pergaminho (SILVA, 2010, p. 2).

O papiro é um “material semelhante ao papel, extraído da planta do mesmo nome” (CUNHA, 1998, p. 275). “E o pergaminho, pele de animal, geralmente carneiro, cabra e vitelo, tratada para servir de suporte à escrita ou para acondicionar e encadernar livros” (Ibid., p. 279).

Na Idade Média os acervos ficavam em poder dos religiosos, os quais guarneciam os livros em mosteiros. Implementaram ações importantes para a conservação e preservação da memória da cultura ocidental (SILVA, 2010, p. 4). Os manuscritos eram lidos, copiados, traduzidos, ilustrados e conservados por um grupo de “escribas monges” que guardavam as coleções.

Estas coleções eram formadas muitas vezes por duzentos (200) volumes e considerada como uma grande biblioteca. Todo esse trabalho dependia de eruditos que eram “professores” das escolas monacais e conventuais, que conseguiam com outras bibliotecas, manuscritos originais para poderem copiar.

Grandes bibliotecas como as de York, do Monte Cassino e Bobbio, embora tivessem estado sujeitas a perdas irreparáveis devido a roedores, fogos acidentais e destruições de todo o tipo, desempenharam um papel notável na conservação da cultura antiga (VELHO, 2003, p. 3).

As bibliotecas da Antiguidade e da Idade Média não tinham cunho social, como as bibliotecas atuais. O acervo ficava em posse de poucos, detentores do poder político ou de religiosos, pois consistia em símbolo de poder e o acúmulo do conhecimento era privilégio para poucos.

Atualmente, as bibliotecas estão se modernizando, com acesso a acervos virtuais através da rede mundial de computadores, mas sempre procurando resguardar seus acervos para manter a história viva para a humanidade, desempenhando papéis importantes na capacidade de refletir e colaborar na construção de um povo mais atuante e participativo.

2.1.2 Biblioteca Nacional no Brasil

A Biblioteca Nacional (BN) é um órgão ligado ao Governo Federal que tem, entre outras finalidades, manter uma coleção de obras. É a depositária do patrimônio bibliográfico da nação. Considerada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) como a oitava biblioteca nacional do mundo tanto pelo seu valor histórico, quanto pelo valor artístico (PORTELLA, 2010, p. 249).

Entre suas várias responsabilidades incluem-se a de preservar, atualizar e divulgar uma coleção com mais de oito milhões de peças, que teve início com a chegada da Real Biblioteca de Portugal ao Brasil em 1810 e cresce constantemente.

Para garantir a manutenção de seu acervo, a BN possui laboratórios de restauração e conservação de papel, estando apta a restaurar, dentro das mais modernas técnicas, qualquer peça de acervo. Possui também oficina de encadernação e centro de microfilmagem, fotografia e digitalização. Atua

como centro de capacitação em conservação e restauração de acervos bibliográficos e documentais, oferecendo cursos, estágios supervisionados e treinamentos técnicos, por meio de convênios, em território nacional e na América Latina em países como Equador, Paraguai, Bolívia, Peru, Cuba e México (PORTELLA, 2010, p. 255).

A Fundação Biblioteca Nacional (FBN) é a única beneficiária da Lei 10.994 de 14 de dezembro de 2004, que dispõe sobre a remessa de obras à BN. O principal objetivo da lei do Depósito Legal é assegurar o registro e a guarda da produção intelectual nacional, além de possibilitar o controle, a elaboração e a divulgação da bibliografia brasileira corrente, bem como a defesa e a preservação da língua e da cultura nacionais. Hoje, para efeito de Depósito Legal, entende-se por publicação toda obra registrada, em qualquer suporte físico, destinada à venda ou distribuição gratuita.

“O papel da BN é essencial à sociedade brasileira, pois trata de disseminação da cultura, promoção da educação e da leitura, sendo possível através de projetos culturais, promovidos pela FBN com auxílio do Ministério da Cultura e programas culturais” (PORTELLA, 2010, p. 256).

“Ficou conhecida, por esse nome, somente em 1876. No início era denominada como Real Biblioteca, integrando a Biblioteca do Rei e da Casa do Infantado; e em 1822 passou a ser nomeada como Biblioteca Imperial e Pública” (PORTELLA, 2010, p. 248). O acervo da BN é rico e valioso, herança de um império lusitano para uma nação independente:

Mais que um precioso acervo de raras e belíssimas obras, a Real Biblioteca está vinculada ao reconhecimento do Brasil como nação autônoma. Os livros e documentos manuscritos e impressos integram hoje a coleção de tesouros da Biblioteca Nacional (PORTELLA, 2010, p. 248).

Embora constituída de um vasto acervo, dentre livros, manuscritos, incunábulo, mapas, moedas, etc., foi ampliada com ajuda através de doações, compras e, principalmente, por meio de propinas. As propinas eram a entrega obrigatória de exemplares de “todo o material impresso nas oficinas tipográficas de Portugal e na Imprensa Régia, no Rio de Janeiro” (MURGUIA; YASSUDA, 2007, p. 77). Através do Decreto nº 1825, de 1907, essa entrega obrigatória passou a ser chamada de Decreto de Depósito Legal.

Atualmente no Brasil existem inúmeras outras bibliotecas públicas, inclusive as de cunho acadêmico e universitário, mas a origem está ligada à Biblioteca Real,

com as obras vindas de Portugal, fato que não pode ser esquecido pela história brasileira.

2.2 A Biblioteca e os diferentes suportes da informação

Ainda grande parte dos acervos de bibliotecas é impresso como os livros e periódicos que a compõem, porém atualmente muitos estão sendo disponibilizados também na internet, CD-rom e outros mecanismos de armazenamento de dados eletrônicos.

2.2.1 As Bibliotecas e as inovações tecnológicas

As bibliotecas vêm se adaptando ao processo de inovação tecnológica ocorrida com a evolução da sociedade, sendo que uma das características principais é a disseminação de forma imparcial a todos os interessados, além de resguardar os acervos como patrimônio da humanidade. Inicia com a tradicional, onde a maioria do acervo é em papel, mas com a modernidade, aparece com sistema eletrônico, virtual e ou digital.

2.2.1.1 A Biblioteca tradicional

É aquela em que a maioria dos itens do seu acervo é formada de documentos em papel. Uma de suas funções é de preservar a cultura escrita. Organiza e mantém obras de valor cultural ou educacional (geralmente livros e revistas) que podem ser consultadas ou emprestadas mediante um sistema de empréstimos que antes funcionava com um esquema de fichas, atualmente está informatizado. O formato dos documentos aparece principalmente em material como livros, índices, obras de referência (enciclopédias e dicionários) e periódicos.

2.2.1.1.1 Material impresso

Os documentos impressos sofrem naturalmente um envelhecimento desde que são produzidos, mas o uso sem cuidados e o acondicionamento precário provocam a deterioração mais rápida do que se forem corretamente manuseados.

A forma descuidada de manuseio ao acervo por alguns usuários pode levar ao descarte de exemplares que poderiam ter uma durabilidade bem maior.

Nas bibliotecas existem orientações sobre a conduta dos usuários, mesmo assim são encontrados livros sujos de alimentos, além de materiais sem capa, faltando páginas ou mesmo capítulos inteiros. Estas situações revelam que estes problemas não são encontrados somente em bibliotecas de ensino fundamental e médio, mas também nas unidades de informação de ensino universitário. Segundo Caldeira o sistema de bibliotecas universitárias da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) é um exemplo:

O papel é uma matéria orgânica que tem longevidade medida pelo desgaste natural e pelas condições ambientais de armazenamento e manuseio. Por isso, o livro, que tem o papel como insumo básico, pode durar muitos anos caso submetido a condições adequadas de conservação. Em compensação, se usado de forma incorreta, deteriora mais rapidamente e pode ter sua vida útil abreviada. Esse segundo cenário se aplica todos os anos a cerca de 1,4 mil livros do acervo do Sistema de Bibliotecas da [Universidade Federal de Minas Gerais] UFMG. Nos últimos quatro anos, 5,6 mil livros foram descartados por má utilização, o que significou prejuízo de cerca de R\$ 120 mil para os cofres públicos (CALDEIRA, 2012, p. 5).

Toda a saga das bibliotecas antecede a própria história do livro e vai encontrar abrigo no momento em que a humanidade começa a dominar a escrita. As primeiras bibliotecas possuíam acervos em tabletes de argila, depois vieram os suportes vegetais e animais, constituídos de rolos de pergaminho e papiros. Mais tarde, com o advento do papel, inventado pelos chineses, começaram a se formar as bibliotecas em suporte papel, só mais tarde impresso:

Com o surgimento do livro impresso, a biblioteca também ganha existência própria. A partir do século XVII, surgiram as primeiras bibliotecas públicas, patrocinadas por mecenas (pessoas que patrocinavam artistas e escritores para obter prestígio). A abertura maciça das instituições, até então restritas ao grande público, como museus e bibliotecas, deu-se a partir da Revolução Francesa, que também foi o estopim para os ideais de uma educação pública laica e gratuita (Biblioteca Virtual do Estado de São Paulo, p. 2, 2012).

A invenção da imprensa possibilitou a multiplicação dos livros, bem como tornou as bibliotecas acessíveis à população:

A invenção da imprensa por Gutenberg foi um marco para a ampliação do conhecimento, pois possibilitou a construção de coleções particulares. Os livros passaram a ser material de consumo e de uso doméstico deixando de ser privilégio de poucos. Todo esse caminho fez com que as bibliotecas, por sua vez, tomassem novos rumos, ganhando novas atribuições. Se antes elas eram espaços silenciosos e de guarda de livros, hoje, com o avanço das novas tecnologias da comunicação e da informação, passaram a agregar novas formas de difusão da cultura (PIMENTEL, 2006, p. 19).

A matéria prima do papel é a celulose, principal componente dos livros, sendo, por vários aspectos, mais prática e durável que outros materiais utilizados na Antiguidade. Ainda, o mecanismo de formação do livro oferece maior resistência à agentes biológicos, físicos ou químicos do que os livros forjados na Idade Média. Contudo, mesmo com tecnologias que lhe confira maior resistência, ainda não está livre da incidência desses agentes de deprecação, razão pela qual a conservação e bom manuseio do livro deve ser observado por usuários e funcionários desses ambientes.

2.2.1.1.2 O Cuidado com o acervo

O acervo da BSCE é formado principalmente por livros, periódicos, folhetos e alguns CDs. Somente atinge sua finalidade precípua se estiver ao alcance do usuário e, ainda assim, apresentar boas condições físicas. Portanto, a conservação do material, além de preocupação constante, é objeto de estudo e atenção de muitos estudiosos da área.

O material impresso é o objeto considerado para o Programa de Educação Patrimonial deste estudo, cuja composição básica é a celulose.

Segundo o Dicionário da Caldas Aulete, o Livro “é o conjunto de folhas impressas unidas em um dos lados e cobertos por uma capa. É uma obra científica ou literária impressa em um volume” (AULETE, 2007, p. 629). E segundo a Unesco, “é uma publicação não periódica, impressa, contendo pelo menos quarenta e oito (48) páginas, excluída a capa” (MICHAELIS, 1998, p. 1270).

Conforme o Artigo 2º da Lei n.º 10.753/03, tem a seguinte descrição:

Art. 2º. Considera-se livro, para efeitos desta Lei, a publicação de textos escritos em fichas ou folhas, não periódica, grampeada, colada ou costurada, em volume cartonado, encadernado ou em brochura, em capas avulsas, em qualquer formato ou acabamento.

No parágrafo único, do mesmo preceito legal, o legislador descreve exemplos de materiais que são equiparados ao livro:

Parágrafo único. São equiparados a livro:

I – fascículos, publicações de qualquer natureza que representem parte de livro;

II – materiais avulsos relacionados com o livro, impressos em papel ou em material similar;

III – roteiros de leitura para controle e estudo de leitura ou de obras didáticas;

IV – álbuns para colorir, pintar, recortar ou armar;

V – atlas geográficos, históricos, anatômicos, mapas e cartogramas;

VI – textos derivados de livro ou originais, produzidos por editores, mediante contrato de edição celebrado com o autor, com a utilização de qualquer suporte;

VII – livros em meio digital, magnético e ótico, para uso exclusivo de pessoas com deficiência visual;

VIII – livros impressos no Sistema Braille.

A Revista “é uma publicação periódica, geralmente ilustrada, com artigos sobre assuntos diversos” (AULETE, 2007, p. 874). E conforme a mesma autora o Periódico é uma publicação, especialmente o jornal, que é colocado em circulação, em intervalos regulares. p. 764.

A Revista [...] na forma de uma brochura mais ou menos extensa, com escritos dedicados a uma só matéria [...] ou de formato maior, com escritos variados e geralmente ilustrado (MICHAELIS, 1998, p. 1842).

O Folheto é um “impresso informativo ou publicitário, geralmente de poucas páginas” (AULETE, 2007, p. 490).

2.2.1.2 Alguns tipos de bibliotecas de ensino relacionadas ao estudo em questão

As bibliotecas foram criadas a partir da expansão da cultura e do saber nas sociedades antigas, com a finalidade de armazenar, organizar, controlar, recuperar e administrar as fontes de informações e impedir sua dispersão. Conforme evolui o mundo contemporâneo e a humanidade, configura-se cada vez mais como sociedade da informação. Cresce a responsabilidade da biblioteca na sua função de

registrar e disseminar o volume progressivo de informações codificadas em meio impresso, depois em suportes eletrônicos. Por isso a importância que é dada a todos os tipos de bibliotecas. Neste trabalho serão apresentadas apenas algumas que influenciam diretamente na vida da criança e adolescente, até chegar à fase universitária. São elas: a biblioteca infantil, a escolar, a pública e a universitária.

2.2.1.2.1 Biblioteca infantil

A Biblioteca infantil insere a criança no mundo da leitura e a integra à sociedade e seus valores através das histórias lúdicas proporcionadas pela magia dos livros, despertando o imaginário infantil.

O ambiente tem que ser aconchegante, o mobiliário deve ser próprio para crianças, livros interessantes com aspecto visual atraente e que faça parte dos interesses infantis.

Pimentel fala sobre a biblioteca infantil, ressaltando seu objetivo principal:

Tem como objetivo primordial o atendimento de crianças com os diversos materiais que poderão enriquecer suas horas de lazer. Visa a despertar o encantamento pelos livros e pela leitura e a formação do leitor (PIMENTEL, 2006, p. 23).

Esse primeiro contato com os livros é importante, pois possibilitará maior naturalidade na fase escolar, quando houver o aprendizado do educando, além de participar significativamente na evolução da criança e formulação de seus conceitos de vida.

“Durante esse período a prontidão para a leitura deve ser estimulada pela concentração do interesse no conteúdo do livro e pelo treino da linguagem” Bamberger, 1986, p. 64. Fala também que “[...] folhear livros de gravuras incutem o desejo de ler e proporcionam também o contato com o livro”.

Nesse período pré-escolar é necessário incentivar na criança a expectativa de aprender a ler, o que tornará mais fácil o ensino da leitura no primeiro ano da escola.

O contador de histórias ou a leitura de histórias proporciona às crianças, através das narrativas de histórias, ‘causos’, mitos, lendas, entre outras, situações

para compreenderem melhor o que se passa a sua volta, embasando aprendizagem para a solução de confrontos de cunho social e individual.

A leitura em voz alta e o relato de histórias que ofereçam vigorosa motivação para a leitura pessoal são empreendidos com facilidade na escola, nas bibliotecas, nas creches e nos jardins de infância. Ler em voz alta uma história até chegar a um trecho emocionante, de modo que a expectativa da criança seja de tal forma despertada que ela queira continuar lendo por conta própria é um método que tem tido muito êxito. (BAMBERGER, 1986, p. 80).

2.2.1.2.2 Biblioteca escolar

A biblioteca escolar tem cunho educacional e está voltada para o aprendizado dentro da sala de aula, como complemento do processo de ensino-aprendizagem, conforme Pimentel:

Localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação (PIMENTEL, 2006, p. 24).

O desempenho dos alunos é melhor quando a escola possui uma biblioteca dinâmica (PIMENTEL, 2006, p. 25), pois propicia aos educandos maior acesso à informação e cultura.

Biblioteca é a porta de entrada para o conhecimento, fornece as condições básicas para o aprendizado permanente, autonomia das decisões e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais (PIMENTEL, 2007, p. 25).

Portanto, a biblioteca escolar tem função importante na formação do ser humano, pois ela é essencial para o processo educacional, ensino-aprendizagem, servindo de base e ou de referência para toda a vida. Isso vai ao encontro do Manifesto da Unesco sobre biblioteca escolar:

A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. [...] Desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis (IFLA/UNESCO, 2006, p. 6).

2.2.1.2.3 Biblioteca pública

A Biblioteca pública democratiza a informação através de seu livre acesso e por ser Instituição mantida pelo Governo, cujo objetivo está em:

Difundir o conhecimento, principalmente no que se refere à cultura local, e dentre todos os tipos de bibliotecas, é a única que possui realmente características de instituição social, tanto pela amplitude de seu campo de atuação como pela diversidade de seus usuários. É um centro de educação permanente para a pessoa (SUAIDEN, 1995, p. 19-20).

Biblioteca pública é aquela que “está encarregada de administrar a leitura e a informação para a comunidade em geral, sem distinção de sexo, idade, raça, religião e opinião do leitor” (PIMENTEL, 2006, p. 23).

Portanto, a biblioteca pública tem esse viés de acolher a todos, sem distinções, contemplando, assim, a universalidade do atendimento e ampliando o adjetivo público.

Esta biblioteca não corresponde apenas ao desejo de identificá-la como organismo mantido pelo governo ou por entidades particulares, mas aberto a todos os interessados (BERNARDINO; SUAIDEN, 2011, p. 33).

2.2.1.2.4 Biblioteca universitária

As Bibliotecas universitárias correspondem a uma unidade de informação de uma universidade, ou seja, é um “instrumento de autoeducação para desenvolver ideias” (BAPTISTA; LEONARDT, 2011, p. 51). O acervo é, sobretudo, de caráter técnico e científico, que deve ser permanentemente atualizado, através da aquisição frequente de um número de publicações em suporte papel ou eletrônico, significativas para a comunidade acadêmica. Logo, a “biblioteca universitária é uma universidade em si mesma, que tem papel imprescindível na preservação e disseminação de informações e conhecimento” (Ibid., p. 51).

É indubitável o caráter científico de uma biblioteca universitária, principalmente porque poderá oferecer suporte, através de seu acervo, para realização e desenvolvimento de pesquisas, portanto “é parte integrante de uma

instituição de ensino superior e sua finalidade é oferecer apoio ao desenvolvimento de programas de ensino e à realização de pesquisas” (PIMENTEL, 2006, p. 23), ressaltando-se que “a principal função de uma biblioteca universitária é proporcionar aos usuários serviços de informação e disponibilizar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão” (BATISTA; LEONARDT, 2011, p. 51).

O sistema de bibliotecas pode atender por uma biblioteca central e por setoriais, que se preocupam em proporcionar um atendimento especializado ou representativo das áreas de cada unidade universitária, buscando suprir carências e qualificar o conhecimento específico.

Portanto, a existência de bibliotecas universitárias são fundamentais para a realização das principais atividades básicas de uma universidade, quais sejam: ensino, pesquisa e extensão, cuja disponibilidade está ao alcance dos discentes, docentes e técnico-administrativos.

2.2.1.3 O Sistema de Bibliotecas (SIB) da UFSM

O Sistema de Biblioteca (SIB) da UFSM é formado por treze (13) bibliotecas e procura atender todo o corpo universitário dentro de suas especificidades com qualidade e material pertinente aos cursos oferecidos.

Com a expansão do acervo e para facilitar o acesso dos alunos aos materiais específicos da sua área, surgiu a necessidade de descentralizar a coleção, originando assim as bibliotecas setoriais. Essas bibliotecas estão presentes em quase todos os centros de ensino e contam em seu quadro funcional com, no mínimo, um bibliotecário na equipe de TAE's e bolsistas.

2.2.1.3.1 Histórico da biblioteca central e setoriais

Em 1960, com a criação da UFSM, pela Lei 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960, fundou-se a BC, que reuniu as coleções bibliográficas das Faculdades de

Farmácia, Medicina, Odontologia, Veterinária, Agronomia, Belas Artes, Politécnica, Filosofia, Ciências e Letras.

É um órgão suplementar da Reitoria e está vinculada à Pró-Reitoria de Administração.

Colocar à disposição da comunidade universitária a informação bibliográfica atualizada, de forma organizada, favorecendo o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

A BC recebe ininterruptamente sugestões para a aquisição de material bibliográfico para os acervos de todo o sistema de bibliotecas UFSM. As sugestões podem ser encaminhadas por meio da planilha de sugestão de material bibliográfico e do aplicativo "Sugestão de novos materiais para o acervo", no Módulo - Biblioteca do SIE (13.03.01), programa da Instituição. As orientações são encontradas no site da biblioteca central no link da UFSM. Estas sugestões também podem ser feitas por um link que fica no site do catálogo on-line de pesquisa ao acervo da biblioteca. Estes materiais são comprados e enviados às bibliotecas solicitantes.

O SIB é composto pela Biblioteca Central e doze bibliotecas setoriais: Biblioteca Setorial do Centro de Artes e Letras (BSCAL), Biblioteca Setorial do Centro de Educação (BSCE), Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Naturais e Exatas (BSCCNE), Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Rurais (BSCCR), Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Sociais e Humanas (BSCCSH), Biblioteca Setorial do Centro de Educação Física e Desporto (BSCEFD), Biblioteca Setorial do Centro de Tecnologia (BSCT), Biblioteca Setorial do Centro de Educação Superior Norte – RS (BSCESNORS), Biblioteca Setorial da Unidade Descentralizada de Educação Superior de Silveira Martins/RS (BSUDESSM), Biblioteca Setorial do CESNORS de Frederico Westphalen (BSCFW), Biblioteca Setorial do Colégio Agrícola de Frederico Westphalen (BSCAFW), Biblioteca Setorial do CESNORS de Palmeira das Missões (BSCPM) e Biblioteca Setorial do Colégio Industrial de Santa Maria (BSCTISM).

A Biblioteca Setorial do CAL teve sua implantação no dia 11 de junho de 1990. A “Sala de Estudos” foi criada com a finalidade de auxiliar na formação e guarda do acervo de publicações necessárias às consultas dos alunos, professores e profissionais de área de Artes e Letras. No ano de 2004 o acervo passou a ser inserido no sistema SIE, mas o empréstimo foi liberado aos usuários somente no ano de 2008.

A Biblioteca Setorial do CCNE iniciou suas atividades de implantação, processamento técnico e organização do acervo em 05 de dezembro de 1994. Desde então, atende à comunidade acadêmica com empréstimo de livros e disponibilização de sala de estudo. Em 2012 tiveram início as obras de ampliação da biblioteca.

A Biblioteca Setorial do CCR foi fundada em 1992. Em 1991, com a participação de um bibliotecário cedido pela BC, o acervo passou a ser integrado ao sistema utilizado na época. Foi pioneira na implantação do sistema SIE, em 2003.

A Biblioteca Setorial do CSH existe desde 1983, denominada até então de Anexo da BC, instalada no centro da cidade. Atualmente esta biblioteca setorial procura atender às necessidades da comunidade universitária, especialmente dos cursos de graduação e pós-graduação do CSH, no que se refere à informação bibliográfica. Futuramente a biblioteca terá sua sede no Campus UFSM, a qual passará a chamar-se Biblioteca de Humanidades.

A Biblioteca Setorial do CE foi criada aproximadamente em 1960 como uma sala de leitura. Na década de 1970, passou a ser considerada biblioteca e recebeu o nome da professora “Carmem Silveira Netto”, que teve participação significativa em suas ações relacionadas à valorização da biblioteca. Em 2002, o acervo foi integrado no sistema utilizado pela BC.

A Biblioteca Setorial do CEFD foi criada em 1982 com a finalidade de atender alunos, professores e técnicos administrativos do Centro de Educação Física. O material bibliográfico era composto em sua maioria de fotocópias de livros como alternativa de minimizar as carências de investimento no setor. O acervo da BSCEFD era fechado, o que não permitia o acesso livre às estantes. Com a promulgação da Lei nº 9.618/98, que regula os direitos autorais no Brasil, foram retirados os materiais fotocopiados. Assim, buscaram-se recursos orçamentários para aquisição de material permanente. Os usuários passaram a ter livre acesso ao acervo. Em 1991 o acervo foi integrado no sistema utilizado pela BC.

A Biblioteca Setorial do CT foi implantada em 06 de agosto de 1990, e tem por finalidade a formação e guarda do acervo de publicações necessárias às consultas de alunos, professores e profissionais do ramo de Engenharia e Arquitetura. Em 2002 o acervo foi integrado no sistema utilizado pela BC. Em 2013 mudou-se para novas instalações.

A CESNORS-FW iniciou suas atividades no segundo semestre de 2006, em uma pequena sala de aula com aproximadamente cinco mesas de estudo em grupo. Em 2007 o acervo foi integrado no sistema utilizado pela BC.

A Biblioteca Setorial de Palmeira das Missões CESNORS-PM iniciou suas atividades em 2007 já integrada ao sistema utilizado pela BC. A bibliotecária do CESNORS de Frederico Westphalen de 2007 a 2009 realizava a catalogação de obras das duas unidades. A partir de 2010, um profissional bibliotecário assumiu o cargo no campus de Palmeira das Missões.

A Biblioteca Setorial da UDESSM foi criada em 2008, juntamente com o início das atividades da UDESSM. Em princípio os materiais adquiridos eram processados na BC, encaminhados para a unidade e disponibilizados em uma sala sob a responsabilidade de um servidor. Desde sua criação o acervo foi integrado no sistema utilizado pela Biblioteca Central.

A Biblioteca Setorial do CETISM iniciou em 1967 como uma sala de estudo e pesquisa destinada a consulta local recebendo o nome da professora “Nara Suzana Bopp”. Em 2010 iniciou a informatização do acervo no SIE. Em 2013 foi realizada uma obra no Prédio do CE, aumentando o espaço destinado à biblioteca.

A Biblioteca do CAFW tem em seu documento de registro à data de 25 de outubro de 1972 e recebeu o nome de Biblioteca João Francisco Martins. Em 2010, o acervo foi integrado no sistema utilizado pela BC.

Fonte: UFSM-HISTÓRICO DAS BIBLIOTECAS. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/biblioteca/index.php/separador-5/bibliotecas>> Acesso em 12 abr. de 2014.

2.2.2.3.2 Biblioteca Setorial do Centro de Educação da UFSM

A BSCE localiza-se no Prédio 16, CE, sala 3166, Cidade universitária. É atendida por cinco técnico-administrativos e cinco bolsistas, que desempenham atividades variadas entre atendimento, serviço técnico e empréstimo. O sistema de empréstimo está totalmente informatizado. É aberta ao público de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 20h e 45 min. A Fotografia 1 mostra a entrada da BSCE:



Fotografia 1 – Foto da entrada da BSCE

Fonte: Acervo da autora (2013).

Esta biblioteca setorial recebeu o nome de “Biblioteca Carmen Silveira Netto” em homenagem a essa professora, também conhecida por Irmã Consuelo. Sua participação foi significativa em ações relacionadas ao nascimento da BSCE. Iniciou as atividades como sala de leitura, acomodando as necessidades mais imediatas dos usuários, levando à concretização da criação da biblioteca.

Irmã Consuelo foi fundadora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFSM, em 1964, e do primeiro Curso de Pós-Graduação em Educação, em 1970. No meio acadêmico, a docente é lembrada como uma das figuras de maior destaque para a formação do perfil cultural e educacional de Santa Maria.

Foi também fundadora e primeira diretora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC), em 1955. Esta é uma das instituições que deram origem ao Centro Universitário Franciscano (Unifra). Faleceu aos 98 anos, na noite de 13 de novembro de 2012, no Convento São Francisco de Assis³.

Na Fotografia 2 o quadro exposto na BSCE apresenta a pioneira no CE, Prof.^a Carmen Silveira Netto (*in memoriam*).

³ DIÁRIO DE SANTA MARIA. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/especial/rs/dsm/19,18,3949591,Com-uma-trajetoria-dedicada-a-educacao-Irma-Consuelo-faleceu-aos-98-anos-em-Santa-Maria.html>>. Acesso em: 29 ago. 2013.



Fotografia 2 – Foto da professora Carmen Silveira Netto (Irmã Consuelo)

Fonte: Acervo da autora (2013).

A existência dessa biblioteca setorial remonta a inauguração da UFSM, há mais de cinco décadas. É aberta a toda a comunidade, mas atende principalmente usuários do CAL (mais especificamente os alunos dos Cursos de Letras - que estudam no prédio) e usuários do CE (comunidade envolvida em Cursos de Pedagogia e Educação Especial).

A BSCE é composta pela sala do acervo bibliográfico, sala de pesquisa on-line, setor de empréstimo, sala de serviço técnico e sala de leitura individual.

A sala de pesquisa on-line possui dois computadores para acesso ao catálogo e um para pesquisa ao Portal de Periódicos Capes. Ver Fotografia 3.

Este Portal foi criado em 2000 pelo Ministério de Educação e Cultura e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (MEC/CAPES) e é uma biblioteca virtual que assina, junto a editores e sociedades internacionais, conteúdo científico de alto nível. Foi criado com o objetivo de democratizar o acesso ao conhecimento e facilitar a pesquisa por informações científicas por meio do uso de bases de dados online. Diminuiu os custos e mantém o acervo atualizado, já que nem sempre se obtém com rapidez os exemplares para o acervo de periódicos impressos, atualmente oferece mais recursos como livros e patentes.



Fotografia 3 – Computadores para pesquisa on-line na BSCE

Fonte: Acervo da autora (2013).

A sala do acervo é organizada em livros, dissertações, teses e periódicos e CDs. Os temas estão todos relacionados principalmente às áreas que atende no CE como Educação e Letras; e conteúdos afins, como Psicologia e Metodologia.

A compra de materiais para o acervo como livros, periódicos e CDs é feita pelo setor apropriado que fica na BC, “Setor de Aquisição”.

O setor de empréstimo é atendido por três TAE’s e bolsistas, nos três turnos de funcionamento da biblioteca. A equipe está à disposição dos usuários para sanar suas dúvidas e auxiliar em suas pesquisas tanto no catálogo, como na busca dos materiais nas estantes.

Na sala de serviço técnico são organizados todos os materiais recebidos e desenvolvidas as atividades administrativas do setor. Geralmente um bibliotecário e um bolsista trabalham neste espaço.

Fora da biblioteca, logo na sala ao lado, encontra-se a sala de pesquisa individual com doze (12) mesas, separadas para o conforto dos pesquisadores. Esta sala externa à biblioteca favorece aos usuários porque mesmo após fechar a biblioteca, pode continuar a ser usada porque fica à disposição dos alunos, já que prédio do CE fecha somente às 23h.

Os alunos interessados em estudos em grupo são encaminhados para a BC porque ainda a BSCE não possui este espaço.

A estrutura da BSCE tem uma área de A=183,00m². Ver Anexo I, estrutura e desenho da BSCE.

O Acervo da BSCE é composto por 31.699 exemplares, dentre livros (20.916), monografias, dissertações e teses (1.928), folhetos (315), periódicos (8.444) e outros tipos de materiais como CDs e DVDs (96), de acordo com (INDICADORES, 2013). A Fotografia 4 mostra uma parte do acervo de periódicos da biblioteca. A Fotografia 4 mostra uma parte do setor de periódicos.



Fotografia 4 – Acervo de periódicos da BSCE

Fonte: Acervo da autora (2013).

Além do acervo impresso explanado, os usuários ainda utilizam os recursos tecnológicos oferecidos pela instituição. Por isso é interessante abordar sobre a biblioteca eletrônica, virtual e digital.

2.2.2.2 A Biblioteca eletrônica

Proporciona um amplo acesso às coleções de periódicos como um todo, aos fascículos de cada título de periódico, assim como aos textos completos dos artigos. O acesso aos títulos dos periódicos e aos artigos pode ser feito através de índices e de formulários de busca que permitem o acesso à distância, através da internet.

Cada biblioteca é uma realidade diferente da outra, pois está ligada a contextos diversos e é constituída a partir de interesses e necessidades também diversas de seus usuários. Cunha diz o seguinte sobre a biblioteca eletrônica:

Biblioteca que provê acesso não somente ao seu próprio acervo, mas também, por meio de redes eletrônicas, a outros tipos de documentos e serviços providos por outras bibliotecas. É vista como uma biblioteca fisicamente identificável, mas que não possui material impresso e que faz parte de uma biblioteca digital (CUNHA, 2008, p. 51).

2.2.2.3 A Biblioteca virtual

A biblioteca virtual tem o benefício de direcionar os usuários às fontes de dados disponíveis no meio virtual e funciona como uma rede mundial, na qual são depositados diversos materiais como documentos, monografias, imagens e vídeos.

Esta tecnologia é obtida através da instalação de um software num ambiente virtual que pode interagir por meio de redes, favorecendo o usuário. O suporte tecnológico pode ser a internet que permite ao usuário acesso a outros sistemas de informações, troca de mensagens e recuperação de arquivos.

2.2.2.4 A Biblioteca digital

As instituições passaram a utilizar a internet como expansão dos seus serviços. Além dos livros, publicações impressas e outros materiais armazenados em suportes físicos, as bibliotecas passaram a disponibilizar aos seus usuários arquivos eletrônicos com os mais diferentes conteúdos. Esse conceito ficou mais conhecido como biblioteca digital.

Biblioteca que armazena documentos e informações em forma digital em sistema automatizado, geralmente em rede, que pode ser consultado a partir de terminais remotos. Proporciona o “acesso” em linha, não somente à catálogos, mas também a uma grande variedade de recursos eletrônicos existentes na própria biblioteca ou fora, como p. ex., índices e resumos bibliográficos, bases e banco de dados, sistemas de CD-ROM, entrega de documentos, jornais eletrônicos (CUNHA, 1998, p. 50).

Assim, as bibliotecas virtuais e digitais apresentam características de existirem num ambiente eletrônico, acessível através da internet e de redes de computadores. A diferença está na sua concepção: enquanto a biblioteca digital é uma extensão da biblioteca tradicional, a biblioteca virtual é desvinculada e autônoma. E a eletrônica favorece quando dá possibilidade ao usuário de conhecer acervos diferentes daquele que está acostumado, pois proporciona material por meio de redes eletrônicas.

Os usuários podem contar com as bibliotecas modernas apoiadas nas novas tecnologias e com as bibliotecas tradicionais e seus materiais impressos.

Mas as bibliotecas tradicionais convivem com problemas em relação à conservação desse material delicado, formado principalmente por celulose. Cuidados devem ser tomados em relação a fatores de degradação do papel como os agentes físicos, químicos e biológicos que agem prejudicando os livros. Esa pesquisa irá abordar principalmente os biológicos como os fungos, roedores e insetos, além da atuação do homem nesse contato com o livro, objeto principal deste estudo.

Por isso a necessidade de abordar sobre os fatores de degradação do papel, item explanado no próximo capítulo.

3 FATORES DE DEGRADAÇÃO DO PAPEL

Os acervos das bibliotecas tradicionais são constituídos principalmente por livros e periódicos, e ambos são confeccionados com papel. O papel, como matéria orgânica, está vulnerável a diversos agentes, sendo que o processo de degradação pode ocorrer por fatores internos e externos. “Os fatores internos dizem respeito à própria fabricação do papel, qualidade de seus elementos e peculiaridades de fabricação. Já os fatores externos estão ligados ao ambiente em que o livro está inserido, como agentes biológicos, ações do homem e outros de ordem natural” (RODRIGUES, 2007, p. 7).

Portanto é necessário estudar os agentes físicos, químicos e biológicos que influenciam na durabilidade dos acervos impressos.

3.1 Agentes físicos

No campo dos agentes físicos que prejudicam a qualidade e o tempo de vida, ou durabilidade do livro, os principais fatores são: temperatura, umidade e iluminação.

As variações de temperatura e umidade do ar podem “causar movimentos de contração e alongamento das fibras do papel, além de favorecerem a proliferação de agentes biológicos como insetos, fungos e bactérias” (CORADI, STEINDEL, 2008, p. 351). Rodrigues (2007), prega que a temperatura ideal para acervos é de 12°C, sendo que em “áreas de consultas com grandes volumes de usuários, deve-se manter a temperatura entre 18° e 22° centígrados e a umidade relativa do ar entre 50% e 60% (ideal 55%)” (RODRIGUES, 2007, p. 7).

Para minimizar, os efeitos danosos desses agentes, sugere-se a utilização de desumidificadores, bem como o armazenamento em locais com temperaturas amenas.

Outro fator que também reduz a durabilidade do livro é o excesso de iluminação, seus danos são cumulativos e permanentes, principalmente em

dosagens inadequadas, podendo causar o escurecimento do papel. Além disso, pode acelerar a degradação de uma substância chamada lignina, comum nos papéis de baixa qualidade como o papel, causando o rompimento das fibras de celulose” (CORADI, STEINDEL, 2008, p. 351). Para o controle da incidência de luminosidade, aconselha-se utilizar nas aberturas, cortinas e persianas, filtros que tenham como fator diferencial a absorção de raios ultravioleta e refração de calor (Ibid., p. 351). Recomenda-se também “a utilização de filtros em lâmpadas fluorescentes, pois estas também emitem radiação ultravioleta, causando a oxidação da celulose natural” (RODRIGUES, 2007, p. 7).

3.2 Agentes químicos

Qualquer contaminação do ar por meio de líquidos, sólidos, ou por produtos que podem vir a ameaçar a saúde humana, animal ou vegetal, pode diminuir o tempo de vida dos livros nas bibliotecas.

A poluição ambiental deve ser considerada, pois gases tóxicos como óxido de carbono, enxofre e nitrogênio “atacam a celulose e causam reações químicas destrutivas ao papel” (CORADI, STEINDEL, 2008, p. 351). Portanto, o cuidado com o ambiente que o livro é exposto também é fator a ser observado, pois a má qualidade do ar contribui para a diminuição da vida útil do livro.

Com relação ao agente químico que atua diretamente sobre o papel, aconselha-se a não usar a saliva para mudar de página, pois além de danificar as páginas umidificando-as, formando “no local um depósito de acidez e bactérias” (MATO GROSSO, 2010, p. 15), pode também se transformar em local para proliferação de outros microrganismos que podem transmitir doenças aos usuários.

3.3 Agentes biológicos

Outros agentes que apresentam grave risco à integridade do livro são os de origem biológica. Nesse campo, “os agentes biológicos podem ser os fungos, que o

ocasionam o mofo (colônia de fungos), roedores e insetos, bem como outros animais como cães, gatos e o próprio ser humano” (OGDEN, 2001, p. 16).

Spinelli Júnior diz que “a invasão dos acervos por agentes biológicos ocorre, em grande parte, por inobservância de cuidados com a higiene do acervo” (SPINELLI JUNIOR, 1997, p. 28).

A ação de higienização dos livros mantém o ambiente em condições de uso, evitando a proliferação de agentes causadores de doenças para o ser humano, além de preservar o acervo. A sujeira pode ser um dos componentes de deterioração que mais fragiliza o documento, por isso deve ser considerada como fator de risco para o material. “A limpeza é a maneira mais simples de remoção do pó e impurezas a seco” (BECK, 1991).

3.3.1 Fungos

Dentre os agentes biológicos, os fungos são os que encontramos com mais frequência. São também conhecidos pelo “mofo” como já foi dito, atuam em áreas com uma concentração maior de umidade e calor. Os danos causados por esse agente têm um elevado grau de destruição sobre o material, razão pela qual deve haver um controle do meio ambiente que o livro está armazenado. Seus efeitos vão desde a alteração na coloração até a “deterioração da estrutura das obras” (SPINELLI JUNIOR, 1997, p. 29). A disseminação dos fungos ocorre através dos esporos, que se propagam por meio de correntes de ar, gotas d’água, insetos, etc., mas “seu desenvolvimento ocorre em razão de luz, Ph^2 ⁴, natureza do material constituído e a presença de outros micro-organismos”, segundo o mesmo autor. p. 29.

A limpeza do ambiente e o controle climático contribuem para evitar o aparecimento de fungos, muitas vezes responsáveis pela diminuição da vida do

⁴ Ph^2 : A sigla **PH** significa potencial hidrogeniônico, e consiste num índice que indica a acidez, neutralidade ou alcalinidade de um meio qualquer. Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com.br/quimica/voce-sabe-que-significa-ph-.htm>>. Acesso em: 17 de jun.de 2013.

acervo documental. Eles atacam todos os tipos de papéis, sendo identificados por manchas amarelas, conforme mostra a Figura 1.

“A principal medida de prevenção contra fungos é a higienização do ambiente e do acervo, mantendo a temperatura do local adequada, bem como observar o controle da umidade do ar” (RODRIGUES, 2007, p. 10).

Este problemas não é encontrados na BSCE, mas é interessante conhecê-lo para que seja evitado caso haja algum sinal de fungos.



Figura 1 – Fungos em papel

Fonte: Cassares (2000, p. 54).

3.3.2 Roedores

“Alguns roedores destroem os livros para construir seus ninhos. Além da destruição do papel, o roedor pode transmitir doenças por meio do livro, como leptospirose, febre tifóide e peste bubônica” (CORADI, STEINDEL, 2008, p. 354).

Os ratos são uma das pragas urbanas mais terríveis. O controle desses roedores é necessário não apenas pela sua desagradável presença, mas porque trazem inúmeras doenças ao ser humano como já foi exemplificado. Adaptam-se a quase todas as condições climáticas e alimentam-se de restos orgânicos. Gostam de ficar em lugares quentes e úmidos. Procuram papéis, couro, tecidos, plásticos para se aninharem para a reprodução que acontece até dez vezes por ano.

Entram nos locais por qualquer fenda causando estragos nas coleções das bibliotecas pela sua facilidade de acomodação. Precisam ser combatidos por uma vigilância constante nesses ambientes.

A Figura 2 apresenta um livro que foi atacado por roedores.



Figura 2 – Ação de roedores

Fonte: Cassares (2000, p. 55).

3.3.3 Insetos

Não são todos os insetos que causam danos ao material bibliográfico, em especial o livro. Os insetos que se destacam com sua característica nociva são: brocas, baratas, traças, piolhos dos livros e cupins.

3.3.3.1 Brocas

As brocas são uma classe de insetos que atacam livros devastando-os, pois se alimentam da celulose e do couro existente. “A medida de segurança mais eficaz é a limpeza do material, com vistoria anual, preferencialmente nos períodos entre

julho e outubro, período em que o inseto ainda é uma larva e não está em sua fase adulta “(RODRIGUES, 2007, p. 12).

As brocas são pequenos besouros que medem aproximadamente 2,5 a 3,5 milímetros de comprimento. Têm cor castanha ou preta e são cobertos de pelos muito finos. Colocam cerca de quinze ovos em cada postura, procurando sempre aberturas na lombada dos livros ou a superfície do corte das folhas das encadernações para se acomodarem.

Assim que nascem, as lavras se alojam no interior do livro e começam a se alimentar da celulose das folhas e da cola do dorso. Se tiver dois livros juntos, elas escavam nas capas fazendo túneis estreitos e curtos.

Quando se tornam adultas sua capacidade de destruição é ainda maior, vão fazendo furos até chegarem à superfície.

A Figura 3 apresenta um livro que foi atacado por brocas.



Figura 3 – Danos causados por brocas

Fonte: Cassares (2000, p. 56).

3.3.3.2 Baratas

As baratas, atacam “papéis gomados e capas de documentos encadernados com tecidos” (RODRIGUES, 2007, p. 11). As principais características do ataque de baratas em livros são a perda da superfície e manchas de excrementos no local.

“As baratas são atraídas pelos seguintes fatores: temperatura e umidades elevadas, resíduos de alimentos e falta de higiene no ambiente do acervo” (CASSARES, 2000, p. 10). Portanto, como medida de prevenção para o ataque desses insetos, aconselha-se deixar o ambiente com estabilidade de temperatura e umidade relativa do ar, bem como evitar o consumo de alimentos em área próxima ao acervo como já foi explicado. E higienização constante.

É um inseto de tamanho pequeno, quando adulto pode medir entre 3 mm a 10 cm de comprimento, dependendo da espécie. A cor é um castanho amarelado. Machos e fêmeas têm asas desenvolvidas, tão longas quanto seu corpo. Cada fêmea pode produzir de quatro (4) a oito (8) cápsulas de ovos, chamadas "ootecas", durante sua vida.

Suas marcas podem ser notadas pelo aparecimento de pequenas manchas na superfície ou extremidades roídas.

Deve-se fechar toda e qualquer fresta ou abertura no assoalho, paredes e batentes, e dedetizar com cuidado, pois os produtos químicos utilizados podem causar estragos maiores, sendo que as manchas causadas pelos mesmos são irreversíveis.

Os resíduos deste inseto podem, ainda, atacar a saúde das pessoas que mantêm contato direto com os documentos.

São encontradas nos mais diversos ambientes ao redor do mundo (menos nas calotas polares) e a maior parte das espécies é de origem tropical ou subtropical, havendo referências de serem procedentes do continente africano.

Os estudos de fósseis de baratas mostram que estes animais mudaram pouco nos aproximadamente 300 a 400 milhões de anos de existência na terra.

A barata é considerada uma das espécies de maior capacidade de adaptação e resistência do reino animal, podendo adaptar-se às mais variadas condições do meio ambiente, por isso é uma preocupação constante da humanidade.

A seguir a Figura 4 apresenta um livro danificado por baratas:

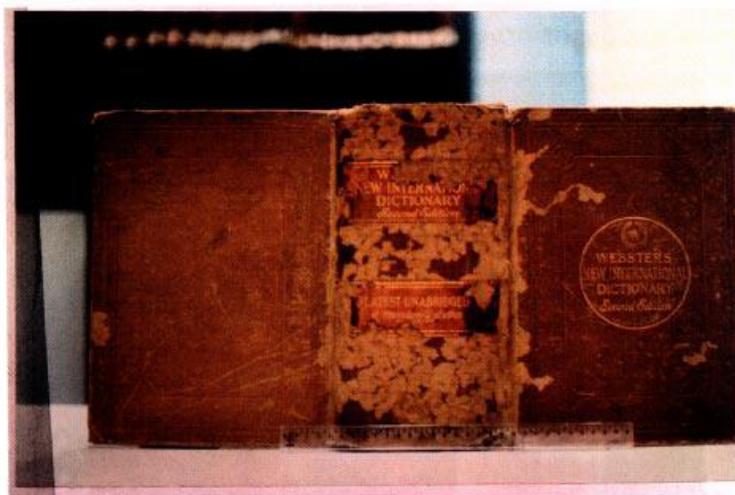


Figura 4 – Danos causados por baratas

Fonte: Cassares (2000, p. 55).

3.3.3.3 Traças

As traças escondem-se dentro de papéis velhos enrolados, mapas, arquivos ou sobre superfícies de papéis gomados. Atacam a celulose do papel ou amido da cola da lombada dos livros ou das etiquetas” (RODRIGUES, 2007, p. 11). Como medida de prevenção, aconselha-se a limpeza do material constantemente, bem como evitar deixar os livros depositados em caixas.

As traças são conhecidas também como traças prateadas. São insetos que se alimentam de substâncias ricas em proteínas, açúcar ou amido, sendo muito comuns em residências, onde podem causar danos pelo ataque aos cereais, farinhas de trigo (úmidas), papéis que contenham cola (papel de parede, livros encadernados em brochura, etc.), roupas engomadas e tecidos de "rayon". Dificilmente se servem de roupas de lã e outros produtos de origem animal. Seu tamanho varia de 0,85 a 1,3 cm., dependendo da espécie e do estágio de desenvolvimento.

Podem ocasionar enormes danos às roupas e papéis. Quando presentes nas bibliotecas há a necessidade de controle periódico (anual).

Para evitar o ataque destes insetos ou que se proliferem, as seguintes medidas preventivas devem ser tomadas:

1. Os valores aceitos como convenientes à conservação de acervos bibliográficos são de 50% a 60% de umidade relativa e de 20 a 22 °C de temperatura;
2. Evitar acúmulo de jornais, livros e revistas velhas ou outras fontes de alimento (procedimento difícil em acervos, mas pelo menos devem-se mantê-los limpos e secos);
3. Selar frestas e ranhuras na estrutura, onde estes insetos podem se abrigar;
4. Verificar a entrada de material proveniente de locais com histórico de infestação por traças (caixas de papelão, pilhas de livros, jornais, revistas, etc.);
5. Conferir com cuidado aqueles materiais que vêm de doação;
6. Limpar periodicamente livros e outros materiais estocados que podem servir de alimento para esses insetos;
7. Desinfestação do ambiente regularmente.

A Figura 5 mostra um livro atacado por traças.



Figura 5 – Traça em livro

Fonte: A metáfora. Disponível em: <http://meusacaros.blogspot.com.br/2012/06/revista-vida-brasil_27.html> Acesso em 13 jun. 2014.

3.3.3.4 Piolhos

“A higienização das instalações é medida preventiva e deve ser constante. Evita a procriação deste inseto, o qual se alimenta de fungos existentes nos livros, fazendo pequenos furos irregulares no material” (RODRIGUES, 2007, p. 12).

Os Psócidos são conhecidos por “piolhos dos livros”, ou “piolhos da cortiça” porque geralmente encontram-se em livros e papéis com bolor no interior das residências ou bibliotecas. São pragas que contribuem para ativar crises de asma.

As condições de umidade elevada também favorecem o crescimento de bolor (fungos), que é, a fonte principal de alimento dos psócidos.

Em habitações velhas (prédios antigos), os psócidos são encontrados em associação com papéis úmidos, cujo amido e os vestígios de cola possibilitam com facilidade o crescimento do bolor.

3.3.3.5 Cupins

“Os cupins são outros agentes biológicos que podem causar danos aos livros, porém sua presença geralmente é detectada após causarem grandes estragos” (CASSARES, 2000, p. 11). “No caso desses insetos, o melhor é procurar profissionais habilitados, mas algumas medidas são recomendadas, como utilizar sempre madeira tratada e evitar móveis encostados em paredes” (RODRIGUES, 2007, p. 13).

O ideal é o restauro dos livros, com troca do papelão das capas, onde podem estar depositados os ovos. O cupim também atinge as madeiras, por isso que é importante verificar regularmente e higienizar caso haja indícios do inseto. O processo é ideal para infestações em seu estágio inicial e em pequenas áreas, pois grandes acervos e infestações generalizadas, que já comprometeram a estabilidade das prateleiras, exigem intervenção de profissionais ou mesmo a substituição de todo o madeiramento do ambiente.

3.4 Intervenção do homem

Os usuários podem receber orientações sobre o modo como devem tratar o acervo das bibliotecas, por isso que as regras e orientações são divulgadas através de treinamentos, oficinas e sinalização apropriada.

Uma prática comum, de origem doméstica, ou seja, não profissional, é utilizar fitas adesivas em livros com intuito de realizar pequenos reparos ao mesmo. Contudo, tal medida é nociva ao livro. Isso porque, com o tempo a cola da fita “penetra nas fibras de papel e desencadeia uma ação ácida irreversível. A fita perde seu poder de adesão e o papel fica manchado” (SPINELLI JUNIOR, 1997, p. 33).

A Figura 6 apresenta uma intervenção inadequada, sendo visíveis as manchas no papel causadas pela oxidação da cola da fita adesiva.



Figura 6 – Intervenção inadequada por fitas adesivas

Fonte: Cassares (2000, p. 57).

Outros fatores prejudiciais que também causam danos ao acervo bibliográfico no manuseio do livro é o ato, ou ação, de retirada da prateleira. Habitualmente o usuário tende a retirar o livro da prateleira puxando-o com os dedos pela parte superior. Isso pode acarretar no rompimento da lombada e comprometer a integridade do livro. “O correto é empurrar levemente os livros que estão dos lados e retirar o livro pela lombada” (SPINELLI JUNIOR, 1997). Veja a Figura 7:



Figura 7 – Intervenção inadequada na retirada de livros da prateleira

Fonte: Como conservar seus livros. Disponível em:

https://www.google.com.br/search?q=Interven%C3%A7%C3%A3o+inadequada+na+retirada+de+livros+da+prateleira&espv=2&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ei=pUybU5maMePn8AG6pYDgBA&ved=0CAYQ_AUoAQ&biw=1280&bih=579#q=retirada+de+livros+da+prateleira&tbm=isch&facrc=_&imgdii=_&imgcr=rVahE9IBsFpvHM%253A%3Bx7oTzLhucLgdoM%3Bhttp%253A%252F%252Ffelisakerr.files.wordpress.com%252F2007%252F05%252Fblog-pegar-livro-estante.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Ffelisakerr.wordpress.com%252Fa-arte-de-encadernar%252Fcomo-conservar-seus-livros%252F%3B500%3B375 Acesso em: 13. junh. 2014.

“A prática utilizada pelo usuário de marcar a página com grampos e cliques metálicos nos livros perfura a folha e, portanto, causa dano permanente ao material. Quanto ao uso dos cliques, irá oxidar e transferirá o resultado da oxidação para o papel” (SPINELLI JUNIOR, 1997, p. 35), manchando-o conforme demonstrado na Figura 8:

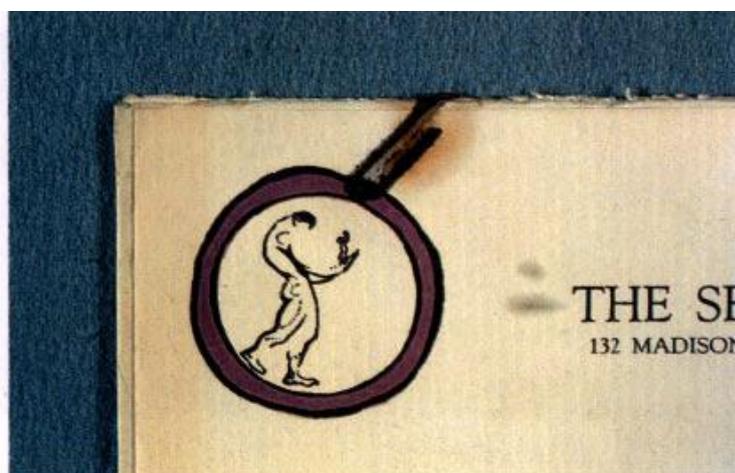


Figura 8 – Intervenção inadequada – cliques de metal

Fonte: Cassares (2000, p. 56).

Conforme as recomendações de Rodrigues, 2007, a biblioteca deve ter normas que orientem constantemente o usuário quanto ao manuseio correto do acervo. Algumas ações são simples, mas importantes para o cuidado com os livros, como: conservar sempre as mãos limpas; usar as duas mãos ao manusear gravuras, impressos, mapas, etc. e sempre manter os materiais sobre uma superfície plana; nunca umedecer os dedos com saliva ou qualquer outro tipo de líquido para virar as páginas de um livro; nem efetuar marcas nas folhas, seja com dobras ou tintas, e sim usar marcadores de páginas; “também evitar de fazer anotações particulares em papéis avulsos colocados sobre as páginas de um livro” (Ibid., p. 15).

Algumas ações dos usuários são praticadas de forma inconsciente e desprezível de propósito nocivo, mas que resulta em dano ao livro. Por isso a necessidade de um Programa de Educação Patrimonial para estes usuários.

Estas atitudes de vandalismo são minimizadas com treinamento de usuários, impedindo, muitas vezes, práticas como a subtração de páginas, capítulos ou mesmo do livro.

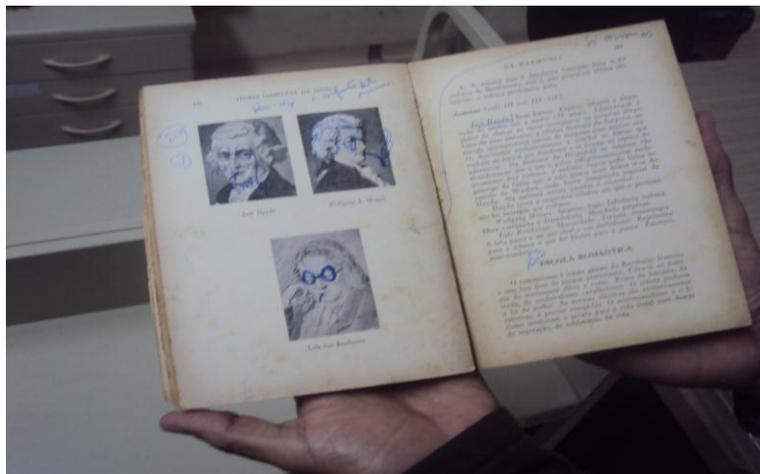
Essas ações mais comprometedoras, conscientes e voluntárias por parte de muitos usuários, devem levá-lo a arcar com as consequências. Tais atos são estudados no campo da responsabilidade civil e penal, além de ocasionar prejuízo podem levar o usuário a responder pelo delito cometido, caso seja investigado.

A BSCE possui vários exemplos de situações que devem ser observadas e melhoradas. Por isso algumas fotos foram tiradas do acervo e das estantes para explanar a necessidade de melhorias, tanto por parte dos técnico-administrativos e bolsistas, como para poder orientar melhor os usuários. Também serão abordadas ações que já ocorrem nas bibliotecas e como está funcionando o esquema de limpeza dos livros e estantes.

3.4.1 Danos causados ao Acervo da BSCE

Os livros também aparecem riscados com caneta marca textos de diversas cores ou lápis. A caneta é mais difícil de ser retirada, mas se for à lápis, poderá ser separado durante o processo de limpeza dos materiais. É necessário tentar apagar as anotações de grafite e fazer a conferência da sequência numérica das páginas,

pois, caso estejam faltando algumas, deve-se anotar em uma folha para a orientação aos técnicos de recuperação da obra providenciarem fotocópias das mesmas. Ver Fotografia 5:



Fotografia 5 – Livro riscado

Fonte: Acervo da autora (2013).

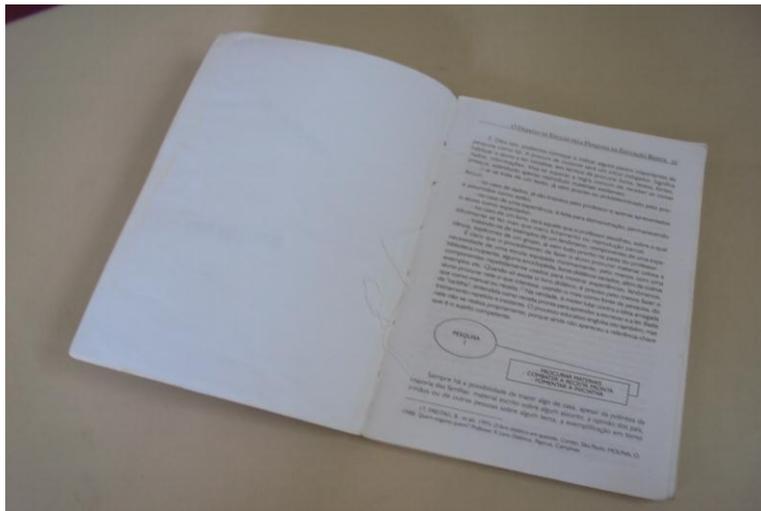
O próximo livro pertence ao acervo da BSCE e foi encontrado no interior da mesma, todo desmembrado. Neste caso as folhas se soltaram e o material poderá ser recuperado por especialistas. O livro danificado será colocado junto aos materiais separados para a empresa que realiza o restauro dos materiais selecionados pelas bibliotecas da universidade. Ver Fotografia 6:



Fotografia 6 – Livro desmembrado

Fonte: Acervo da autora (2013).

Este livro teve que ser retirado da prateleira porque teve arrancado todo o primeiro capítulo. É um exemplo do vandalismo que ocorre em acervos. A solução seria fazer cópia do capítulo de outro exemplar e anexá-lo ao restante do texto antes de encaderná-lo, porém este era o único exemplar existente em todo o SIB. A solução foi adquirir outro exemplar. Ver Fotografia 7:



Fotografia 7 – Livro com páginas arrancadas

Fonte: Acervo da autora (2013).

O acervo da BSCE não é regularmente higienizado porque tal item não consta no contrato feito com a firma responsável. Por isso este processo é feito pela boa vontade da equipe da biblioteca. É realizado de forma voluntária porque não é referente a nenhum tipo de atividade desenvolvida pelos TAE's do setor. Espera-se acrescentar itens sobre a limpeza da biblioteca no próximo serviço a ser combinado.

A poeira acumulada sobre os livros causa sérios danos para a conservação do acervo, interferindo no aspecto estético do material e principalmente porque é fonte contínua de acidez e degradação. A higienização deve ser feita de modo sistemática para manter o acervo o mais limpo possível, livre dessas impurezas. Além de haver a necessidade de pessoal treinado para este tipo de limpeza, deve-se proceder de forma a não prejudicar os materiais. Uma aluna bolsista demonstrou como é feita a higienização esporadicamente. Os panos secos são mais indicados porque o espanador só transfere a sujeira de lugar. O ideal é utilizar o espanador de pó com um pedaço de TNT sobre a escova de pelos. Ver Fotografia 8:



Fotografia 8 – Limpeza do acervo

Fonte: Acervo da autora (2013)

Este é o acervo mais antigo de teses e dissertação da BSCE, pode ser observado que está desgastado. Agora as capas são feitas com um material mais

resistente e de capa dura (acredita-se que assim terão um tempo de vida maior), padronizada na cor azul com letras douradas. Ver Fotografia 9:



Fotografia 9 – Material desgastado

Fonte: Acervo da autora (2013).

Este material fotografado numa estante do acervo da BSCE mostra como um livro começa a se deteriorar ao ficar solto na estante. Pode começar a pender para um lado. Também a parte superior da lombada fica desgastada de tanto o livro ser retirado por aquela região. Este material está ficando desgastado e provavelmente em seguida será encaminhado para o restauro. Ver Fotografia 10.



Fotografia 10 – Material mal acondicionado.

Fonte: Acervo da autora (2013).

O mau acondicionamento do material, sem um apoio específico para guardá-lo são casos observados na BSCE. Uma sugestão são as caixas-arquivo que o sistema de bibliotecas adquire. Como acabaram no estoque, os TAE's estão aguardando outra remessa para organizar melhor este material. Ver Fotografia 11:



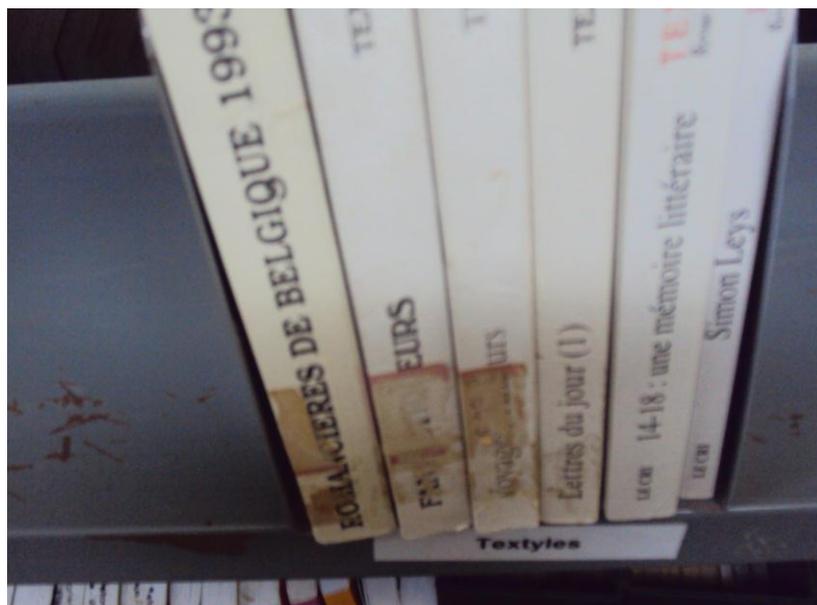
Fotografia 11 – Material solto nas estantes

Fonte: Acervo da autora (2013).

A organização dos livros na BSCE segue um código de classificação universal adotado por todo o sistema de bibliotecas da UFSM. Esta classificação foi desenvolvida pelos bibliógrafos belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine no final do século XIX. Ela é baseada na Classificação Decimal de Dewey (CDD), mas usa sinais auxiliares para indicar vários aspectos especiais de um assunto ou relações entre assuntos. Assim, o sistema contém um elemento facetado ou analítico-sintético significativo e é usado especialmente em bibliotecas especializadas. A Classificação Decimal Universal (CDU) tem sido modificada e expandida ao longo do tempo para abranger a produção cada vez maior em todas as áreas do conhecimento humano e continua sofrendo alterações conforme as necessidades surgidas.

São usadas etiquetas nos livros para identificar esta classificação e o número correspondentes ao CUTTER (tabela numérica que corresponde àquele autor ou título da obra). Este conjunto de elementos chama-se “Número de chamada”, é o endereço do livro na estante. É colocado na lombada do livro, na parte de baixo com uma etiqueta.

As etiquetas podem danificar o material e deixá-lo esteticamente prejudicado, por isso que ao removê-lo deve-se ter o maior cuidado. O material fotografado mostra as manchas deixadas por etiquetas. Ver Figura 12:



Fotografia 12 – Livro com marcas de etiquetas

Fonte: Acervo da autora (2013).

O livro dobrado, mal acondicionado é outro caso de problemas encontrados. Também podem ser observadas as manchas deixadas pela cantoneira (material de apoio de metal dos livros). Devem ser usadas cantoneiras apropriadas para livros com dimensão maior. E para limpar as estantes um produto de limpeza específico, que não agrida ou estrague o material. Métodos de higienização utilizando líquido aceleram o surgimento de manchas de oxidação nas estantes. Ver Fotografia 13:



Fotografia 13 – Estante manchada.

Fonte: Acervo da autora (2013).

Alguns livros com a lombada superior já danificada pelo uso incorreto do material. Não esquecer que a retirada do material na estante deve ser empurrando levemente os materiais que estão à volta do livro pretendido e retirá-lo pelo meio da lombada, não puxando pela parte superior do mesmo. Ver Fotografia 14:



Fotografia 14 – Lombada superior do livro danificada

Fonte: Acervo da autora (2013).

Para o acondicionamento das revistas do acervo da BSCE, as caixas-arquivo separam os materiais, resguardando um pouco o material da poeira e organizam as revistas de forma esteticamente favorável, evitando a curvatura das mesmas. Ver Fotografia 15:



Fotografia 15 – Caixas para organização de periódicos

Fonte: Acervo da autora (2013).

Uma vez por ano é feita a dedetização de todo o prédio do CE, com o objetivo de eliminar insetos e roedores. Uma firma é contratada para esta tarefa. Os servidores de todos os setores são orientados a protegerem equipamentos com sacos plásticos materiais de contato direto como computadores e utensílios de escritório.

Não foi observado quais cuidados utilizados em proteger os livros porque os insetos também se alojam no meio deles. Os livros ficam expostos aos produtos químicos, por isso é importante averiguar com a firma contratada a respeito do tipo de produto usado e qual a segurança em relação ao contato com os materiais da biblioteca, tomando assim precauções em relação à saúde do usuário.

Algumas medidas adotadas pela biblioteca são necessárias para prolongar a vida dos livros e tornar o ambiente limpo e agradável. São elas:

Materiais que chegam à biblioteca através de doação

Examinar, atentamente, todo o material doado antes de ser incorporado ao acervo da biblioteca, procurando ver se já não está danificado, folhas rasgadas, riscadas ou com algum tipo de ácaro ou outro agente nocivo, além de higienização se for o caso. Em alguns casos deve ser separado, tratado ou eliminado do acervo, evitando assim a contaminação do restante do material.

Higienização das estantes e livros

A limpeza das estantes e livros deve ser feita em horário de menor fluxo de usuários na biblioteca ou quando não estiver aberta ao público externo.

- a) Iniciar a higienização das estantes e livros pelas prateleiras superiores;
- b) Pode ser feita com o auxílio de um aspirador de pó doméstico, ou panos como de flanela ou perfex. Essa limpeza é denominada de limpeza a seco, pois não utiliza vias aquosas;
- c) Não será necessário tirar os livros da ordem, bastando arrastá-los de um lado para o outro quando for fazer a higienização;
- d) Utilizar máscara e luvas.

A higienização deve ser feita regularmente, de acordo com o tamanho do acervo da biblioteca.

Higienização do espaço físico

A limpeza do espaço físico dos acervos deve acontecer da seguinte forma:

- a) Passar pano levemente umedecido em 70% água e 30% álcool (se tiver);
- c) O pano deverá conter o mínimo de água;
- d) Nunca utilizar vassouras para varrer o chão porque levantam o pó e empoeiram toda a biblioteca.

Após explanar a situação do acervo e estantes da BSCE é interessante abordar sobre a importância de observar a legislação pertinente às responsabilidades do usuário quanto ao uso de Patrimônio público, conceitos de Educação patrimonial e iniciativas de alguns estudiosos referentes à Educação de usuários com ações que envolvem um Programa de Educação Patrimonial. Por isso um capítulo sobre esses assuntos será apresentado a seguir.

4 ASPECTOS LEGAIS DO PATRIMÔNIO

Neste capítulo será apresentada a legislação referente às responsabilidades do usuário conforme o Código penal, a Lei 9.605/98 e responsabilidades civil e penal da pessoa no ato ilícito contra o patrimônio público.

Também conceitos sobre Educação patrimonial, patrimônio, patrimônio cultural, educação, cidadania e patrimônio documental.

Além de três iniciativas consideradas referência de ações positivas de trabalho com o cidadão. São elas: Educação patrimonial no Arquivo histórico do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul em 2011; Educação patrimonial pelo patrimônio artístico - cultural da Secretaria de Cultura de Londrina, Paraná em 2005 e Educação patrimonial em Centro de informação na Universidade de Oviedo, na Espanha em 2003.

4.1 Legislação pertinente

4.1.1 O Acervo bibliográfico como bem público

Para que seja possível chegar à conclusão de que o acervo bibliográfico é um bem público, considerando-se no contexto abordado numa biblioteca de Universidade Federal, passo importante é estudar, brevemente, a personalidade jurídica da Instituição universitária em discussão.

A UFSM foi criada pela Lei n.3.834–C de 14 de dezembro de 1960, constituindo, inicialmente, os estabelecimentos federais de ensino superior como a Faculdade de Medicina, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Odontologia e o Instituto Elétrico, do Centro Politécnico.

Sua criação, através de legislação específica, tem fundamento legal no Decreto Lei 6.016 de 22 de novembro de 1943, no Decreto-Lei 200/67 e no artigo 37, XIX, da Constituição Federal da República Brasileira de 1988 (DI PIETRO,

2010), o que a caracteriza como autarquia federal educacional, conforme disposto artigo 1º do seu estatuto:

Art. 1º A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, com sede na cidade de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul, criada pela Lei n. 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960, é uma Instituição federal de ensino superior, constituída como autarquia educacional de regime especial e vinculada ao Ministério da Educação (UFSM, 2012).

Por sua vez, uma autarquia é uma pessoa jurídica de Direito Público, criada por lei específica para realizar uma determinada atividade do Estado, conforme ensinamento de Hely Lopes Meirelles:

Entidades autárquicas – são pessoas jurídicas de Direito Público, de natureza meramente administrativa, criadas por lei específica, para a realização de atividades, obras ou serviços descentralizados da entidade estatal que as criou. Funcionam e operam na forma estabelecida na lei instituidora e nos termos de seu regulamento (MEIRELLES, 2008, p. 67).

A atividade desempenhada pela universidade tem como finalidade essencial a educação superior e, portanto, trata-se de autarquia educacional (DI PIETRO, 2010, p. 431).

O Patrimônio, que é constituído, dentre outros, por bens materiais móveis e imóveis, tem como objetivo auxiliar o cumprimento da finalidade da autarquia criada por lei, sendo, portanto, bens com finalidade pública. No caso, o acervo material da biblioteca universitária é composto por bens públicos, disponível para consulta a toda comunidade docente, discente, funcionários e ao público em geral, ou seja, a toda uma coletividade.

Nesse caso, o bem público é especificamente um bem de uso especial, sendo este “todas as coisas, móveis ou imóveis, corpóreas ou incorpóreas, utilizadas pela Administração Pública para realização de suas atividades e consecução de seus fins” (DI PIETRO, 2010, p. 675).

Para Mello:

Bens públicos são todos os bens que pertencem às pessoas jurídicas de direito público, isto é, União, Estados, Distrito Federal, Municípios, respectivas autarquias e fundações de Direito Público (estas últimas, aliás, não passam de autarquias designadas pela base estrutural que possuem), bem como os que, embora não pertencentes a tais pessoas, estejam afetados à prestação de um serviço público (MELLO, 2010, p. 913).

Quando os usuários da biblioteca universitária estão consultando livros, revistas, mapas e demais materiais componentes do acervo, estão lidando com bem público que, em verdade, está em nome da UFSM, mas sua finalidade maior é a cultura e a educação de uma coletividade e, portanto, um bem de todos.

A importância de configurar o acervo bibliográfico como Patrimônio público, bem público, é de relevante importância para aplicação da norma legal específica que responsabilizará aquele usuário que tiver atitude de vandalismo ou dano em relação ao acervo disponível.

4.1.2 Dano conforme o Código Penal

O Código Penal Brasileiro, Decreto-Lei 2.848/40, reza no *caput* do artigo 163 que o crime de dano concretiza como um agente de tal atitude quando destruir, inutilizar ou deteriorar Patrimônio público, sendo que para tal prática a penalidade é de detenção de um a seis meses, ou multa. Tal prática delituosa é considerada como dano simples, pois os incisos I ao IV, do mesmo artigo, apresentam a prática do dano qualificado, ou seja, quando o dano é realizado com alguma das situações descritas naqueles incisos. Dentre as qualificadoras deve-se ter atenção especial, para o presente estudo, do inciso III, pois trata da destruição de algo contra o Patrimônio da União, Estado, Município, empresa concessionária de serviços públicos ou sociedade de economia mista. Para as qualificadoras do crime de dano, a penalidade de detenção varia de seis meses a três anos, e multa, bem como pena correspondente à violência.

O crime de dano praticado contra bem de quaisquer das entidades descritas no inciso III do art. 163 do Código Penal Brasileiro, tem penalidades mais severas do que o crime praticado contra bem particular. Ainda, no caso do dano simples, a pena é de detenção ou multa, sendo que no caso da qualificadora aplica-se a pena de detenção e multa.

4.1.3 Dano conforme a Lei 9.605/98

O Patrimônio cultural é composto por bens de natureza material e imaterial, nos quais seja referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Incluem-se nesses bens obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados à manifestação artístico-culturais. Tal esclarecimento de Patrimônio cultural está descrito na Constituição Federal Brasileira de 1988, precisamente no artigo 216, IV. Portanto, o Patrimônio cultural é um bem material ou imaterial, isolado ou em conjunto, que transpõe a história cultural de um povo. Nesse sentido, Oliveira-Reis disserta sobre Patrimônio cultural:

Com efeito, a amplitude da definição constitucional sobre Patrimônio cultural deixa a possibilidade de salvaguardar as motivações identitárias, históricas e culturais que levam os grupos sociais a agir em prol da defesa, valorização e promoção dos bens patrimoniais que lhes são caros e sobressaem como signos portadores de significados representativos de fatos, personagens, lugares, saberes, técnicas e artefatos (OLIVEIRA-REIS, 2007, p. 1).

O Código Penal Brasileiro aborda no Artigo 165 os crimes de dano praticado em coisa de valor artístico, arqueológico ou histórico. Contudo, com o advento da Lei 9.605/98, a qual trata sobre sanções penais e administrativas derivadas de conduta lesiva ao meio ambiente, o Artigo 165 ficou revogado tacitamente (SIRVINSKAS, 2002, p. 205), pois a nova legislação contempla os crimes contra o ordenamento urbano e o Patrimônio cultural. No Artigo 62, inciso II, dessa legislação especial, estabelece que destruir, inutilizar ou deteriorar arquivo, registro, museu, biblioteca, pinacoteca, instalação científica ou similar protegido por lei, ato administrativo ou decisão judicial, a penalidade será de um a três anos de detenção e multa. O Parágrafo único do Artigo trata do crime culposo, ou seja, quando não há intenção da ação, sendo a pena, nesse caso, de seis meses a um ano de detenção e multa.

Assim, a diferença entre o Patrimônio público, que é alvo de dano ao patrimônio nos termos do Código Penal, e o Patrimônio cultural, que é protegido pela Lei 9.605/98, é que este último tem uma carga valorativa em um contexto histórico e social, pois traz consigo passos culturais de um grupo de pessoas.

Importante destacar que o Patrimônio cultural deve ser identificado como tal, sendo um dos meios o tombamento, pois a ausência de qualquer identificação daquele bem como Patrimônio cultural irá afastar a incidência da lei especial e, em caso de dano, será aplicada a forma do dano qualificado do Código Penal Brasileiro:

Para que o agente possa ser responsabilizado por essa modalidade especial de dano, é fundamental que tenha efetivo conhecimento de que o bem que ele destruiu, inutilizou ou deteriorou havia sido objeto de proteção legal, administrativa ou judicial. Caso contrário, a ausência desse conhecimento faz com que o agente responda pelo dano comum, previsto no art. 163 do Código Penal, em virtude da ocorrência do chamado *erro de tipo* (GRECO, 2010, p. 185).

4.1.4 Responsabilidade legal do usuário pela prática de depredação de material público

A Lei n.º4.084/62 determina que dentre as atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia constam a organização, direção e execução dos serviços técnicos concernentes ao ensino de Biblioteconomia, fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia, administração e direção de bibliotecas, a organização e direção dos serviços de documentação, bem como a execução dos serviços de classificação e catalogação de material.

Portanto, entende-se que o bibliotecário, que necessariamente deve ser Bacharel em Biblioteconomia, é responsável não só pela biblioteca, mas também por todo o material que lá está guardado e disponível para consulta ao público.

A proteção do acervo, que é uma das atribuições do bibliotecário e daqueles responsáveis pela biblioteca, como técnicos e funcionários, tem por objetivo a preservação do material contra agentes que possam causar algum tipo de dano em decorrência do tempo, condições climáticas e formas de armazenamento. “Sendo tais agentes de natureza biológica, química ou física” (LIMA, 1998, p. 4), cuja discussão e análise envolvem estudo e aplicação de técnicas.

Lima aponta que há outro agente tão ameaçador e nocivo, que causa grande preocupação quando se fala em depredação do acervo bibliográfico, o agente homem:

No entanto, o mais arisco, o agente biológico homem, passa ao largo do controle e assume a forma de depredador de acervo. Configura-se como o mais nocivo, pois os métodos de combate são inócuos ou não existe uma política de combate a ele - o homem (LIMA, 1998, p. 4).

Em que pese haver avançadas técnicas de conservação e preservação de acervos bibliográficos contra agentes físicos, químicos e biológicos, um dos responsáveis pela sua depredação age livremente, danificando e depredando o bem público. O prejuízo não recai somente à biblioteca e instituição de ensino a qual faz parte, mas alcança dimensões maiores, afetando toda uma coletividade que deixará de usufruir o material.

Nesse contexto é interessante tecer algumas considerações acerca da caracterização do acervo bibliográfico das bibliotecas da UFSM como bem público, viabilizando, assim, analisar a responsabilidade civil e penal do mau usuário, que causa dano ao material de acervo.

4.1.5 Responsabilidade civil

O instituto da responsabilidade civil trata da reparação, ressarcimento, recomposição, de corrente de dano causado a outrem. A reparação pressupõe que haja conduta ilícita, para que seja atribuída a responsabilidade pelo ressarcimento do dano. Nesse sentido, Pereira ensina:

A responsabilidade civil consiste na efetivação da reparabilidade abstrata do dano em relação a um sujeito passivo da relação jurídica que se forma. Reparação e sujeito passivo compõem o binômio da responsabilidade civil, que então se enuncia como o princípio que subordina a reparação a sua incidência na pessoa do causador do dano (PEREIRA, 2000, p. 11).

Para Cavalieri Filho, a reparação do dano consiste numa tentativa de devolução do bem prejudicado por conduta ilícita do agente, ou seja, restabelecimento do equilíbrio jurídico-econômico afetado com a atitude de vandalismo. No caso de livros, incluindo outra obra igual no lugar.

O dano causado pelo ato ilícito rompe o equilíbrio jurídico-econômico anteriormente existente entre o agente e a vítima. Há uma necessidade fundamental de se restabelecer esse equilíbrio, o que se procura fazer recolocando o prejudicado no *statu quo ante* (CAVALIERI FILHO, 2010, p. 13).

Nesse sentido, o Código Civil Brasileiro, Lei nº 10.406/02, em seu Artigo 927, afirma que “aquele que, por ato ilícito (Arts. 186 e 187), causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo”. Já o Artigo 186 do Código Civil Brasileiro determina que “aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito”. Portanto, para configurar a reparação civil basta que haja conduta ilícita e o direito violado.

No caso em comento, o direito violado é o próprio bem material tutelado pelo Estado, qual seja, o acervo bibliográfico, que compõe o Patrimônio da autarquia educacional federal destinado à consulta pela comunidade. A decorrência disso é que os bens públicos em geral, inclusive aqueles que compõem o acervo da BSCE da UFSM, são passíveis de serem ressarcidos em caso de dano ou furto por parte do usuário.

O usuário da biblioteca universitária que, por ato ilícito, causar dano à bem material, seja documento, arquivo, livro, mapas ou qualquer outro documento integrante do acervo, é responsável pela integral reparação do dano causado, seja esse dano total ou parcial.

A responsabilidade civil é importante para a discussão apresentada, pois tem como pressuposto a restituição de uma situação jurídica anterior à prática do ato ilícito. O dano causado ao acervo bibliográfico não se restringe somente ao bem em si próprio, mas afeta toda uma coletividade de estudantes, professores e demais interessados na cultura e educação que, por decorrência da depredação do material, deixarão de ter acesso ao conteúdo daquele bem depredado. Logo, o usuário que causar dano ao Patrimônio público, deverá ressarcir-lo e repará-lo integralmente.

4.1.6 Responsabilidade penal

Conforme exposto anteriormente, a responsabilidade civil tem como objetivo a recomposição de uma situação jurídica para o estado anterior à prática do ato ilícito. Isso implica em dizer que o usuário que causar dano à bem público deverá ressarcir-lo integralmente.

Contudo, tal instituto abrange a esfera civil, sendo que o dano ao Patrimônio público também é situação tipificada na legislação penal do Brasil e suas consequências não são conflitantes com aquelas decorrentes da reparação civil, como pode ser observado através do Artigo 935 do Código Civil Brasileiro:

Art. 935. A responsabilidade civil é independente da criminal, não se podendo questionar mais sobre a existência do fato, ou sobre quem seja o seu autor, quando estas questões se acharem decididas em juízo criminal (BRASIL, 2002).

O Artigo 935 do Código Civil é expresso ao inferir que as esferas criminal e civil são diferentes e, portanto, não impedem que haja a condenação do usuário em ressarcir o prejuízo – responsabilidade civil – e que, concomitante a isso, seja-lhe imputado sanção penal, onde deverá cumprir as penas apropriadas dessa esfera.

Para tanto, é necessário registrar que a legislação penal implica em duas situações. A primeira delas a ser tratada está configurada no Código Penal Brasileiro, Decreto-Lei n.º 2.848/40, onde trata do crime de dano à bem material, cujo agravante é o dano praticado contra bem público. A segunda situação é tutelada pela Lei n.º 9.605/98, especificamente na sessão que trata dos crimes contra o Patrimônio cultural. Assim, têm-se duas situações onde o usuário poderá incidir conduta criminosa, recaindo a diferença no bem atingido pela prática ilícita.

4.1.7 Conscientização do usuário

O trabalho de preservação do Patrimônio público é responsabilidade de todos e não somente do bibliotecário ou da instituição mantenedora, razão que o passo mais importante para a conscientização coletiva é a informação da importância do Patrimônio público e cultural para a perpetuação do conhecimento e da identidade de um povo.

A BSCE é parte integrante da UFSM, sendo esta uma autarquia educacional, conforme já observado anteriormente. Em sua qualidade autárquica, destacam-se a personalidade jurídica de Direito Público e a capacidade de ter patrimônio próprio.

Os bens que constituem o Patrimônio da Universidade Federal são bens públicos, portanto incorporam a característica da própria entidade autárquica. Sua

destinação é para o fim educacional. São considerados como de uso especial, pois sua destinação tem como objetivo, auxiliar a entidade educacional a atingir sua finalidade principal, qual seja, a educação do usuário.

A preservação do Patrimônio público e cultural está intrinsecamente ligado à informação e conscientização do usuário acerca da importância do acervo que está a sua disposição na biblioteca universitária. O caminho da informação deve percorrer desde a responsabilidade legal do usuário sobre danos ao Patrimônio, informando-o sobre as consequências legais que estará sujeito em caso de ato ilícito, como a valorização do bem como patrimônio coletivo, podendo ser usufruído por todos.

Portanto, o trabalho de sensibilização e Educação cultural do usuário é passo importante para conseguir êxito no resultado de preservação de acervo bibliográfico.

Nem todos os usuários respeitam e tem bom senso no momento de consultar o material disponível no acervo bibliográfico, ocasionando, em muitas situações, a depredação do material consultado. O bibliotecário, que é responsável pela administração e organização da biblioteca, tem conhecimento técnico para evitar e minimizar os efeitos de agentes biológicos, físicos e químicos, porém não está preparado para controlar a ação do homem. E para orientar os usuários, deve encontrar meios para evitar, de forma eficiente, a depredação do bem.

Nesse sentido, é importante que o usuário seja bem informado sobre as formas de consulta ao acervo ou uso da biblioteca em geral, evitando, assim, o dano, depredação, ou ainda o furto do material. Por isso a importância de informações ao usuário quanto as suas responsabilidades.

Na esfera civil, o dano causado ao bem público será objeto de reparação civil, com o integral ressarcimento do prejuízo causado. Já na esfera penal, as consequências podem tomar dois rumos, dependendo do bem que for objeto de dano. Para o dano causado à bem protegido por legislação especial, Lei 9.605/98, a penalidade será de reclusão de um a três anos e multa; mas se o bem deteriorado não estiver classificado como Patrimônio cultural, a incidência será do Artigo 163, III do Código Penal Brasileiro, sendo a penalidade de detenção de seis meses a três anos, além da pena de multa.

4.2 Educação patrimonial

Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

Paulo Freire – Pedagogia do Oprimido

A Educação Patrimonial é um processo vinculado ao Patrimônio cultural como fonte de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. Através do contato direto com as manifestações da cultura, busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de aprendizagem, conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, tornando-os capazes de atitudes de prevenção, propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

O conhecimento crítico pelas comunidades do seu patrimônio são fatores essenciais no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.

É uma forma de “instrução cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a interpretação do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural.

O estudo do Patrimônio tem como objetivo resgatar os conceitos de Patrimônio e Educação Patrimonial para subsidiar os elementos constantes no projeto de implantação da Educação Patrimonial na BSCE, objeto do presente estudo.

Inicialmente, analisar-se-á o conceito de Patrimônio e, especificamente os aspectos que envolvem o Patrimônio cultural.

4.2.1 Patrimônio e Patrimônio cultural

É comum ouvir-se nos meios de comunicação que determinado prédio faz parte do Patrimônio daquela região. Mas o que significa Patrimônio? Seu conceito está ligado a uma série de elementos, os quais estão interligados entre si, coexistindo e contando a história de um povo, pois ele só existe em relação a valorização de alguma coisa em determinada região, ou cidade, por exemplo.

Pode-se entender por Patrimônio, o conjunto de bens materiais e/ou imateriais que registram a cultura de uma sociedade e sua relação com o meio ambiente, conforme entendimento de Ghirardello e Spisso (2008, p. 13), ao tratar de bens culturais, afirma que “são todos os bens, materiais e imateriais, naturais ou construídos, que uma pessoa ou um povo possui ou consegue acumular”.

Já o Patrimônio cultural possui o envolvimento de bens que carregam uma carga valorativa da identidade de uma cultura, povo ou comunidade.

É o conjunto de bens, de natureza material e/ou imaterial, que guarda em si referências à identidade, à ação e à memória de diferentes grupos sociais. É um elemento importante para o desenvolvimento sustentado, a promoção do bem-estar social, a participação e a cidadania (GHIRARDELLO; SPISSO, 2008, p. 13).

Um Patrimônio pode ser material ou imaterial. O Patrimônio material corresponde aos aspectos mais concretos da vida humana, e registra informações sobre o próprio ser humano, podendo ser móveis ou imóveis. “Já o Patrimônio imaterial compõe um conjunto de bens intangíveis, como, por exemplo, lendas, rituais e costumes” (GHIRARDELLO; SPISSO, 2008, p. 13).

Uma das relevâncias de um Patrimônio é que a sua conservação deve ser de interesse público, por estar ligada a fatos significativos da história do lugar e de seu povo, quer por seu excepcional valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico ou artístico.

Documentos patrimoniais são aqueles que contêm informações relevantes, e que ensinam os mecanismos por meio dos quais uma sociedade se organiza e transforma.

A consciência patrimonial é uma construção que deve ser trabalhada diariamente. As coisas não são criadas com o objetivo de serem patrimônios, pois

há outro objetivo, como utilidade, memória, lembrança. Somente com o passar do tempo, com a modificação da cultura, que se leva em consideração resgatar determinados materiais para a posterioridade.

A preservação de tais bens passa a ser algo fundamental para a conservação de sua memória. A formação de uma atitude cidadã em respeito ao patrimônio é um processo lento e gradual e com diversas dificuldades (SOARES, 2007, p. 7).

O Patrimônio cultural conta a história de um povo através de seus costumes, comidas típicas, religiões, lendas, cantos, danças, linguagem superstições, rituais e festas. Pode-se considerar Patrimônio cultural, sítios arqueológicos, por exemplo, que revelam a história de civilizações antigas.

Tem como principal papel conscientizar os indivíduos sobre a importância da conservação da história local, proporcionando aos mesmos a aquisição de conhecimentos para o entendimento da compreensão da história que está inserida. Conforme a Declaração de Caracas (1992, p. 254), “entende-se por Patrimônio cultural de uma nação, de uma região ou de uma comunidade aquelas expressões materiais e espirituais que as caracterizam”.

Assim, o Patrimônio cultural implica em todas as manifestações da cultura que devem ser preservadas, sendo, conforme aponta Andrade (2012, p. 10), constituído pelo conjunto de manifestações realizações e representações de um povo ou uma comunidade, estando presente em todas as manifestações sociais.

Ele está presente em todos os lugares e atividades: nas ruas, em nossas casas, em nossas danças e músicas, nas artes, nos museus e escolas, igrejas e praças. Nos nossos modos de fazer, criar e trabalhar. Nos livros que escrevemos, na poesia que declamamos, nas brincadeiras que organizamos, nos cultos que professamos. Ele faz parte de nosso cotidiano e estabelece as identidades que determinam os valores que defendemos. É ele que nos faz ser o que somos. Quanto mais o país cresce e se educa, mais cresce e se diversifica o Patrimônio cultural. O Patrimônio cultural de cada comunidade é importante na formação da identidade de todos nós, brasileiros (ANDRADE, 2012, p. 10).

4.2.2 Educação e cidadania

Nesta seção, será abordado o conceito de educação e como esta serve de parâmetro para a construção da cidadania, dentro da ideia de se utilizar o processo educativo tendo em vista a preservação do patrimônio.

O processo de educação deveria ser inserido ao longo de toda a vida da pessoa, desde que nasce; na convivência familiar, na comunidade na qual vive, na escola e em todas as fases seguintes que compreenderem o amadurecimento social e educacional. No contexto atual, educação está intimamente ligada com o conceito de cidadania, conforme explica Barbosa (2000, p. 78), “educação e cidadania surgem inter-relacionados como elementos de definição de limites e possibilidades de ação do cidadão na sociedade”.

O conceito de cidadão nos diz que cidadão é aquele indivíduo que está desfrutando dos direitos civis e políticos de um Estado e que desempenha seus deveres para com este, isto é, um sujeito consciente, crítico, atuante, responsável, que exerce funções, transformando ao mesmo tempo em que é transformado, reconhecendo sua leitura de mundo para ser visto como cidadão e não pacato cidadão (BESSEGATTO, 2005, p. 18).

Para o desenvolvimento da cidadania, uma sociedade precisa ter a consciência dos valores reais de seu patrimônio. Como pode uma população valorizar algo quando não a conhece? Só se aprende a respeitar e criar raízes quando se identifica a diversidade cultural de um povo e sua importância. De nada adianta investir em manutenção, resguardo e conservação do patrimônio, quando não se investe na Educação Patrimonial. As pessoas perdem sua identidade quando não a reconhecem na sua cultura.

O Brasil é uma nação pluricultural pela sua imensidão e diversas etnias que repassam de geração à geração suas lendas e histórias. Cada região possui sua própria identidade, formando um emaranhado de ideias que se cruzam e enriquecem a sociedade com folclores, monumentos e culturas ímpares. Este processo é dinâmico, alimentando a nação com suas riquezas.

Conforme Barbosa, “no sentido original, a definição de cidadania se liga a um território, uma determinada nacionalidade em que se configuram direitos e deveres específicos em oposição a outras nacionalidades” (BARBOSA, 2000, p. 81). Ainda no texto desse mesmo autor, analisando pelo contexto escolar, cada dia mais este

termo é abordado como finalidade da educação. A formação da cidadania é observada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB).

[...] a necessidade de que a educação trabalhe a formação ética dos alunos está cada vez mais evidente. A escola deve assumir-se como um espaço de vivência e de discussão dos referenciais éticos, não uma instância normativa e normatizadora, mas um local social privilegiado de construção dos significados éticos necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania, promovendo discussões sobre a dignidade do ser humano, igualdade de direitos, recusa categórica de formas de discriminação, importância da solidariedade e observância das leis (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p. 13-23).

4.2.3 Educação Patrimonial

Nesta seção, analisa-se o conceito de Educação Patrimonial, dentro da perspectiva de elaborar um projeto de preservação do principal patrimônio das bibliotecas, que é o acervo. A Educação Patrimonial abrange muitos aspectos, todos relacionados com o intuito de modificar através de ações educativas. É um processo em que os grupos se unem para através de trocas de conhecimentos e reflexões, transformar em situações reais que possam ameaçar alguma estrutura, principalmente quando relacionada com o patrimônio público, bem comum de todos e memória contínua da humanidade.

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA, 1999. p. 5).

Implica na reflexão e aquisição crítica consciente pelos grupos sobre o seu patrimônio, envolvendo aspectos decisórios no processo de preservação sustentável desses elementos históricos, fortalecendo o sentimento de cidadania, atingindo assim, conceitos de cuidados inerentes a esse comportamento. Estas atitudes possibilitam ao cidadão interpretar o mundo que o norteia, inserindo-o no

universo de inclusão destes bens materiais, imateriais, culturais e históricos em que está localizado. Esta transformação valoriza a pessoa e o grupo que está incluído, fortalecendo as diversidades dentro das comunidades e seus representantes.

Uma efetiva articulação entre educação e a consciência da salvaguarda, ou seja, entre a escola, o patrimônio e o exercício da cidadania, recursos capitais para a promoção do direito à memória e à diversidade cultural (PELEGRINI, 2009, p. 11).

A Educação Patrimonial abre possibilidades de valorização à sociedade quando demonstra a responsabilidade desta com seus bens materiais e imateriais criando possibilidades de reflexão, abrindo as mentes para uma nova postura mais receptiva e detentora de capacidades valorativas daquilo que realmente compõe a riqueza da civilização.

Deve-se garantir que os patrimônios já consolidados adquiram novos olhares, e que estes sejam respeitados e levados em consideração, além do fato de que novos patrimônios possam ser identificados [...] Daí a necessidade de uma Educação Patrimonial que leve não à informação, mas à reflexão, ao questionamento, ao contraditório e que aproxime as comunidades do processo de decisões (MAGALHÃES, 2009, p. 47).

Envolve quem trabalha com ela, de tal forma que o patrimônio passa a ser visto nas entrelinhas dos objetos, pontos de encontros culturais ou situações históricas cotidianas que podem vir a ser o elo do passado com o presente. Ser o guardião desses elos culturais, monumentos ou centros públicos que poderão resguardar a memória do povo torna a relação com o mundo mais cuidadosa. A explanação de manifestações culturais através da dança, teatro, folclore, música ou qualquer outro entendimento de exposição artística expõe a presença de memória de um povo por todos os cantos que a civilização habita ou não.

Todo cidadão pode e deve também ser um protetor do bem comum. Assim como direitos lhe são reservados, obrigações e responsabilidades devem ser vistas como atitudes positivas de retorno ao que usufrui. São retornos positivos ao que lhe é oferecido pela natureza, pelas heranças culturais e pelos registros históricos.

Horta et al. (1999) p. 8, divide a Metodologia da Educação Patrimonial em quatro fases:

- *Observação*: está relacionado ao que está sendo visto, obtém-se o máximo de informações sobre o que está sendo visto;

- *Registro*: é demonstrado de forma escrita, oral ou desenho o que a pessoa captou observando aquele objeto;
- *Exploração*: discussão no grupo sobre os resultados obtidos por elemento;
- *Apropriação*: explanação sobre o que cada um absorveu sobre o objeto.

Estes quatro elementos compõem o conjunto de fases que se completam para identificar e valorizar o Patrimônio numa sociedade.

A Educação Patrimonial aproxima a comunidade e o Patrimônio de forma que seja prazeroso cuidar do que é seu e que este processo ocorra de forma inconsciente, levando o indivíduo a se apropriar desse sentimento, podendo também multiplicar em seu meio, formando a identidade individual com vistas a se expandir.

Educação Patrimonial é a experiência direta dos bens e fenômenos culturais, num processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando os indivíduos para um melhor usufruto destes bens e propiciando a gerações futuras novas formas de conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA, 2008 apud MARTINS, 2008, p. 21).

Fornece subsídios que levam a pessoa à construção de novos pensamentos mudando sua maneira de ver e agir de forma progressiva e consciente mediante as responsabilidades do cidadão em relação ao Patrimônio público.

Descobrir as redes de significados que dão sentido às evidências culturais e nos informar sobre o modo de vida das pessoas no passado e no presente em um ciclo constante de continuidade, transformação e reutilização é tarefa específica da Educação Patrimonial (BESSEGATTO, 2005, p. 25).

A Educação Patrimonial é a base deste estudo e tem a intenção de estimular estes sentidos para a evolução da consciência de preservação patrimonial nos usuários de uma unidade de informação, a BSCE da UFSM, com vistas ao sistema de bibliotecas desta Instituição.

4.2.4 Patrimônio documental

Para os profissionais de áreas que trabalham com Patrimônio histórico/cultural, tudo o que uma população humana registra e testemunha é fonte para a história desta população.

Os documentos exercem a função de conservar registros da vida, que o fato ocorreu, possibilitando a certeza científica da verdade dos fatos.

A sociedade deixa marcas, registros, fontes de consulta que compõem um leque de informações que localizam a humanidade a que época pertenceu, desde hábitos de consumo até a forma de organização no trabalho e na política.

Estes registros ordenados são o Patrimônio documental da humanidade, pois a comparação entre eles lhes insere o *status* de registros sobre os fatos e sua autenticidade.

O Patrimônio documental é algo que deve ser visto como o que é de todos, pode ser de toda humanidade, inclusive daqueles que estão por vir, com novas culturas. Perpassa os limites do tempo, conservando e transmitindo os valores da humanidade em todos os tempos.

Conforme as diretrizes para a salvaguarda do Patrimônio documental, 2002, elaboradas pelo Programa Memória do Mundo da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) considera o legado para a comunidade mundial presente e futura.

4.3 Iniciativas em Educação patrimonial

Só há um meio eficaz de assegurar a defesa do patrimônio de arte e de história do país; é a educação popular.

(Rodrigo Melo Franco de Andrade)

Serão explanados exemplos de aplicação de projetos envolvendo Educação Patrimonial no município de Santa Maria, através de trabalho de mestrado realizado por aluna da UFSM. Também foi escolhido um exemplo de pesquisa desenvolvida

por uma doutoranda, em uma universidade da Espanha e exemplo de iniciativa realizada por profissionais empenhados em educar seus cidadãos, criada pela diretoria do Patrimônio Artístico e Histórico-Cultural da Secretaria da Cultura de Londrina, no Paraná.

Mesmo que as iniciativas não estejam diretamente relacionadas à Educação Patrimonial em bibliotecas, proporcionam ações que merecem nossa atenção.

Os Programas de Educação Patrimonial têm como principal objetivo, ações educativas direcionadas ao reconhecimento, valorização e preservação do Patrimônio material (bens móveis, imóveis ou naturais) e imaterial com valor artístico, religioso, arquitetônico e cultural e que são integrantes da história da sociedade, valorizando também o reconhecimento das tradições que formam a cultura de cada povo.

Estes programas são instituídos para estimular os valores de preservação de documentos em centros de informação como bibliotecas, arquivos e museus e acesso ao patrimônio histórico-cultural, alcançando públicos específicos por meio de oficinas de apoio pedagógico para professores e educadores, bem como atividades culturais para o público em geral, como estudantes, técnico-administrativos e comunidade.

Soares, em relação à valorização de Patrimônio em universidades afirma:

A proposta da Educação Patrimonial é bastante recente, inclusive para a universidade, que se vê frente a uma nova etapa na conscientização, valorização e resgate de valores por vezes perdidos ou substituídos pela cultura homogênea que lhe é imposta (SOARES, 2007, p. 31).

Entende-se que um Programa de Educação Patrimonial voltado para o público da universidade deve observar este público adulto no desenvolvimento de suas ações educativas. Ele deve conhecer para valorizar o que o rodeia, não devem ser impostas a ele teorias sem embasamento, deve-se ter um ponto de partida, que o identifique com aqueles valores.

Os projetos trazem exemplos de orientação e conscientização à comunidade acerca do patrimônio coletivo que forma sua história e cultura.

A análise de experiências realizada tem como intuito verificar os resultados mais satisfatórios e com êxito dessas experiências, possibilitando, assim, projetar melhores métodos de aplicação e difusão sobre conceito de Patrimônio e sua

importância na preservação da identidade de uma cultura, seja individual, seja coletiva à realidade da biblioteca universitária.

4.3.1 Educação Patrimonial no Arquivo Histórico do Município de Santa Maria

A Pesquisa realizada por (CALIL, 2011), foi desenvolvida durante o Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural da UFSM. Este trabalho teve como finalidade averiguar a realidade da Educação Patrimonial na rede de ensino fundamental de Santa Maria/RS.

Propôs subsídios de orientação direcionados aos professores para que aproximem os jovens estudantes ao patrimônio local e documental do Arquivo Histórico do Município. A interatividade entre arquivo e escola é fator decisivo para criar nos alunos valores que os levem a dar a devida importância à preservação do patrimônio de sua região, conhecendo assim, a memória da sua localidade.

Partindo dessa relação e da distância que existe entre o arquivo e os estudantes de ensino fundamental, foram investigadas as causas desse afastamento. O estudo abordou como metodologia, uma pesquisa de campo do tipo descritiva com uma abordagem quantitativa e qualitativa.

Para conhecer a conjuntura da Educação Patrimonial no município de Santa Maria, foi usado o recurso do questionário, que foi encaminhado para cinquenta e oito escolas municipais, estaduais e particulares da região administrativa centro urbano e regiões limítrofes, obteve retorno de vinte e uma escolas.

Com a análise dos dados, constatou que a Educação Patrimonial está presente dentro da escola, mas que não é trabalhada a partir do acervo documental do Arquivo Histórico Municipal por desconhecimento dos educadores acerca dos serviços e possibilidades de pesquisa oferecidas pela unidade de informação com relação histórica local e documentos de fontes primárias do AHMSM.

Sendo os educadores os multiplicadores de ações nas escolas, o Programa de Educação Patrimonial do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM) partiu de ações direcionadas a eles, como o Encontro e o Guia de Orientação para Educadores.

Neste “Encontro de Orientação para Educadores” foram reunidos grupos de professores para participarem de palestras sobre Educação Patrimonial, inserindo o Arquivo, suas funções, acervo e possibilidades didáticas.

A outra proposta, que é o “Guia de Orientação para Educadores”, informa e orienta sobre patrimônio e principalmente sobre o AHMSM, as possibilidades de uso de seu acervo, instalações e serviços.

Mostrou dois meios de divulgação do patrimônio documental arquivístico, primeiro apresentou a difusão arquivística como forma de divulgar a unidade de informação, em seguida, a Educação Patrimonial “como forma de salvaguardar, preservar e divulgar o patrimônio documental” (CALIL, 2011, p. 39).

Relata que é essencial conhecer o usuário a que vai servir, por isso precisa saber quem são seus usuários reais e os potenciais. O usuário real é o consciente de sua necessidade de informação e visita o arquivo. O potencial que não é consciente, não busca as informações nesta unidade por desconhecimento dos serviços oferecidos.

No AHMSM o usuário real é o estudante de graduação e pós-graduação. O usuário potencial é o estudante de ensino fundamental e médio e o cidadão comum.

Para aproximar estes usuários do arquivo, CALIL salienta a importância didática dessa documentação, para isso sugere recursos como “visitas, aulas no recinto do arquivo, concursos, exposições, campanhas junto aos alunos para a coleta de documentos junto a seus familiares, trabalho direto com a fonte documental, entre outras ações.” (Ibid, p. 40)

Salienta que a difusão educativa inserida no cotidiano de trabalho dos arquivos resulta em aspectos positivos para a disseminação do objetivo informacional do arquivo.

Inserir a proposta de unir difusão arquivística com ações de Educação patrimonial, difundindo o AHMSM à educação do cidadão quanto à valorização desse espaço.

Aborda a importância de elaborar um Programa de Educação Patrimonial, conduzindo “as pessoas à reflexão, a identificar-se com seu patrimônio, tendo respeito pela pluralidade cultural” (Ibid. p. 45).

Apresenta ações educativas do AHMSM como roteiro cultural, visitas guiadas, aulas no arquivo, exposições e promoção de eventos.

O “Roteiro Cultural do Centro Integrado de Cultura Evandro Behr” teve como objetivo mostrar aos estudantes das escolas de ensino fundamental de Santa Maria, os monumentos e equipamentos culturais e sua história. “E essa consciência precisa ser despertada nos pequenos desde cedo para evitar atos de vandalismo e depredação do patrimônio” (Ibid, p. 52).

O educando é apresentado a esses patrimônios culturais, fazendo com que perceba a sua grandiosidade. Conhece por exemplo, o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, a Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide, o Muro da Memória, Escultura Vento Norte, Busto de Getúlio Vargas, Monumento da Locomotiva e o Museu de Arte de Santa Maria. Esta proposta integra o cidadão de forma sistemática aos bens culturais e naturais da cidade, salientando sua importância.

Ela cita Pelegrini que diz que as pessoas precisam estar em contato com os bens patrimoniais através da difusão da cultura para preservá-los (PELEGRINI, 2009).

CALIL produziu um folder de divulgação com um breve resumo do roteiro para orientar os usuários durante as visitas, acompanhados de fotografias. O passeio é gratuito, mas com um agendamento prévio.

Também é oferecida aos usuários do AHMSM uma visita guiada a esses monumentos com todas as informações sobre estas unidades, como serviços oferecidos, história e objetivo sobre o conteúdo dos documentos.

Outra ação interessante explanada por Calil na sua dissertação são as aulas no arquivo. Procura sempre abordar temas interessantes relacionados com a valorização da cidade e o conteúdo informativo do acervo do arquivo. Por exemplo, aproveitou o aniversário da cidade para explanar aos alunos a história de Santa Maria. Aulas integradas com palestrantes e exposições paralelas. Além das crianças e adolescentes do ensino fundamental e médio, alunos de cursos de graduação, como do Curso de Arquivologia também participaram do projeto. “Para finalizar o semestre da disciplina de Introdução ao Estudo da História, os professores têm optado em ministrar aulas práticas dentro do Arquivo” (Ibid, p. 60).

As exposições servem para divulgar o acervo do AHMSM que são realizadas tanto no âmbito interno da unidade, como em outros locais do município. Dentre os temas das exposições estão a história, a política, a sociedade, o urbanismo, personalidades e evolução do Arquivo. Percorrem diferentes instituições da cidade,

caracterizando uma “exposição itinerante”, levando a história através dessas imagens a vários públicos.

Atualmente o Arquivo conta com três exposições permanentes que evidenciam aspectos da cidade em relação a sua evolução histórica e urbana.

A Exposição “Memória da Cidade” é composta por cerca de cem quadros com imagens de Santa Maria, mostrando aspectos históricos, políticos, sociais, urbanos e arquitetônicos do período de 1887 a 1972.

A Exposição “O Guardião da Memória Santa-Mariense: AHMSM 52 anos” é organizada com dez painéis que retratam a trajetória do Arquivo desde sua criação em 1958 até 2010.

E a Exposição “Memórias da UFSM” está inserida nas comemorações dos 50 anos da Universidade, com enfoque para a criação, instalação, primeiras obras, construção do campus, atividades de ensino, pesquisa e extensão e seus dirigentes.

E o último exemplo mostrado por Calil, a promoção de eventos, com objetivo de divulgar o arquivo perante a comunidade e despertar a preservação e valorização do patrimônio. Estes eventos buscam atingir os mais diversos públicos.

Os eventos promovidos pelo Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria têm como objetivo divulgá-lo perante a comunidade, além de socializar os trabalhos que são produzidos com base em seu acervo e despertar os cidadãos santa-marienses para a temática da educação e preservação do patrimônio. O apoio de outras instituições e da Associação dos Amigos do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria são parcerias fundamentais para que o trabalho da unidade de informação extrapole os muros de sua atuação (CALIL, 2011, p. 66).

Estas ações educativas do AHMSM sugerem várias propostas que podem ser criadas ou seguidas como exemplos e levadas para O Programa de Educação Patrimonial direcionado aos usuários da BSCE, como por exemplo, contar com os conhecimentos dos professores sobre Educação patrimonial e sugestões; exposição de livros estragados em confronto com livros novos adquiridos; oficinas com ações de valorização patrimonial que podem ser feitas na sala de aula ou na biblioteca, elaboração de folders com dicas sobre o trato do acervo da biblioteca e guia de responsabilidade do usuário. Visitas guiadas às bibliotecas da universidade, palestras e oficinas sobre Educação patrimonial.

4.3.2 Projeto de Educação Patrimonial realizado pelo Patrimônio Artístico-Cultural da Secretaria de Cultura de Londrina, PR.

Esta iniciativa de aplicação de Educação Patrimonial nasceu de discussões realizadas pela equipe de profissionais da diretoria de Patrimônio Artístico e Histórico-cultural da Secretaria de Cultura de Londrina. Teve sua primeira edição em 2005 quando de sua aprovação no Programa Municipal de Incentivo à Cultura (PROMIC), da Prefeitura Municipal de Londrina.

No primeiro ano do Projeto foi realizado o curso de capacitação para estudantes, pesquisadores e profissionais de áreas relacionadas ao tema patrimônio, assim como para servidores municipais cuja atuação relaciona-se a esse propósito.

Como resultado desse curso, houve a construção de uma trilha interpretativa denominada “Aventura urbana”, na qual os participantes foram convidados a fazer o roteiro a pé, monitorado pelo Centro histórico de Londrina, com folder contendo os pontos patrimoniais detalhados. O Projeto previa a locação de um ônibus para o transporte do grupo pelas regiões da cidade.

Em 2006 foi dada continuidade às atividades com a oferta de cursos de capacitação em Educação Patrimonial para professores da rede de ensino público de Londrina, com passeios monitorados. Nesta etapa foi elaborada uma cartilha com o título “Reconhecendo o Patrimônio Cultural Londrinense” que foi distribuída nas escolas, universidades e bibliotecas do município.

A partir de 2007 o Projeto foi ampliado, enfatizando aspectos educacionais e direcionando a capacitação para professores das redes municipal e estadual de educação, com oferta de vagas para o público em geral. Foram organizadas oficinas para ambiente escolar, levando noções sobre Educação Patrimonial para crianças e adolescentes. Um novo folder foi criado, denominado “Roteiro de diversidade religiosa”, realçando o patrimônio arquitetônico de templos religiosos e igrejas da cidade, enfatizando o respeito às diferenças de cada identidade. Estes passeios continuaram sendo feitos com os ônibus previamente locados.

Já em 2008 o Projeto “Educação Patrimonial IV: histórias do nosso pedaço” foi agregada a exposição “Museu itinerante”, que através de uma parceria com o Museu Histórico “Padre Carlos Weiss” possibilitou a valorização de fatos históricos

relacionados à cidade através de representação de fotos e banners. Também o passeio guiado “Roteiro das escolas de Londrina”, valorizando as escolas da região e sua importância como patrimônio.

No Projeto de 2009 foi realizado o “II Encontro Cidades Novas: a construção de Políticas patrimoniais”, onde o tema Educação Patrimonial foi ainda mais valorizado.

As oficinas que foram elaboradas para os estudantes da rede pública de ensino, resultaram momentos de reflexão nos alunos e professores nas escolas trabalhadas, constituindo um importante elemento de fortalecimento da autoestima dos moradores. Partiam da valorização do sujeito como indivíduo. Como valorizar o patrimônio se não valorizo o “eu”? Trabalhar a autoestima foi fator inicial do projeto. Depois a valorização do espaço em que vive: família, quarto, casa, bairro e cidade. No início os componentes do grupo tiveram dificuldades para se identificar como sujeitos vinculados à região, porém no decorrer do trabalho, foi construído um novo olhar, com a valorização de histórias, personagens e marcos patrimoniais no ambiente em que moram. Durante as oficinas foram desenvolvidos roteiros nos bairros em conjunto com os alunos, que apontaram espaços considerados relevantes, valorizando o lugar em que vivem, permitindo que eles próprios pudessem elaborar sua visão de patrimônio.

Estas atividades foram realizadas em cinco escolas públicas de Londrina, tiveram como objetivo possibilitar uma reflexão efetiva sobre o significado do patrimônio histórico e cultural, a partir de uma proposta de trabalho vinculada à Educação Patrimonial porque deve ser vista como instrumento que garanta o direito à cidadania, e assim envolva a comunidade a apropriar-se de sua memória.

Partindo desse princípio, o Projeto buscou valorizar a leitura e compreensão do universo sócio-cultural em que está inserido e possibilitar a produção de novos conhecimentos, levando a um crescimento individual, coletivo e institucional.

As etapas do projeto foram desenvolvidas através de atividades com os alunos que envolveram a valorização do patrimônio, começando pelo sujeito em si, depois a família, o local com suas riquezas materiais e imateriais e tudo que o rodeia.

Desenvolveu a metodologia da Educação patrimonial de Horta, 1997, que já foi falado.

Primeiramente, a Observação, quando o aluno desenvolve a percepção sensorial por meio de jogos educativos, perguntas, adivinhações, explorações e descobertas.

Com desenhos, trabalhos verbais, escritos e fotografias o aluno faz o Registro das informações, aprofundando a observação e o pensamento lógico e intuitivo.

Na fase da Exploração, o instrutor faz o aluno analisar o bem cultural, como imagem quadro, culinária, texto, desenvolvendo a capacidade de análise e espírito crítico, interpretando as evidências e os significados.

E por último, na Apropriação, foi feita a recriação do bem cultural, através da releitura, dramatização, interpretação, em diferentes meios de expressão (pintura, escultura, teatro, dança, textos, filmes), provocando nos participantes momentos de reflexão. Como resultado, os participantes apresentaram uma atitude de reflexão e respeito ao nosso Patrimônio Cultural.

Estas oficinas de reflexão foram desenvolvidas com os usuários da BSCE dando continuidade ao trabalho de visita orientada já existente pela equipe da biblioteca, onde serão explanados os conceitos básicos do Patrimônio cultural e logo em seguida oficinas de valorização do indivíduo, valorização da família e do local onde estudam atualmente, a UFSM.

4.3.3 Educação Patrimonial em Centro de informação na Universidade de Oviedo, Espanha

Desenvolvido por Fontal Merillas (2003), em tese de doutorado defendida no Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Oviedo, Espanha, intitulada *La educación patrimonial: definición de un modelo integral y diseño de sensibilización*. Esta tese foi transformada em livro, como título *La Educación patrimonial: teoría y práctica para el aula, el museo e Internet*.

Este trabalho envolve a contemplação de três esferas significativas na possibilidade de divulgação do valor patrimonial, que são a sala de aula, o museu e a internet. Considera a difusão como básica para que se possa atingir um maior número de pessoas através da sensibilização patrimonial.

La difusión puede ser entendida como o sinónimo de propagación o extensión; de este modo, la difusión del patrimonio cultural pretendería dar a conocer, cada vez a um mayor número de público, el contenido de su legado (FONTAL MERILLAS, 2003, p. 120).

Apresenta a proposta da Educação nestes três contextos com realidades diferentes, mas em comum a possibilidade de divulgação desse tema, considerando que a Educação Patrimonial é a forma de levar a cultura até o público, fazendo-o conhecer para valorizar.

Foi realizada com alunos que frequentam a quinta série do ensino fundamental de uma escola pública. Na sala de aula buscou sensibilizar em relação aos elementos que norteiam a escola, aspectos relacionados com a identidade do aluno, como a sua comunidade. Expressões como “conhecer e valorizar” fizeram parte das aulas destas crianças através de encontros com debates. Gerando painéis, desenhos, textos, explicações e exposições de seus trabalhos como resultado de toda essa pesquisa.

A proposta de Fontal Merillas busca essencialmente sensibilizar as crianças de forma que as ações implantadas trabalhem a individualidade, atingindo logo em seguida o coletivo.

As ações educativas implantadas sensibilizam-nas em relação ao valor dado ao patrimônio cultural e implicaram em mudanças de atitudes do indivíduo ou grupo na sua relação patrimônio e sociedade.

Os temas trabalhados em sala de aula se voltam principalmente para a reflexão dos seguintes comportamentos: conhecimento (apropriação simbólica), disponibilidade de compreensão, atitude de respeito, valorização do patrimônio, proteção e uso consciente.

Trabalha o estudante com a valorização do bairro em que vive, num processo de busca da sua identidade. Questões são levantadas como: no que constitui o seu bairro, se fica no centro, ou é urbano, industrial, agrícola, residencial.

Foram elaboradas dinâmicas de grupo para compreender a importância do patrimônio cultural, entendendo a cultura antiga, mas também a contemporânea.

Algumas estratégias utilizadas pela pesquisadora para proporcionar momentos de sensibilização:

- Jogo educativo com caixa branca

O patrimônio é representado pela caixa, onde o aluno já com o conteúdo explicado, encontra-se em condições de participar dessa proposta com propriedade.

Dentro da caixa estão vários objetos diferentes, como postais, calendários, fotografias, rosas secas, bijuterias. O aluno tem que comentar o objeto escolhido ou pego aleatoriamente da caixa, agregando valores adquiridos em seu conhecimento. O estudante trabalha com atitudes de respeito e valorização. Neste trabalho compara o objeto com sua vida, seu dia-a-dia.

- Excursões

Veio logo a seguir como complemento das atividades anteriores para conferir o patrimônio artístico da cidade. Toma contato com todos os elementos do bairro após a apropriação simbólica do conhecimento. O aluno se coloca neste contexto como ser vinculado e pertencente a esse meio.

- Museus

Os museus escolhidos para o trabalho foram aqueles vinculados à Fundación Municipal de Cultura, Educación y Universidad Popular (FMCEUP), de Gijón. No museu a pesquisa abordou a explanação desse Patrimônio pelas esculturas e telas. Com as visitas a estes centros pode-se observar e conhecer a cultura vinculada à realidade dos alunos. Muitos nunca tinham visitado estes ambientes. Passaram a entender melhor a história correspondente e valorizar o Patrimônio local. Propostas relacionadas com cultura e educação como a arte contemporânea e o Patrimônio cultural da região.

As visitas guiadas fazem parte do Programa do Museu, atendendo principalmente grupos de alunos.

O museu é usado como um espaço para desenvolver a criatividade dos alunos, onde observam as pinturas e esculturas, dando seu depoimento sobre estes patrimônios.

O professor organizou os alunos em grupos como “famílias” para analisar as obras do museu. São feitos registros fotográficos, fichas com textos explicativos dos trabalhos observados e desenhos com interpretações. Logo em seguida discutem suas anotações uns com os outros.

Relatam sobre os objetos que acharam mais interessantes. Trabalham com valores de solidariedade, aprendem a dividir tarefas e a apreciar e desfrutar sem destruir.

- Internet

E aproveitam a tecnologia com o uso também da internet. Com a elaboração de orientações aos usuários sobre o Patrimônio reconhecido pelos alunos pelos

sites de relacionamento. Todas estas produções criadas passaram a ser divulgadas junto com orientações sobre os pontos turísticos, sensibilizando os leitores e despertando neles curiosidades em relação à visitação desses ambientes. Atingindo assim o objetivo de conhecer a identidade do Patrimônio cultural local, valorizando-o.

Estabelece um espaço de comunicação e debate para que os usuários possam discutir pontos de vista, trocar ideias e fazer sugestões de melhorias na própria página, permitindo aos usuários que interajam suas experiências e evoluam as informações da página na web.

Estas propostas sugerem ações conjuntas onde podem ser aproveitadas nas oficinas feitas para os usuários, como partir da valorização do eu, depois da família, da sua casa, do ensino e da sua cidade. São elementos que norteiam a capacidade do usuário de amar e respeitar, valorizando o ser e os elementos que o norteiam, respeitando realmente o seu patrimônio.

O site da BSCE está defasado, podendo ser reativado e incluído nas propostas de difusão deste projeto e serviços oferecidos pela biblioteca. Divulgar as orientações de conduta, o acesso ao acervo e noções sobre Educação patrimonial são ações que atingem um maior número de usuários quando também informados pela internet.

5 METODOLOGIA

O Programa de Educação Patrimonial foi inicialmente realizado com os usuários da BSCE, dentre grupos de estudantes de graduação e pós-graduação, professores e técnico-administrativos do Centro de Educação, tendo por meta atingir todas as bibliotecas da UFSM.

A pesquisa foi direcionada a educar os usuários quanto à valorização do acervo desta biblioteca como patrimônio. Buscando na difusão educativa, meios de preparar esse usuário no seu relacionamento com a biblioteca, principalmente quanto ao uso consciente do material disponível.

Este trabalho se apoiou na fundamentação teórica acerca de Educação patrimonial, onde são estudados conceitos e pontos importantes de sua aplicabilidade para atingir sua finalidade, considerando a preservação do acervo da biblioteca universitária.

Constitui-se de um trabalho científico original quanto à natureza, porque conforme (ANDRADE, 2009, p. 113) “é uma pesquisa realizada pela primeira vez, que venha a contribuir por novas conquistas e descobertas para a evolução do conhecimento científico”.

Quanto aos objetivos procura descobrir soluções de problemas através da pesquisa exploratória porque compreende uma busca minuciosa sobre o assunto abordado. Conforme Andrade:

“A pesquisa exploratória é o primeiro passo de todo trabalho científico. São finalidades de uma pesquisa exploratória, sobretudo quando bibliográfica: proporcionar maiores informações sobre determinado assunto, facilitar a delimitação de um tema de trabalho, definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa ou descobrir novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente” (ANDRADE, 2009, p.114).

Quanto aos procedimentos “baseia-se na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade. O pesquisador efetua a coleta de dados ‘em campo’, isto, é diretamente no local de ocorrência dos fenômenos” (ANDRADE, 2009, p. 115).

Já quanto ao objeto considera a pesquisa de campo porque a “Pesquisa de campo é aquela que é utilizada com o objetivo de conseguir informações e ou conhecimentos a cerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de

uma hipótese, que se queira comprovar ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (MARCONI, 1990, p. 75).

O universo da pesquisa e o método utilizado envolvem uma pesquisa de campo do tipo descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa de natureza aplicada. Para Silva e Menezes (2001, p. 21), a pesquisa descritiva, “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis”.

Contou com a pesquisa bibliográfica para analisar estudos sobre o assunto, situando o trabalho dentro de um composto de elementos inter-relacionados.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.[...] Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos de alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (MARCONI, 2007, p. 185).

As bibliotecas do mundo e do Brasil e seus diferentes tipos de funcionalidades foram lembradas com o intuito de contextualizar os centros de informações relevantes que antecedem a biblioteca universitária.

Iniciou-se de uma situação problema, a qual compreendeu a depredação do acervo bibliográfico da BSCE por alguns usuários, o que motivou a busca de orientações sobre como fazer com que o usuário reflita através da Educação patrimonial e valorização do patrimônio público.

Conforme Henriques (2010, p. 20) a pesquisa com abordagem quantitativa e qualitativa possui dados estatísticos. Este trabalho realiza conferência do estado do acervo bibliográfico e despesas que a universidade tem quando contrata serviços para recuperar os materiais da biblioteca ou quando tem que adquirir exemplares de materiais para substituir aqueles que faltam no acervo ou que não tem mais condições de uso.

Os resultados das observações obtidas através das pesquisas conceituais, exemplos de aplicabilidades de Educação patrimonial e análise da legislação vigente quanto ao trato do Patrimônio público, formam um conjunto de elementos que proporcionam conhecimento para aplicar estratégias de incentivo ao exercício de cidadania nos usuários do CE quanto ao uso do acervo desse setor, informações

importantes para gerar um Programa de Educação Patrimonial para os usuários da BSCE.

A qualificação pode ser encontrada nas colocações de Bauer, Gaskell e Allum (HENRIQUES, 2010, p. 20, apud, BAUER; GASKELL; ALLUM, 2002, p. 24) conforme seu conceito sobre mensuração.

A mensuração dos fatos sociais depende da categorização do mundo social. As atividades sociais devem ser distinguidas antes de qualquer frequência ou percentual possa ser atribuído a qualquer distinção. É necessário ter uma noção das distinções qualitativas entre categorias sociais, antes que se possa medir quantas pessoas pertencem a uma ou outra categoria.

As sinalizações utilizadas dentro e fora da biblioteca podem ser usadas para convidar os usuários a conhecer este espaço, além de informar métodos de conduta e utilização dos recursos.

Depois de expostos os painéis informativos foram observados os usuários quanto à sua aprovação ou não em relação aos cartazes informativos.

Através do diálogo com os usuários averiguou-se considerações sobre os cartazes, as informações e sua receptividade. Também ao final de cada apresentação das visitas orientadas, uma ficha avaliativa foi oferecida aos usuários para que colocassem aspectos positivos ou negativos a respeito da apresentação de slides sobre o tema.

A técnica de pesquisa do diálogo para a avaliação dos usuários foi pertinente para obter resultados e analisá-los quanto a sua opinião. Podendo ser melhorada a qualidade dos serviços oferecidos ou modificadas ações conforme os resultados obtidos.

Consiste no diálogo com o objetivo de colher, de determinada fonte, de determinada pessoa ou informante, dados relevantes para a pesquisa em andamento. Portanto, não só os quesitos da pesquisa devem ser muito bem elaborados, mas também o informante deve ser criteriosamente selecionado (RUIZ, 2011, p. 52).

Junto a esse planejamento, foi elaborado como produto final, um Guia do usuário contendo orientações em relação ao uso da biblioteca e responsabilidades do usuário, transmitindo de maneira didática e atrativa as informações estudadas sobre a legislação e cuidados com o acervo. Esse material será distribuído aos calouros e público em geral logo no início de cada semestre e quando houver oportunidade.

Este Programa abordou ações educativas como:

Pesquisa sobre contribuições que o professor do CE possui em relação à Educação patrimonial.

O treinamento dos TAE's e bolsistas que ocorreu através de debates e reflexões sobre este tema em reuniões onde foram motivados a participar desse projeto.

O usuário recebeu informações específicas com o intuito de refletir e mudar seu posicionamento em relação à valorização do patrimônio oferecido pela biblioteca.

Preparação do ambiente através de sinalização apropriada em relação ao manuseio do acervo e Educação patrimonial.

Exposições de materiais danificados e palestras educativas.

Como sugestão, melhoria do site da BSCE para que possa ser utilizado também como fonte de difusão dessas ideias.

Confecção do Produto final, o Guia informativo e cartazes para a divulgação do Programa e orientações.

Inclusão de noções sobre os cuidados com os livros e demais materiais com vistas à organização do Programa de Educação patrimonial nas visitas orientadas.

Oficinas na biblioteca sobre este tema buscando valores do indivíduo, da família e da comunidade para incluí-lo no patrimônio da universidade.

Realização de visitas nas demais bibliotecas setoriais da UFSM com o intuito de ver além do que é percebido no dia-a-dia do usuário.

Estas propostas são ações que informam, lembram e avisam sobre a conduta do cidadão, para que ele usufrua sem destruir e valorize aquilo que é um bem de todos e por isso deve ser preservado.

6 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

6.1 Ações para os usuários da BSCE

6.1.1 Treinamento dos TAE's e bolsistas

Em reuniões, os TAE's e bolsistas foram instruídos e motivados através de estudos e debates sobre o tema Educação patrimonial. Alguns materiais sobre o assunto foram previamente selecionados.

- Organizar reuniões semanais para iniciação do projeto;
- Explicar o Programa para a equipe;
- Pedir sugestões de atividades;
- Sugerir artigos e livros;
- Sugerir filmes e documentários;
- Refletir sobre o tema;
- Dialogar com os colegas.

6.1.2 Investigação dos professores

Foi aplicado um questionário para averiguar o conhecimento dos professores sobre este tema.

Questionário

1. Qual a sua disciplina?
2. Você trabalha com Educação Patrimonial na sala de aula?
3. Um Programa de Educação Patrimonial nos usuários da BSCE, poderá proporcionar momentos de reflexão em relação à valorização do patrimônio da biblioteca e fazer com que fiquem mais comprometidos com a preservação cultural?

4. O que você considera patrimônio na UFSM e na BSCE?
5. Você conhece todas as bibliotecas UFSM? Gostaria de visitar alguma delas?
6. Como a biblioteca poderia trabalhar a Educação Patrimonial dos usuários?
7. Você tem sugestões sobre a Educação Patrimonial na BSCE?
8. Como o usuário da BSCE poderia valorizar mais a sua biblioteca? Ou o seu acervo?
9. Sugestões.

Este questionário foi aplicado aleatoriamente a vinte professores que circulavam pelo CE.

6.1.3 Organização da biblioteca

A BSCE foi sinalizada com informativos contendo dicas sobre a conduta do usuário frente ao Patrimônio cultural representado nesse espaço. Placas ou cartazes foram distribuídos tanto na parte de dentro da biblioteca, quanto nos painéis externos. Ver Anexo E: Fotografias 18, 19 e 20.

Foi inserida à divulgação das regras da biblioteca a legislação referente ao trato do acervo da biblioteca como Patrimônio público.

Estas abordagens foram utilizadas tanto nos painéis internos da biblioteca (estantes e painel de entrada), quanto nos externos (painéis dos corredores térreos e hall de entrada do CE e Departamento de Letras).

Na parte interna da biblioteca como em estantes e painéis, os textos foram construídos visando divulgar os cuidados com o acervo e responsabilidades do usuário quanto ao manuseio do Patrimônio público.

Na parte externa da biblioteca, nos painéis do corredor do CE e do corredor do Curso de Letras, convites ao uso da BSCE, sinalização (setas) indicando o caminho, frases sobre a importância da leitura dos livros e informativos sobre as novas aquisições, além de painéis expondo a forma de indicação de novas aquisições. Anexo C.

Sánchez Avillaneda (2005, p. 40), diz que “a sinalização é um conjunto de sinais gráficos convencionais ou estímulos de caráter auditivo, cromático, sensorial ou icônico, cujo objetivo é regular a mobilidade social no espaço tanto interior quanto exterior”. Ver Anexo E: Fotografias 21 e 22.

E segundo o mesmo autor, (2005, p. 40), a sinalização deve ser feita para:

[...] identificar, controlar, prevenir, organizar, orientar e proporcionar a distribuição em um lugar onde a circulação das pessoas em áreas internas e externas se dê de maneira mais eficaz [...] assim como, tornar mais aproveitáveis os serviços que os indivíduos utilizam numa sociedade completa, dinâmica e difusa.

Podem ser usadas informações gráfico-visuais em variados suportes como totens, placas, painéis, letreiros, entre outros; além dos mais diversos materiais para confecção como madeira, acrílico, aço, alumínio, vinis, polímeros especiais, vidro, etc.

As placas se dividem em primárias ou aproximativas; secundárias ou locais (totens); especiais (para estantes, catálogos, quadro de avisos).

A sinalização da uma biblioteca universitária deve ter a preocupação da objetividade e coerência da informação a ser transmitida, observando o tipo de clientela e o espaço da biblioteca. Permitindo ao usuário uma maior compreensão do espaço físico e dos produtos e serviços oferecidos pelo setor. É dinâmica, interativa e de baixo custo se comparada aos benefícios que trás ao ambiente.

6.1.4 Produto final: Guia

O Guia pode ser usado para vários serviços de orientação, como quanto ao horário, atendimento da biblioteca, utilização da base de dados do acervo, localização das obras nas estantes, utilização do Portal de Periódicos CAPES e regras da biblioteca. Além de cuidados com o acervo e noções de direitos e obrigação do usuário. (Ver Anexo B). Foi elaborado com informações textuais e visuais, tornando a informação agradável. (Ver Anexo B)

Tem como diferencial expor os deveres dos usuários frente aos seus direitos de utilizar o patrimônio público.

Além do serviço especializado dos bibliotecários, todos os servidores do Setor de Referência estão aptos ao serviço de orientação da localização do material bibliográfico nas estantes e auxílio à pesquisa no Catálogo on-line.

6.1.5 Palestras nas visitas orientadas

Organização de palestras sobre esse tema para serem inseridas nas visitas orientadas da BSCE. Inicialmente foi realizada pelos TAE's da biblioteca, abordando conceitos básicos deste assunto. Professores, especialistas, mestrandos e doutorandos serão convidados numa próxima etapa, para falar sobre seus trabalhos e projetos afins, também profissionais como restauradores, fotógrafos e ambientalistas serão convidados a dividir suas experiências.

Uma Palestra é a apresentação oral que se propõe apresentar informação, ensinar ou transmitir conhecimentos, oferecendo momentos de reflexão pela sua tendência educativa. Costa entende, ainda, que esta modalidade de difusão “possui uma conotação de transmissão de conteúdos acadêmicos, com narrativas de fatos e demonstrações de conhecimentos científicos” (COSTA, 2009, p. 175). Serão abordados os assuntos pertinentes à Educação Patrimonial e ao acervo da biblioteca, como patrimônio cultural.

Ao final da Palestra, é importante o espaço para perguntas do público, pois será a oportunidade que os usuários terão de dirimir suas dúvidas diretamente com os palestrantes. Integrar estas palestras à biblioteca, oportunizando momentos de tira-dúvidas, esclarecimentos e divulgação dos serviços e materiais que podem ser buscados nesse local. Para isso, o servidor lotado nesta unidade deverá ter amplo conhecimento do assunto, evitando que o público fique com dúvidas após a explanação.

Sugestão de temas para as palestras:

1. Conceitos de Educação patrimonial;
2. Identidade, patrimônio e meio ambiente;
3. Fotografia como patrimônio cultural;
4. Museus, arquivos e bibliotecas: patrimônio da humanidade;
5. Acervos de bibliotecas universitárias: resguardo de patrimônio cultural.

6.1.6 Vídeos

Um vídeo é um sistema de gravação e reprodução de imagens, o qual pode estar acompanhado de som, e que se realiza através de uma banda magnética. Atualmente este material faz referência a diversos formatos. Com o auge da Internet, os videoclipes foram se tornando populares, podendo-se encontrar vídeos musicais, fragmentos de programas de televisão, estreias de filmes e documentários.

Sugestão de vídeos para anteceder as palestras ou debatê-los:

1. Educação patrimonial. Márcia Rollemberg;
2. Educação patrimonial. Márcia Sant'Anna;
3. Educação patrimonial. Sônia Regina Florêncio;
4. Seminário de avaliação e planejamento das Casas do patrimônio;
5. Projeto sentidos urbanos em Ouro Preto;
6. Sou jovem, meu patrimônio é o mundo.

Fonte: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL. Disponível em: <<http://educacaopatrimonial.wordpress.com/>>
Acesso em: 13 abr. 2014.

6.1.7 Evento

Promover um encontro de Educação patrimonial primeiramente no CE, objetivando o conhecimento do tema Educação patrimonial e aplicada ao patrimônio da universidade: Conhecendo a Educação patrimonial e a Educação patrimonial na Biblioteca universitária.

O Evento poderá integrar comemorações internas do CE como aniversário do Centro e eventos culturais e contará com mesas redondas, além de grupos de trabalhos.

Este Encontro objetiva envolver pessoas nesse processo para disseminar informações sobre a Educação patrimonial. Profissionais de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, dentre outros, com conhecimento nestas áreas que serão convidados a participarem do projeto. Além de instituições, iniciativa privada, estudantes e comunidade interessada, fazendo um trabalho conjunto com a intenção

de valorizar o Patrimônio Cultural como um todo, inserindo-o à nossa identidade e considerando-o essencial também para um desenvolvimento sustentável que eduque para a cidadania.

Será incentivada a elaboração de trabalhos e pôsteres para o evento.

Educar para preservar o ambiente da universidade, da biblioteca universitária como patrimônio, visando sensibilizar o corpo universitário à preservação dos bens aos quais se atribui valor afetivo, estético, histórico e cultural, essenciais para a humanidade.

Ao final da realização das ações do Programa, será feita uma avaliação pelos participantes e um relatório pelos organizadores do projeto para que sejam considerados os resultados e sugestões para os próximos eventos.

Sugestões para a elaboração do Evento:

1º dia: Visita às bibliotecas da UFSM observando aspectos funcionais, culturais, históricos e patrimoniais.

2º dia: Abertura do Encontro - Palestra: Educação patrimonial e biblioteca universitária como patrimônio cultural

3º dia: Palestras de alunos/mestrandos e mestres; doutores e especialistas. Explicação de seus trabalhos relacionados com Patrimônio cultural.

4º dia: Oficinas e mini-cursos: restauração, fotografia, conservação de documentos, agentes nocivos aos livros, bibliotecas tradicionais e tecnológicas, elaboração de projetos relacionados à Educação patrimonial, etc...

Momento de autógrafos: livros relacionados sobre Educação patrimonial e temas afins e seus autores.

5º dia: Término do curso: Palestra sobre a situação dos acervos universitários como Patrimônio cultural.

Avaliação a ser entregue na saída do evento.

Entrega de certificados.

Obs. Todas as palestras, oficinas, cursos serão ministrados por profissionais de áreas afins, especialistas, mestres, doutores e alunos a serem convidados.

Este evento fica como sugestão para a continuidade desse projeto.

6.1.8 Visitas

As visitas servem para fazer com que o usuário vivencie a BSCE, seu acervo, enfim, o seu patrimônio de forma analítica, observando detalhes que num dia normal talvez não percebesse. Proporcionaram a visualização das instalações e dos serviços oferecidos pela BSCE. E noções sobre os principais conceitos em relação à Educação patrimonial. Ver Anexo G.

6.1.8.1 Visita a alguns pontos turísticos da UFSM

O usuário pode conhecer os ambientes patrimoniais que a UFSM coloca à disposição da comunidade através de visitas. São eles: o Planetário, as Unidades universitárias, o Jardim Botânico, as Esculturas próximas ao CAL, a Reitoria, a Pista de caminhada, os Parque de exposições e o Estádio da universidade, enriquecendo sua visão de valorização do patrimônio universitário. Para finalmente chegar ao SIB, priorizando a BSCE. Como a UFSM não está oferecendo um ônibus que faça este trajeto, sugere-se que o usuário faça esse passeio com um grupo de amigos ou colegas, num momento oportuno conforme seu tempo livre. Fica a sugestão para a universidade retornar o projeto que disponibiliza um ônibus dentro do Campus para os usuários.

6.1.9 Oficina

Foi organizada uma oficina sobre Educação patrimonial logo após o término da visita orientada, abordando-se questões como: a valorização do indivíduo e de sua casa que antecede a valorização da universidade. Sem este estado de reconhecimento, o usuário não coloca a Instituição que estuda no mesmo patamar do que reconhece como seu patrimônio. São ações que proporcionam momentos de reflexão ao usuário.

Para que haja esse entrosamento foram sugeridas atividades de valorização da pessoa e do meio em que vive. Em seguida foi apresentado o patrimônio da universidade através de fotos e imagens sobre esses bens para que o usuário realmente percebesse este ambiente. O SIB foi apresentado como ponto turístico e importância de sua existência para a vida acadêmica e profissional do usuário.

Inserindo a BSCE, foi apresentado o jardim que norteia este ambiente proporcionando momento de descanso, relaxamento e apreciação de esculturas criadas por alunos deste Centro.

Foi pré-agendada uma sala do prédio para desenvolver este projeto.

A BSCE vista como elemento principal de apoio ao usuário através do seu acervo, elemento a ser preservado.

Etapas a serem desenvolvidas na oficina:

1. Valorização do indivíduo como pessoa;
2. Valorização do indivíduo na sua casa;
3. Valorização do indivíduo na comunidade;
4. Valorização do indivíduo na universidade;
5. Valorização do indivíduo na biblioteca;
6. Valorização do acervo da biblioteca, relacionado ao seu sucesso acadêmico e profissional.

6.1.9.1 Valorização do indivíduo como pessoa

O grupo foi reunido em círculo para introduzir a atividade. Foi oferecida uma caixa para que todos olhassem o que havia dentro dela. Sugestões para instigar o grupo à curiosidade: “Tem uma pessoa muito importante para a universidade, que sem ela este espaço não existiria”. Ao olhar no fundo da caixa, o usuário viu sua imagem. E refletiu sobre o que viu. A intenção foi de fazer com que a pessoa se valorizasse, observando suas características pessoais, qualidades, defeitos e carências.

Os participantes puderam ficar em silêncio, mas também foram convidados a exporem ao grupo suas impressões sobre a atividade.

Esta atividade despertou a atenção do grupo em relação ao depoimento de alguns componentes que demonstraram a sua falta de autoestima. Esta atividade trouxe o debate sobre a importância da pessoa como ser humano, valorizando-o como ser participativo da sociedade. No decorrer da atividade o grupo descontraíu, parecendo perceber que cada um tem seu valor pelas qualidades, podendo melhorar ainda mais em suas atitudes.

6.1.9.2 Valorização da casa

Trabalha-se com a casa, onde a pessoa mora, lembranças do seu quarto ou de outra peça que traga histórias e pessoas significativas inseridas neste contexto. Pode-se mostrar a figura de “O Quarto” de Van Gogh (Anexo J). Ou músicas que lembrem a família do indivíduo (Anexo K).

A partir da análise deste Quadro, ou de músicas que levem os usuários a lembrar de seus avós ou pais (a maioria mora longe da família) pode-se estimular cada componente do grupo a reproduzir o seu quarto ou a sua casa. Ambientes fraternos são o patrimônio pessoal da pessoa, deve ser cuidado e respeitado. Assim deve também ser vista a universidade.

Objetivo: Esta atividade instiga a memória da pessoa, valorização do que é seu e importância de objetos que norteiam a sua vida.

Alguns dos participantes demonstraram saudade da família, principalmente da mãe, que elabora refeições com carinho. Sentem falta da comida caseira, da afetividade transmitida no lar e dos amigos deixados na cidade de origem. Aqui na universidade eles têm que organizar os quartos, fazer algumas refeições (já que a maioria é ofertada pelo Restaurante Universitário (RU)) e colaborar com a limpeza do ambiente, que muitos dividem com colegas. Demonstraram o valor que tem pelos entes familiares, através da saudade de suas casas, o que os levou a compreender que a universidade é também seu lar, devendo também ser resguardada e valorizada .

6.1.9.3 Valorização da comunidade

Foi apresentado ao grupo figuras de igrejas, casas, escolas, hospitais, e explanado que os vizinhos, amigos, comunidade em que vivem como igreja, clubes e escola, até chegar à universidade são elementos participativos na formação do caráter da pessoa.

Cada pessoa pode falar do seu bairro, escola, vizinhos.

Objetivo: Valorização da comunidade num contexto social.

O grupo apresentou considerações sobre a sua comunidade ao observar as figuras, fazendo comparações entre as igrejas, mercados e escolas. Alguns falaram da sua participação em grupo de jovens nos centros religiosos que conviveram e do ensino nas escolas que frequentaram antes de ingressarem na universidade, demonstrando reflexão em relação à valorização da sua comunidade. Atingiram o objetivo desta atividade quando inseriram valores ao que colabora na sua formação como cidadão, percebendo que a universidade e seus serviços de apoio são parte de sua comunidade atual ou enquanto estiverem vinculados à Instituição.

6.1.9.4 Valorização da universidade

A universidade e seu patrimônio visto como centro de cultura e informação. Alguns dos pontos turísticos da UFSM foram apresentados em fotos ou slides. Esta cidade universitária foi apresentada como um mundo de perspectivas que o indivíduo deve respeitar e conservar.

O usuário teve acesso a imagens da universidade e apreciou o ambiente detalhadamente através de fotos, figuras, slides e outros documentos que colaborassem com esta oficina. Esta atividade fez com que a pessoa se valorizasse e se inserisse neste ambiente de conhecimento e cultura.

Trabalhar o conceito de indivíduo pela valorização do “eu”, visando desenvolver a formação da identidade e a consciência da pessoa como sujeito histórico e social, lembrando aos usuários do CE que eles fazem parte de um pequeno universo de brasileiros que ingressaram em uma universidade pública e

devem valorizar esta conquista. A pessoa deve perceber sua importância e saber que estuda ou trabalha em um local como este por seu mérito. Para esta atividade foram preparadas imagens atrativas da Instituição. O objetivo foi que a pessoa se inserisse no contexto universitário, valorizando-se como elemento essencial.

Algumas questões foram abordadas como: Porque o aluno ou servidor é importante para a Universidade? O que a Instituição proporciona para a pessoa? Como cuidar desse ambiente?

Objetivo: Trazer a compreensão do patrimônio da Universidade e o aproximá-lo do usuário.

Os usuários participaram ativamente no debate em relação aos seus esforços para entrar na Universidade. Expuseram seus estudos e de que forma abdicaram de passeios e diversões para poderem atingir a condição de apto a competir no vestibular ou concurso para servidor da UFSM.

A Universidade vista como um presente, valorização da Instituição e cuidados com este patrimônio. A reflexão floresce no grupo de forma satisfatória, inserindo-o no sistema como ser essencial, que usufrui, mas deve proteger com afinco este ambiente.

6.1.9.5 Valorização das bibliotecas da UFSM

Sugestão para que os calouros dos Cursos do CE conheçam as bibliotecas da UFSM num passeio individual ou em grupo, observando os detalhes do prédio, arquitetura, quadros e esculturas, localização, acervo, histórico e instalações. As bibliotecas foram mostradas por um vídeo explicativo durante as visitas orientadas.

Objetivo: Aproximar os ambientes do SIB da pessoa, fazendo com que o admire e o perceba como um todo.

O passeio foi sugerido aos componentes do grupo que estavam fazendo a oficina.

Os slides das bibliotecas foram aceitos de forma satisfatória fazendo com que o usuário percebesse a dimensão das bibliotecas da Universidade, com sua BC e suas setoriais, inclusive existentes em outras cidades.

6.1.9.6 Valorização do acervo da BSCE, relacionado ao seu sucesso acadêmico e profissional.

Logo após a explanação da apresentação da biblioteca em slides o usuário foi levado ao ambiente para conhecer este espaço e conhecer os materiais e serviços oferecidos. Fala-se de todos os materiais do acervo, principalmente dos livros e periódicos. Alguns novos, em bom estado e outros estragados, sem condições de uso. Nesta atividade foi usada a “técnica do objeto” sugerida pelas leituras feitas sobre Educação patrimonial.

6.1.9.6.1 Materiais do acervo:

Cada participante pega um objeto do acervo, livro, CD, DVD, mapa e revista dentre o material previamente separado, onde constam materiais novos e estragados. Podem ser objetos da exposição de livros danificados.

A partir da análise do objeto, os participantes podem registrar as impressões sobre o documento.

Algumas perguntas são lançadas pelo palestrante para auxiliar nesta busca reflexiva de valorização do objeto e do que ele significa.

Objetivo: Este exercício faz com que o usuário da biblioteca valorize o bem da biblioteca, o acervo.

Perguntas para reflexão sobre os materiais:

Está completo ou falta alguma parte?

Está novo ou usado?

Qual o tipo de problema que apresenta?

Como estragou?

Como poderia ser conservado?

Cada um dos participantes explica seus registros aos outros componentes do grupo, mostrando o objeto analisado. Valorizando o material que está sob sua responsabilidade. Proporcionando momentos de reflexão, agregando valores quanto ao uso do bem comum.

Também são usadas caixas de reclamações e sugestões. Forma direta e barata de avaliar o atendimento, acervo, serviços, obras faltantes, onde o usuário poderá deixar suas impressões caso sintá-se melhor.

Nesta proposta o usuário entra em contato com o acervo da biblioteca e demonstra seu interesse em relação aos problemas encontrados nos materiais pré-selecionados. Colabora falando dos materiais estragados encontrados em sua escola, onde concluiu o ensino médio, salienta sobre o que encontra nos livros e mostra preocupação, demonstrando seu parecer desfavorável quando vê a obra riscada ou rasgada, por exemplo.

Acredita-se que dessa forma o usuário reflete sobre o que vê e aperfeiçoa seu posicionamento em relação ao trato com o acervo da biblioteca, favorecendo o patrimônio da universidade.

6.1.9.6.2 Jardim do CE

O jardim do CE fica do lado da BSCE, deve ser considerado como elemento que proporciona bem estar aos usuários da biblioteca porque pode ser visto de todas as janelas deste setor e sugere paz e tranquilidade. Este é um privilégio de quem utiliza esta biblioteca, além de ser um patrimônio da universidade que deve ser respeitado e admirado.

Têm algumas esculturas que podem ser observadas detalhadamente e analisadas, colaborando neste projeto. Podendo cada participante refletir sobre o ambiente e valorizar ainda mais este espaço aproveitando o que ela pode proporcionar.

Podem ser observados detalhes das esculturas criadas pelos alunos.

Esta atividade pode promover a diferença entre o olhar e o ver, onde a observação atenciosa faz a diferença em relação ao objeto analisado, favorecendo o cuidado que o usuário deve ter com o acervo da biblioteca. Ver Anexo L.

O Jardim proporciona momentos de paz e reflexão, quando o usuário é encaminhado para aquele espaço, leva suas reflexões de maneira mais salutar, obtendo conclusões favoráveis em relação à proposta do projeto.

6.1.9.7 Considerações

Esta oficina pode ser realizada na sala de aula ou no jardim do CE, mas principalmente na biblioteca, ambiente onde devem prevalecer as ações e atenção ao acervo, objeto desta pesquisa.

Desenvolvendo estas atividades foi permitido vivenciar as quatro etapas da metodologia da Educação patrimonial, que não são estáticas: observação, registro, exploração e apropriação.

As oficinas inserem a valorização da universidade pela memória do que é o patrimônio da pessoa. A valorização do indivíduo, da sua casa, da comunidade em que vive, da universidade como um todo, observando seu benefício, chegando até o foco do trabalho que é a valorização da biblioteca e principalmente de seu acervo, componente indispensável para o sucesso da vida acadêmica e profissional do usuário.

Este trabalho serve como valorização do bem cultural que muitas vezes não é notado pelas pessoas, mesmo convivendo diariamente.

Na continuidade, pode-se aperfeiçoar o projeto, melhorando as oficinas e as técnicas de sensibilização.

Levando o usuário da BSCE a valorizar o acervo de sua instituição como bem cultural, representante de um mundo de pesquisa científica, significativa nas mudanças da sociedade como povo pensante e em constante evolução.

6.2 Resultados parciais do Programa de Educação Patrimonial da BSCE

6.2.1 Reuniões semanais com os TAE's e bolsistas

A princípio os TAE's e bolsistas participam de oito encontros semanais para conhecer o projeto, depois os encontros foram feitos mensalmente para debater ou tirar dúvidas.

Cada encontro organizado com leitura e reflexão de textos previamente selecionados e indicados ao grupo. Também documentários sobre Educação Patrimonial e preparação das oficinas para os usuários.

Inicialmente os TAE's da biblioteca passaram noções sobre Educação patrimonial, mas no decorrer do projeto, serão convidados especialistas para desenvolver este assunto.

Junto às visitas orientadas que já eram feitas sobre os produtos e serviços da biblioteca, foram inseridos também, noções sobre os cuidados com os livros e legislação apropriada sobre as responsabilidades do cidadão.

A equipe passou a ser mais interessada e participar do projeto com o conhecimento adquirido nestes encontros.

Logo que os TAE's e bolsistas iniciaram o projeto demonstraram insatisfação e falta de interesse, mas no decorrer das propostas, foram se engajando e participando cada vez mais. Sem este resultado positivo não teria como dar continuidade à proposta, pois é imprescindível que a equipe esteja totalmente envolvida.

6.2.2 Análise do questionário dos professores

O questionário foi distribuído a vinte (20) professores, mas apenas dez retornaram com as respostas. Dentre estes dez questionários foi feita uma análise geral sobre as respostas, obtendo-se ideias e sugestões sobre a responsabilidade da equipe da biblioteca em relação à Educação Patrimonial do usuário a respeito dos bens culturais e valorização do seu ambiente local e dica de realização de uma oficina de sensibilização.

O grupo de professores foi bem variado em relação às disciplinas que ministram: Educação especial, Língua portuguesa, Metodologia, Pedagogia e Didática. Demonstraram interesse em aprender mais sobre este tema porque acreditam que somente a conscientização e reflexão modificam as pessoas.

Como Patrimônio em Santa Maria lembraram da própria Universidade, museus, praças, teatros e bibliotecas públicas. E na UFSM lembraram dos monumentos, prédios, história da Instituição, bibliotecas central e setoriais.

Mostraram-se interessados em visitar as bibliotecas, mas falaram sobre a falta de tempo e acúmulo de atividades que têm e que poderia prejudicar a realização das visitas.

Para a maioria dos professores a Educação Patrimonial está sendo inserida em suas atividades diárias não como disciplina, mas como tema gerador de conhecimentos, como base para qualquer conteúdo a ser trabalhado.

Observaram que a biblioteca poderia ser parceira nesse momento de transformação, organizando visitas, oficinas, preparando palestras, separando materiais, desenvolvendo ações e sendo participativa nas atividades diárias de sala de aula. Contribuições significativas para a evolução desse projeto.

6.2.3 Visita orientada

A turma registrada na Fotografia 16 constituída por trinta e nove (39) alunos que ingressaram no 2º semestre de 2013 no Curso de Educação Especial – noturno.



Fotografia 16 – Programa de Educação Patrimonial iniciado na turma de calouros de Educação Especial – noturno.

Fonte: Acervo da autora (2013).

A primeira apresentação foi realizada em 09/09/2013, no Anexo do CE, durou aproximadamente uma hora. Foi explanada com slides para apresentar os serviços oferecidos pelas bibliotecas da UFSM e sobre o Programa de Educação Patrimonial, integrando os dois assuntos. A Fotografia 17 mostra a explanação dos conceitos referenciais sobre Educação patrimonial informando aos alunos sobre esta finalidade.



Fotografia 17 – Foto dos alunos de Educação Especial – Noturno - 2º sem. 2013.
Fonte: Acervo da autora (2013).

Após a explanação sobre os serviços oferecidos pela biblioteca e conceitos de patrimônio, os alunos salientaram nas fichas de avaliação, a importância dos serviços da biblioteca e principalmente da conservação dos livros (Anexo H).

Alguns aspectos positivos escritos pelos alunos nas folhas de avaliação: importância da conscientização dos alunos e professores em relação aos cuidados com os livros; alerta às pessoas em relação aos danos ao patrimônio; formas de usar corretamente os livros; proteger e conservar o patrimônio público para que todos tenham acesso à informação; a preocupação com a saúde dos usuários; a conscientização dos direitos e deveres dos usuários ao utilizar o material; proteger o

patrimônio pensando nos futuros alunos. A valorização do indivíduo e da família com as técnicas propostas pelo Programa de Educação Patrimonial.

Nos questionamentos durante a palestra, os alunos mostraram-se interessados sobre a limpeza do ambiente, preocupando-se também em proteger os livros em suas casas. Não é aconselhável varrer o chão e sim, passar somente um pano levemente úmido. O pó que levanta ao varrer pode causar doenças alérgicas nas pessoas, por isso é desaconselhável.

Além dessas apresentações, feitas pela equipe da biblioteca, também foi salientado que profissionais de diversas áreas poderiam agregar seus conhecimentos ao projeto e expor com mais detalhes sobre o tema, como a legislação sobre os direitos e deveres dos usuários e em relação ao patrimônio público, técnica de encadernação e restauração de livros, com oficinas, inclusive.

As visitas orientadas são a base para todo esse trabalho, porque através delas pode-se dar continuidade ao projeto, demonstrando além dos serviços oferecidos pelas bibliotecas, noções de conceitos sobre Educação patrimonial, legislação referente às responsabilidades do usuário e oficina de sensibilização quanto ao patrimônio público universitário.

6.2.4 Considerações sobre a oficina

Observou-se que as pessoas passaram a gostar de sua imagem no espelho, melhorando sua autoestima, valorizando-se cada vez mais na medida em que iam se analisando, proporcionando o respeito por si e pelo meio onde vivem e coexistem, principalmente em relação à Universidade.

Com as oficinas sobre o indivíduo, o quarto, o bairro e a Universidade os usuários passaram a considerar cada elemento como importante em sua vida e na formação de sua personalidade, passando a compreender-se inseridas neste espaço. Apresentou momentos de reflexão em cada proposta, fazendo observações que os levaram a agregar a Universidade como componente essencial para sua formação, igualando esses sentimentos àqueles que trouxeram de seu convívio familiar.

A intenção de sensibilizar era fazer com que estes usuários valorizassem a BSCE como elemento indispensável em sua formação como cidadãos e indivíduos engajados na defesa do patrimônio público, representado pelo acervo da biblioteca.

Acredita-se que a partir deste trabalho de valorização de aspectos familiares, unidos com a Universidade, os usuários passem a cuidar do acervo como seu e do outro. O patrimônio público é de todos, devendo ser tratado com zelo e respeito para que cada um possa fazer uso consciente sem cometer vandalismos ou qualquer outra atitude que o desabone.

7 CONCLUSÕES

A necessidade de desenvolver o presente trabalho iniciou através da percepção de situações constatadas pela pesquisadora durante atuação na BSCE, enquanto técnica responsável (bibliotecária/documentalista) pela unidade de informação. Observou que parte do acervo bibliográfico, em especial o livro, encontrava-se em situação precária, com páginas riscadas, manchadas, rasgadas, havendo, inclusive, ausência de páginas ou capítulos inteiros. A situação apresentava-se ainda mais grave quando o livro não retornava às prateleiras da BSCE, e quando averiguado o porquê, observava-se que muitas vezes era objeto de furto, prejudicando todo o quadro de consulentes.

A destruição de livros do acervo bibliográfico, em especial da biblioteca de uma universidade pública, como no caso da que compõe a BSCE-UFSM, tem conotação de dano ao Patrimônio público, eis que o acervo incorpora-se ao patrimônio da Universidade e, portanto, tem característica de bem público. Isso significa que a depredação ou furto do acervo não causa prejuízo somente aos usuários, mas à própria Instituição de ensino. Além de ocasionar um índice muito grande de gastos em relação à recuperação desses materiais, que poderia ser investido em mais aquisições para as bibliotecas.

Para mudar esse cenário é necessário que os usuários passem por uma sensibilização sobre conceitos e finalidades de Patrimônio público e Educação patrimonial, bem como o conhecimento das consequências que o ato de vandalismo e depredação do acervo pode gerar a si próprio e aos outros usuários.

Através de exemplos de iniciativas envolvendo a Educação Patrimonial no Brasil e no exterior, compreendeu-se que os projetos envolvidos sobre Educação Patrimonial têm fundamental relevância para o desenvolvimento da cidadania e da proteção ao Patrimônio público e cultural. Esses projetos apresentados foram aplicados, em geral, para alunos de ensino fundamental, mas que obtiveram resultados positivos, pois educam e ensinam jovens e crianças para, quando adultos, serem pessoas conscientes sobre a importância em respeitar o bem/patrimônio coletivo.

Percebeu-se, com base nesses relatos, que o alicerce do sucesso das ações em Educação Patrimonial é a informação e a prevenção. Portanto, um ponto importante a ser abordado relaciona-se com as formas de divulgação do Programa aos usuários.

As ações aplicadas nesta biblioteca foram principalmente de difusão da informação através de um Programa de Educação Patrimonial para os usuários do CE, frequentadores ou não da BSCE. Estas ações educativas estão relacionadas aos serviços oferecidos pela biblioteca.

Retomando o objetivo geral deste trabalho, que foi o de desenvolver um Programa de Educação Patrimonial aos usuários da BSCE pode-se constatar que os objetivos específicos surgidos foram alcançados.

Para sensibilizar a equipe da BSCE quanto à importância da Educação patrimonial, foram feitas reuniões e palestras educativas, leitura de textos e materiais pertinentes ao tema, obtendo-se retorno positivo dos alunos, professores e TAE's envolvidos no projeto.

Os TAE's, já engajados, estão cada vez mais preparados a orientar e esclarecer as dúvidas dos usuários. As reuniões primeiramente semanais, logo em seguida mensais, motivaram-nos a trabalhar no projeto de forma satisfatória.

Os professores esclareceram muitas dúvidas e colaboraram no projeto respondendo ao questionário sobre seu conhecimento a respeito de Educação Patrimonial, sugerindo propostas para a oficina.

Preparar a biblioteca com sinalização adequada sobre o manuseio do acervo e conduta no ambiente trouxe memória ao usuário, principalmente ao aluno, que apresenta um número significativo de consulentes, fazendo com que ele passasse a ter atitudes mais positivas de valorização do patrimônio institucional, principalmente dessa unidade informacional.

A sinalização do ambiente foi elaborada com textos esclarecedores para o uso da biblioteca. Noções de conduta, responsabilidade do usuário e dicas de como tratar o material da biblioteca, formaram um conjunto de informações esclarecedoras. Esta sinalização, elaborada com cartazes e banners motivou os usuários a tratarem melhor os materiais.

Sendo a visita orientada o "carro-chefe" desse setor, foi aproveitada para divulgar informações sobre Educação Patrimonial e cuidados com os livros, além

dos produtos e serviços já ofertados pela biblioteca. E também as responsabilidades dos usuários.

Como produto final, foi elaborado um Guia, o qual possui uma combinação entre texto verbal e ilustrativo, orientando o usuário em relação às práticas de conservação e proteção do acervo, bem como sobre as consequências jurídicas pela depredação do bem público, atendendo a proposta desse trabalho.

Acredita-se que, por mais que os usuários tenham algum conhecimento sobre maneiras corretas ou incorretas de manuseio do acervo, até o presente momento não foi constatado material similar ao aqui apresentado, que envolvesse a responsabilidade jurídica, civil e penal, do usuário pela depredação do bem público. Entende-se que é importante que este usuário tenha ciência de que sua atitude depredatória implica no ressarcimento do bem danificado, além de responder judicialmente se constatado casos mais graves. A intenção da educação do usuário é que estes elementos sejam informativos e que a sensibilização ocorra de forma tranquila, mas com responsabilidade.

Esses esclarecimentos sobre a legislação proporcionam reflexão ao usuário, encaminhando-o à conduta coerente e apropriada do cidadão. O uso consciente do patrimônio público favorece a Instituição, que poderá investir em novos materiais para o acervo quando não tem que arcar com prejuízos e gastos extras.

Portanto, entende-se que o produto final deste Programa, o Guia, pode ser considerado eficaz porque contempla questões de técnicas simples de preservação de livros, como abrange também, a questão da Educação Patrimonial e consequências legais dos atos de depredação do acervo.

Os eventos ocorridos no CE podem ser meios de aprofundamento desse Programa, como mais uma maneira de divulgar estas propostas.

Percebeu-se que expondo as orientações consecutivamente, sempre que houver possibilidade, através de orientações individuais, ou em grupos, sinalização apropriada, informando sobre a importância da preservação do acervo bibliográfico, com explanação clara e objetiva, o usuário enriquecerá seu posicionamento cuidando mais do seu patrimônio.

Através das ações sugeridas no Programa de Educação Patrimonial ocorreram momentos de reflexão nos usuários e conseqüentemente valorização do seu patrimônio.

E as técnicas de observação, registro, exploração e apropriação através de oficinas, despertando aspectos críticos e reflexivos nos usuários quanto à valorização do patrimônio cultural foram realizadas com sucesso.

As oficinas realizadas pela equipe da BSCE elevam a capacidade de reflexão dos usuários de forma que construam uma postura condizente com cidadãos que usufruem o acervo, respeitando o patrimônio público universitário.

O usuário só aprende a valorizar aquilo que percebe como seu quando consegue se ver dentro do contexto. Por isso a valorização do indivíduo, da sua casa, da sua comunidade e da Universidade como um todo até chegar à biblioteca e seu acervo. São ações que inserem a pessoa no contexto que a envolve, fazendo com que valorize esse meio e o perceba como bem cultural que deve ser protegido. Estas ações elevaram o entendimento do usuário em relação à valorização do acervo da BSCE atingindo os objetivos desse trabalho.

E também pelos resultados positivos obtidos pelas visitas orientadas, atividade inerente aos serviços bibliotecários, pode-se observar que este contato direto com o indivíduo ainda é a melhor forma de sanar dúvidas e sensibilizar em relação ao uso consciente do patrimônio.

Os alunos calouros do Curso de Educação Especial – noturno, perceberam a importância desse projeto em relação aos aspectos informativos direcionados aos usuários iniciantes e tiveram a certeza que esta proposta deve ser continuada, atingindo um maior número de pessoas da Universidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ANDRADE, R. M. F. de. **Educação patrimonial**. Disponível em: <<http://educacaopatrimonial.wordpress.com/about/>>. Acesso em 10 abr. 2012.

AULETE, C. **Dicionário Caldas Aulete da língua portuguesa**: edição de bolso. Rio de Janeiro: L & PM, 2007.

BAPTISTA, M. M.; LEONARDT, M. P. L. A qualidade dos serviços prestados e a satisfação dos usuários em uma biblioteca universitária. **Bibliotecas universitárias: Pesquisas, experiências e perspectivas**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 50-59, jan./jun. 2011. Disponível em: <<https://www.bu.ufmg.br/rbu/index.php/localhost/article/view/File/9/14>>. Acesso em: 22 set. 2012.

BECK, I. **Manual de preservação de documentos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1991.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

_____. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FGV 2006.

_____. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

BERNARDINO, M. C. R.; SUAIDEN, E. J. O Papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da Ciência da Informação. **Perspect. Ciênc. Inf.**. v. 16, n. 4, Belo Horizonte, Out./dez., 2011.

BESSEGATTO, M. L. **Por aí e aqui**: o patrimônio no cenário educativo. Santa Maria: UFSM/LEPA, 2005.

_____. GARCIA, C. **O Patrimônio em sala de aula: fragmentos de ações educativas.** Santa Maria: UFSM/LEPA, 2003.

BIBLIOTECA CENTRAL UFSM. Disponível em:
<http://w3.ufsm.br/biblioteca/index.php?option=com_content&task=view&id=38&Itemid=59>. Acesso em: 01 abr. 2012.

BIBLIOTECA Nacional da França. Disponível em:
<http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=fr&u=http://www.bnf.fr/&prev=/search%3Fq%3Dbibliotecas%2Bna%2Bfran%25C3%25A7a%26biw%3D1064%26bih%3D576>. > Acesso em: 08.out. 2013.

BIBLIOTECA VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. Subsecretaria da comunicação da casa civil. **História da biblioteca e do bibliotecário no mundo e no Brasil.** São Paulo, 2007. Disponível em:
<<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/especial/docs/200703-historiadabiblioteca.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2012.

BONHOMME, C. A formação de usuários. In: **Boletim da biblioteca nacional da França.** Paris, v. 44, n. 1 p. 89-93, 1999. Disponível em:
<<http://bbf.enssib.fr/consulter/bbf-1999-01-0080-012>>. Acesso em: 08 abril 2013

BRASIL, Lei nº 12.244/2010. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país.** (bibliotecas escolares com bibliotecários)
Disponível em:<<http://www.cfb.org.br/projetos.php?codigo=18>>. Acesso em 01 jun.2012

_____. **Lei Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.** Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências: Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm>. Acesso em 01 jun. 2012.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: introdução.** Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2012.

_____. **Código Civil Brasileiro.** Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10406.htm>. Acesso em: 19 jul. 2012.

_____. **Código Penal Brasileiro.** Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del2848.htm>. Acesso em: 19 jul. 2012.

_____. **Constituição Federal (1988).** Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 17 jul. 2012.

_____. **Decreto lei n.º 6.016, de 22 de novembro de 1943.** Dispõe sobre a imunidade dos bens, rendas e serviços das autarquias, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-6016-22-novembro-1943-416115-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 18 jul. 2012.

_____. **Lei n.º 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960.** Cria a Universidade Federal de Goiás, e dá outras providências. Disponível em:
<<http://w3.ufsm.br/proplan/images/stories/file/LEI%20N%203.834%20C,%20cria%20a%20UFG%20e%20UFSM.pdf>>. Acesso em 16 jul. 2012.

_____. **Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003.** Institui a política nacional do livro. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.753.htm> . Acesso em 08 set. 2012.

_____. **Lei Nº 4.084, de 30 de junho de 1962.** Do exercício da profissão de bibliotecário e das suas atribuições. Disponível em:
<<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Legislacao/Lei4084-30junho1962.pdf>>. Acesso em 01. Jun. 2012.

CALDEIRA, M. **Saber usar para não faltar:** biblioteca universitária reedita campanha para incentivar a correta utilização do acervo bibliográfico. Minas Gerais: UFMG, 2012. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/boletim/bol1705/3.shtml>>. Acesso em 05 abr. 2012.

CALIL, D. X. **Estudo do usuário do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria:** um caminho indicativo para a proposição de ações de difusão arquivística. 2009. 137 f. Monografia (Especialização em Gestão de Arquivos). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria 2009.

_____. **A Educação Patrimonial no Arquivo Histórico de Santa Maria:** um olhar direcionado aos multiplicadores de ações nas escolas. 2011. 211f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio cultural) Universidade federal de Santa Maria, Santa Maria. 2012.

CARDOSO, D. P.; PINTO, M. M. M. As redes sociais como ferramentas de divulgação de eventos. In: **Fasci-Tech**. v. 1, n. 5. Out/Dez 2011, p. 30 a 40. Disponível em: <<http://www.fatecsaocaetano.edu.br/fascitech/index.php/fascitech/article/view/45/44>> Acesso em 19 ago. 2012.

CASSARES, N. C. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/texto_pdf_14_Como%20fazer%20conservacao%20preventiva%20em%20arquivos%20e%20bibliotecas.pdf>. Acesso em 07 set. 2012.

CAVALIERI FILHO, S. **Programa de responsabilidade civil**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CESCA, C. G. G. **Organização de eventos**. São Paulo: Summus, 1997.

CHLEBA, M. **Marketing digital: novas tecnologias e novos modelos de negócio**. São Paulo: Futura, 1999.

CORADI, J. P.; STEINDEL, G. E. Técnicas básicas de conservação e preservação de acervos bibliográficos. In: **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 13, n. 2, Florianópolis: jul./dez., 2008, p. 347-363. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/588/693>>. Acesso em 27 ago. 2012.

COSTA, F. R. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação**. São Paulo: Senac, 2009.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia**. Brasília, DF, Brique de Lemos, 1998.

_____. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8.pdf> Acesso em 08 jun. 2012.

_____. CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Brique de Lemos/Livros, 2008.

DI PIETRO, M. S. Z. **Direito administrativo**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
FERREIRA, S. M. S. P. Novos paradigmas da informação e novas percepções do usuário. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 25, n. 2, p. 217-223, maio/ago. 1996.

FIGUEIREDO, N. M. de. **Estudo de uso e usuário da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

FLORES, A. C. da C. **Estudo de usuários em unidades de informação do Centro de Educação da UFSM**. 2011. 101 f. - Monografia (Programa de Pós-Graduação-Especialização em Gestão de Arquivos) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

FLORES, D. **Acervo do Departamento de Arquivo Geral: preservação da memória da UFSM**. Dissertação de Mestrado, UFSM, 2011. 171p. (Mestrado em Patrimônio cultural) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

FONTAL MERILLAS. **La Educación patrimonial: teoría y práctica en el aula, el museo e internet**. Espanha: TREA, 2003.

GHIRARDELLO, N.; SPISSO, B. **Patrimônio histórico: como e por que preservar**. Bauru, 2008. Disponível em:
<http://www.creasp.org.br/arquivos/publicacoes/patrimonio_historico.pdf>. Acesso em 01 Out. 2012.

GRECO, R. **Curso de Direito Penal: parte especial**. 7. ed. 3. v. Rio de Janeiro: Impetus, 2010.

HENRIQUES, C. M. **A universidade pública como espaço de formação: um estudo a partir de vozes dissentes**. Dissertação de Mestrado. UFSM. Santa Maria 2010.

HORTA, M. de L. P. **Educação Patrimonial**. Comunicação apresentada na conferência Latino-Americana sobre a preservação do Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro: Disk 1 Musae consultoria e Produção Cultural, 1997.

_____. GRUMBERG, E. ; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

IFLA/UNESCO. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares.** Portugal, 2006. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>> Acesso em 18 mar.2013.

ICOM, 1992, DECLARAÇÃO DE CARACAS. **Cadernos de Sociomuseologia Centro de Estudos de Sociomuseologia**, América do Norte, 15, Jun. 2009. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/345/254>>. Acesso em: 20 Out. 2012.

LIMA, J. A. Depredação: uma cultura contra as bibliotecas brasileiras. In: **Base de dados referencial de artigos de periódicos em ciência da informação.** Universidade Federal do Paraná, 1998. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002611&dd1=a007b>>. Acesso em 19 jul. 2012.

MAGALHÃES, Leandro Henrique, et. al. **Educação Patrimonial: da teoria à prática.** Londrina: Ed. da UniFil, 2009.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1986.

_____. **Técnicas de pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

_____. **Fundamentos da metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, J. A. da S. **Educação Patrimonial dos sítios paleontológicos da formação Santa Maria-RS: memórias da cidade estudo com alunos do ensino fundamental 2008.**100f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

MATIAS, M. **Organização de ventos: procedimentos e técnicas.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2002.

MATO GROSSO (Estado). Tribunal de contas. **Manual de gestão arquivística.** Cuiabá: 2010. Disponível em: <www.tce.mt.gov.br/conteudo/download/id/20294>. Acesso em 10 set. 2012.

MEIRELLES, H. L. **Direito administrativo brasileiro.** Atualização de Aureico de Andrade Azevedo, Délcio Balestero Aleixo, José Emmanuel Burle Filho. 34. ed. São Paulo: Malheiros, 2008.

MELLO, C. A. B. de. **Curso de direito administrativo**. 27. ed. São Paulo: Malheiros, 2010.

MOREIRA, M. A. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. São Paulo: Centauro, 2010.

MURGUIA, E. I.; YASSUDA, S. N. Patrimônio histórico-cultural: critérios para tombamento de bibliotecas pelo IPHAN. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362007000300006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 out. 2012.

OGDEN, S. (ed.). **Administração de emergências**. Tradução: Francisco de Castro Azevedo; Elizabeth Larkin Nascimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo nacional, 2001. Disponível em: <http://www.arqsp.org.br/cpba/cadtec/cadtec_20-25.htm>. Acesso em 29 ago. 2012.

OLIVEIRA-REIS, F. C. Patrimônio Cultural. In. **Dicionário de Direitos Humanos**. 2007. Disponível em: <<http://www.esmpu.gov.br/dicionario/tiki-index.php?page=Patrim%C3%B4nio+cultural>>. Acesso em 20 jul. 2012.

PIMENTEL, M. G. **A Biblioteca pública e a inclusão digital: desafios e perspectivas na era da informação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2006. dissertação de Mestrado em Ciência da Informação. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/2035/1/2006_Maria%20das%20Gra%C3%A7as%20Pimentel.pdf> Acesso em: 10. maio 2012.

PAIVA, R. O. **A biblioteca digital mundial como instrumento de resgate, registro e preservação de tesouros históricos**. XXXIII Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, 2010. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/viewFile/2/56>>. Acesso em 30 set. 2012.

PEREIRA, C. M. da S. **Responsabilidade Civil**. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

PITZCHK, Aline (Coord.) **Projeto educação patrimonial**. Prefeitura de Londrina. Secretaria Municipal de Cultura. Disponível em: <<http://www.educacaopatrimonial.com.br/>>

PORTELLA, C. M. **Releitura da Biblioteca Nacional**. São Paulo, v. 24, n. 69, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142010000200016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 out. 2012.

RESOLUÇÃO CFB N.º 42 DE 11 DE JANEIRO DE 2002. **Dispõe sobre Código de Ética do Conselho Federal de Biblioteconomia.** Código de ética do bibliotecário. Disponível em: <<http://www.crb14.org.br/UserFiles/File/C%C3%B3digo%20de%20%C3%89tica%20Bibliotec%C3%A1rio.pdf>> Acesso em: 01 jun. 2012.

RODRIGUES, M. S. P. **Preservação e conservação de acervos bibliográficos.** IX Encontro nacional dos usuários da Rede Pergamum. Curitiba: PUC, 2007. Disponível em: <http://cdij.pgr.mpf.gov.br/sistema-pergamum/ix-encontro-nacional/18_04_2007/Curso%20%20Preservacao.pdf>. Acesso em 26 ago. 2012.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2011.

SÁNCHEZ AVILLANEDA, María del Rocío. **Señalética:** conceptos y fundamentos: una aplicación em bibliotecas. Buenos Aires: Alfagrama, 2005.

SILVA, E. R. As bibliotecas como espaço de preservação da memória da humanidade: passado, presente e futuro das unidades de informação. **Anais...** XXXIII Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, 2010. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/viewFile/155/92>>. Acesso em 28 set. 2012.

SIRVINSKAS, L. P. **Tutela penal do meio ambiente:** breves considerações atinentes à Lei n. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. 2. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2002.

SOARES, A. L. R. (Org.) **Educação patrimonial:** teoria e pratica. Santa Maria, Ed. da UFSM, 2007.

_____. Educação Patrimonial: valorização da memória, construção da cidadania, formação da identidade cultural e desenvolvimento regional. In: _____. (Org.). **Educação Patrimonial:** relatos e experiências. Santa Maria: UFSM, p. 15-32, 2003.

SPINELLI JUNIOR, J. **A Conservação de acervos bibliográficos & documentais.** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997. Disponível em: <<http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/manualjame.pdf>>. Acesso em 04 set. 2012.

SUAIDEN, E. J. **Biblioteca pública e informação à comunidade.** São Paulo: Global, 1995.

_____. A Biblioteca pública no contexto da informação. **CI Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf>> Acesso em 05 jun. 2012.

UNESCO. **Convenção para a proteção do patrimônio mundial natural e cultural**. Paris: 1972. Disponível em: <www.portaliphan.gov.br>. Acesso em: 24 jan. 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Estatuto da Universidade Federal de Santa Maria**. Santa Maria, RS. Disponível em: <http://200.18.45.28/sites/informacao/images/estatuto_ufsm.odt>. Acesso em: 20 jul. 2012.

VELHO, Â. et al. **Apontamentos para uma brevíssima história de biblioteca escolar**. 2003. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/lugares/nunogoncalves/apontamentos.htm>>. Acesso em: 04 abr. 2012.

ZANON, Elisa Roberta; MAGALHÃES, Leandro Henrique; CASTELO BRANCO, Patrícia Martins. **Educação patrimonial: da teoria à prática**. Londrina: UNIFIL, 2009. 112 p.

ANEXOS

Anexo A – Análise do acervo da BSCE

Para chegar ao conhecimento da situação do acervo foi utilizado o último inventário realizado em março de 2013 na BSCE, onde foram organizadas tabelas referentes à situação do acervo e usuários da biblioteca.

Total do Acervo da BSCE:

ACERVO BSCE	TÍTULOS
Livros	20.916
Folhetos	315
Monografias, dissertações e teses	1.928
Periódicos	8.444
CDs e DVDs	96
Total do Acervo	31.699

Quadro 1 – Acervo da BSCE:

Fonte: Indicadores UFSM, 2013.

A BSCE atende um número significativo de usuários. No ano de 2013, até junho, 1.372 leitores (alunos, professores e funcionários) usufruíram dos serviços prestados pela biblioteca, assim distribuídos:

BSCE	CATEGORIA	USUÁRIOS
1	Alunos de graduação	908
2	Alunos de Pós-Graduação	328
3	Técnico-administrativos	41
4	Docentes	84
5	Alunos de 2º grau	02
	TOTAL	1.372

Quadro 2 – Usuários da BSCE

Fonte: SIE, junho de 2013.

Em 2013, constatou-se que 316 livros foram danificados e 48 sumiram totalizando 364 itens que não puderam retornar para as estantes e

consequentemente não puderam ser utilizados. Considerando essa a margem de livros danificados por ano na biblioteca.

BSCE	CATEGORIA	USUÁRIOS
1	Livros sumidos (baixa perdido)	48
2	Sujos	45
3	Rasgados	137
4	Riscados	82
5	Sem capa ou lombada	52
	TOTAL	364

Quadro 3 – Problemas encontrados no acervo da BSCE

Fonte: Inventário realizado em 2013 na BSCE.

O próximo quadro mostra os últimos gastos das bibliotecas da UFSM com serviço de encadernação. Muitos livros têm que ser recuperados porque não estão em condições de uso e são valiosos pelo seu conteúdo, torna-se mais acessível à instituição recuperá-lo, além do que alguns não estão mais disponíveis no mercado. Nem todos são estragados por algum tipo de vandalismo, muitos estragam pelo próprio tempo e quantidade de uso. Mesmo assim, exigem do usuário mais cuidado no seu manuseio.

Último Lote para o serviço de encadernação terceirizado realizado pelas bibliotecas UFSM em Junho de 2013:

BIBLIOTECA	VOLUMES	REAIS (R\$)
BSCE	52	R\$ 1.600,00
BSCAL	16	R\$ 352,00
BSCCR	49	R\$ 1.576,00
CENTRAL	49	R\$ 3.555,00
BSCCNE	419	R\$ 17.126,00
TOTAL	585	R\$ 24.209,00

Quadro 4 – Gastos com restauração de livros pelas bibliotecas UFSM

Fonte: Quantidade de livros – serviço de encadernação (2013).

Anexo B – Manual do usuário

Fonte: Elaborado pela autora (2013).

GUIA DO USUÁRIO

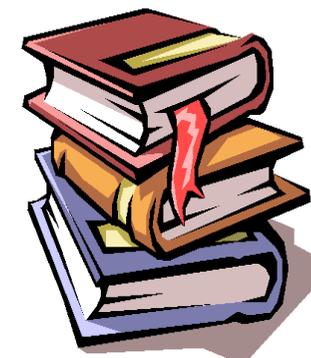
Biblioteca Setorial do Centro de
Educação (BSCE)

UFSM

O presente manual tem como objetivo orientar o usuário da BSCE da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) quanto ao manuseio e utilidade do acervo, bem como informar acerca das responsabilidades do usuário em relação ao material de consulta, fomentando o desenvolvimento da Educação Patrimonial.

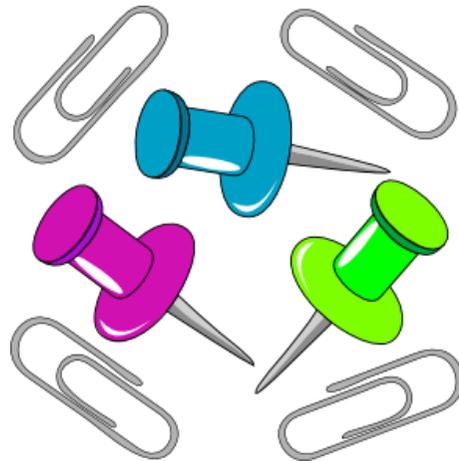
PATRIMÔNIO PÚBLICO

O acervo da BSCE é um bem público, pois sua destinação é o livre acesso a todos os usuários da comunidade universitária, logo, compartilhar o livro, CD, DVD, mapa... significa cuidar para que outras pessoas também tenham acesso ao acervo.

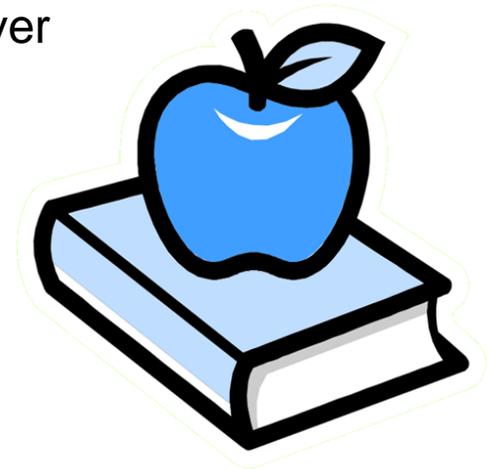


O usuário ao manusear o acervo bibliográfico, deve proceder de forma apropriada, evitando o descarte excessivo do livro. Algumas dicas para melhor preservação do livro:

- 1) Não use cliques ou grampos de metal nos livros, eles podem danificar as folhas.



- 2) Evite comer ou beber quando estiver manuseando os livros, pois alguns alimentos ou líquidos podem ficar depositadas nas folhas e atrair insetos e roedores.



Ao realizar empréstimo do livro, ou simplesmente manuseá-lo na biblioteca, você é responsável por ele, portanto, cuide-o bem, pois poderá causar prejuízo ao material. Assim, alguns cuidados são importantes:

3) Evite deixar os livros em ambientes com grande concentração de umidade e calor, pois danificam o papel e atraem insetos e propiciam a proliferação de fungos.



4) Evite ambientes fechados, sem circulação de ar e sem higienização, pois pode ser propício para proliferação de insetos como traças e baratas, dentre outros, os quais, igualmente, comprometem a integridade do material.



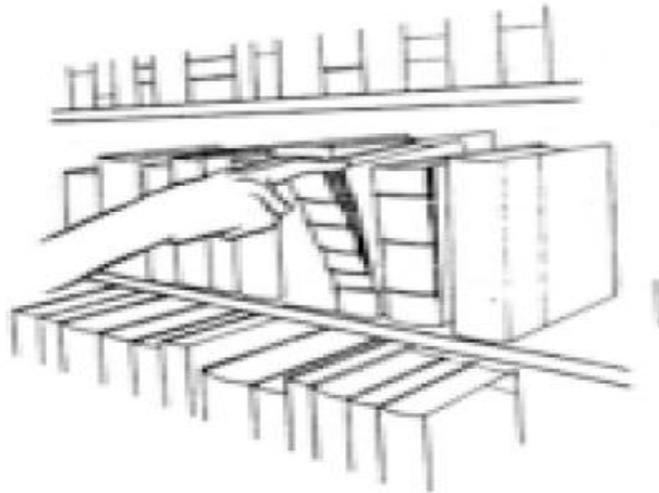
5) Procure não expor o livro à intensa luminosidade, principalmente ao sol, pois sua radiação atua na celulose comprometendo sua coloração original.



6) Afaste o livro de ambientes com intensidade de fumaça e poluição, pois elementos como óxido de carbono, enxofre e nitrogênio são nocivos à celulose (matéria prima do papel).



7) Ao retirar o livro da prateleira, evite puxá-lo pela borda superior, pois pode rasgar o material.



RESPONSABILIDADE DO USUÁRIO

Além dos cuidados que o usuário deve observar quanto às questões de preservação do acervo antes mencionadas, a depredação voluntária é ato de vandalismo, cujas consequências vão além do simples reparo do material.

Atitude de vandalismo praticado contra patrimônio público implica em consequências jurídicas, a qual envolverá atuação do Poder Judiciário e resultará na responsabilização do usuário causador do ato.



Portanto, é importante que o usuário tenha conhecimento das consequências de atos depredatórios contra o patrimônio público.

1) A depredação do acervo gera um prejuízo ao patrimônio público, pois faz parte do rol de bens da UFSM, entidade pública. Conforme a legislação brasileira, no artigo 927 do Código Civil, quem gera dano a outrem comete ato ilícito e, portanto, está obrigado à reparação.



2) Furto do acervo da Biblioteca universitária além de ser passível de indenização, implicará a responsabilidade penal do usuário, a qual poderá resultar em:

2.1) Artigo 163, III do Código Penal Brasileiro, o qual determina que o dano ao Patrimônio público será punível com detenção de seis meses a três anos, e multa.



2.2) Pela Lei n.º 9.605/98, a qual trata, dentre outros assuntos, de sanções penais em relação aos atos lesivos ao meio ambiente.

Essa legislação especial protege o Patrimônio cultural. Assim, havendo dano à bem de valor cultural, a penalidade aplicada



será de um a três anos de detenção e multa. Logo, tratando-se de dano ao Patrimônio cultural, aplica-se a essa Lei especial, e não o Código Penal e, conseqüentemente, a pena mínima será de um ano de detenção.

Em qualquer caso da tipificação penal, seja pela lei especial, seja pelo Código Penal Brasileiro, o infrator incorrerá em pena de multa, a qual poderá ser cumulada com a indenização civil (ressarcimento).

Portanto, é importante que o usuário tenha conhecimento que, em caso de dano ao patrimônio público, além da pena restritiva de liberdade, arcará com o pagamento de multa e, ainda, indenização ao erário.



Outras precauções IMPORTANTES

- Não use fitas adesivas nos livros, pois a cola da fita é ácida e deixa uma marca amarelada no papel;
- Evite folhear o livro com saliva, pois ela é ácida e, com o tempo, prejudica a celulose, além de ser um meio para proliferação de microrganismos;
- Esteja sempre com as mãos limpas e secas ao manusear o livro;
- Ao encontrar qualquer irregularidade no acervo, informe o responsável pela biblioteca;

- E principalmente não risque ou marque as folhas com canetas ou lápis, também não arranque páginas ou capítulos dos livros;
- Não esqueça de passar no setor de EMPRÉSTIMO antes de levar o material para casa.

Anexo C – Material de divulgação.

Quadro 5 – Não risque nos livros



Quadro 6 – Cuide do acervo com carinho



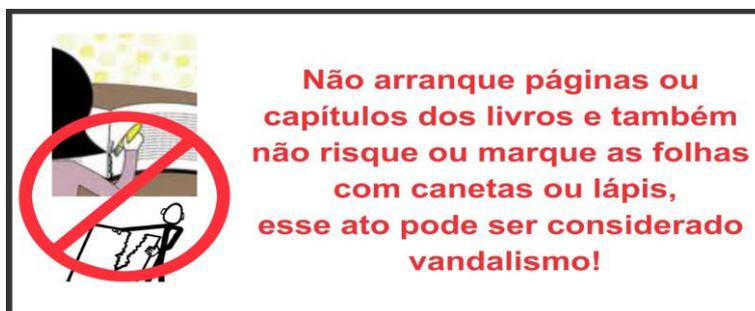
Quadro 7 – Evite puxar o livro pela borda superior



Quadro 8 – Passe no balcão de empréstimo para retirar os materiais



Quadro 9 – Conserve este acervo!



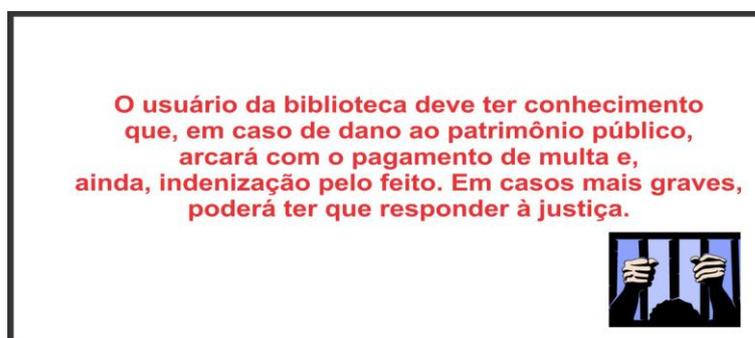
Quadro 10 – Não arranque páginas dos livros!



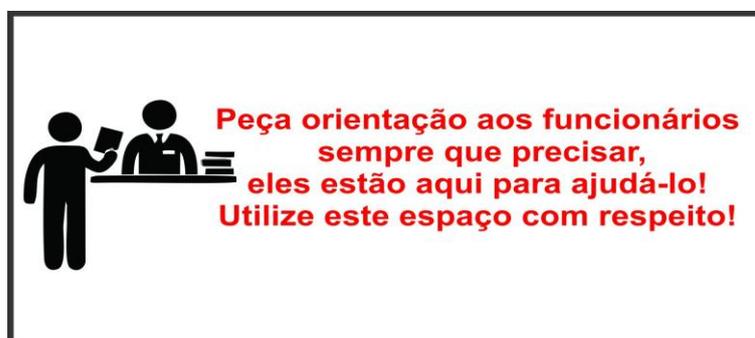
Quadro 11 – Trate o livro com cuidado



Quadro 12 – Cuide do material com zelo!



Quadro 13 – Dano ao patrimônio responde à justiça!



Quadro 14 – Peça orientação aos funcionários sempre que precisar!

Anexo D – Material para Encadernação**Fwd: QUANTITATIVOS DE LIVROS - SERVIÇO DE ENCADERNAÇÃO**

1 mensagem

Biblioteca Central UFSM <direcaobcufsm@gmail.com>

10 de junho de 2013 11:07

Para: Cris tal <cris.s.bolzan@hotmail.com>, simone costa silva <simoneecosta@hotmail.com>, Claudia Baggio <ccbaggio@gmail.com>, anna flores <annaflores@gmail.com>

Referente ao lote de livros, o qual já estamos concluindo, as quantidades ficaram assim:

- BSCE = 52 volumes - totalizando R\$ 1.600,00

- BSCAL = 16 volumes - totalizando R\$ 352,00

- BSCCR = 49 volumes - totalizando R\$ 1.576,00

- CENTRAL = 49 volumes - totalizando R\$ 3.555,00

- BSCCNE = 279 volumes deste lote

140 volumes do lote do ano de 2012 que não foi emitido o empenho

total: 419 volumes - totalizando R\$ 17.126,00

Totalizando assim: 445 volumes deste lote**140 volumes do lote anterior****R\$ 24.209,00****QUANTITATIVOS DE LIVROS ENCADERNADOS REFERENTE AO LOTE DE ABRIL DE 2013****PLANILHA DE PREÇOS – “BIBLIOTECA SETORIAL EDUCAÇÃO - BSCE”**

ITEM DESCRIÇÃO QTDE PREÇO

UNIT.

PREÇO

TOTAL

02

Encadernação, brochura, Tamanho Médio (livro de 401 até 800 páginas, não ultrapassando as dimensões de 20 x 25 cm).

37

volumes

25,00 925,00

07

Restauração e Encadernação de livros danificados:

Tamanho Pequeno (livro de até 400 páginas, não ultrapassando as dimensões de 20 x 25 cm).

15

volumes

45,00 675,00

Valor Total do Lote 52: R\$ 1.600,00.

Fonte: Documento fornecido pela BC (2013).

Anexo E – Fotografias da BSCE

Algumas fotos da BSCE:



Fotografia 18 – Sinalização do Acervo na BSCE – A

Fonte: Acervo da autora (2013).



Fotografia 19 – Sinalização do Acervo da BSCE – B

Fonte: Acervo da autora (2013).



Fotografia 20 – Sinalização dos painéis dos corredores do CE e Departamento de Letras

Fonte: Acervo da autora (2013).



Fotografia 21 – Livros para encadernar

Fonte: Acervo da autora (2013).



Fotografia 22 – Livros encadernados

Fonte: Acervo da autora (2013).

Anexo F – Relatório Aquisição de Material Bibliográfico - período de 2004 a 2013 SIE – UFSM

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOTECA CENTRAL

Relatório Aquisição de Material Bibliográfico período de 2004 a 2013

Ano	Total de exemplares	Recursos aplicados em livros	Recursos aplicados em material bibliográfico	OBS
2004	1.425	R\$ 70.130,60	R\$ 237.658,05	
2005	4.651	R\$ 399.936,63	R\$ 558.467,15	
2006	2.204	R\$ 190.133,97	R\$ 250.336,86	
2007	3.518	R\$ 247.817,21	R\$ 340.994,66	
2008 **	5.040	R\$ 849.478,29	R\$ 928.381,85	* Reuni
2009 **	9.677	R\$ 535.240,91	R\$ 618.867,79	* Reuni
2010 **	10.631	R\$ 640.699,30	R\$ 731.293,56	* Reuni
2011 **	13.369	R\$ 1.050.121,94	R\$ 1.251.315,09	* Reuni
2012 **	10.506	R\$ 765.565,00	R\$ 853.822,63	* Reuni
2013	processos em andamento (Valores disponíveis)	R\$ 734.240,94	R\$ 804.240,94	

* Reuni

** Dados - total de exemplares - atualizados do SIE

Fonte: Documento fornecido pela BC (2013).

Anexo G – Apresentação do Programa de Educação Patrimonial (PEP) em Power Point

Biblioteca Setorial do Centro de Educação CARMEN SILVEIRA NETTO – Apresentação da BSCE e Programa de Educação Patrimonial - 2013 -

Sumário

- ◆ 1 Apresentação da BSCE
- ◆ 2 Programa de Educação Patrimonial

Bibliotecas da UFSM



1 Apresentação - BSCE

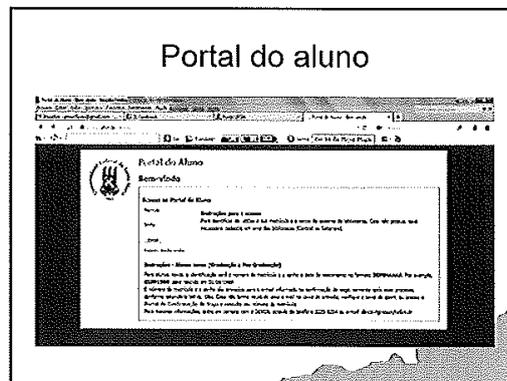
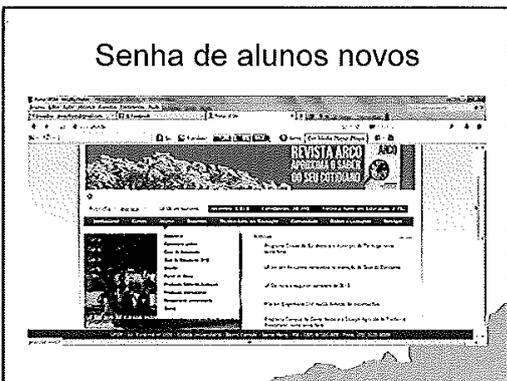
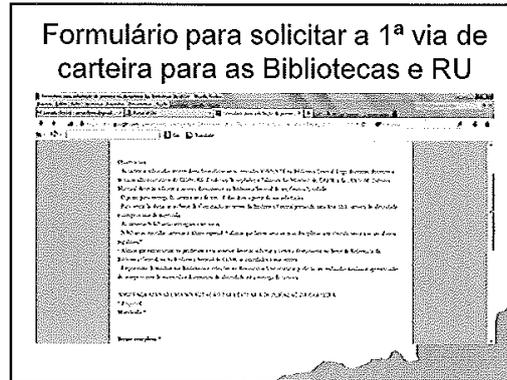
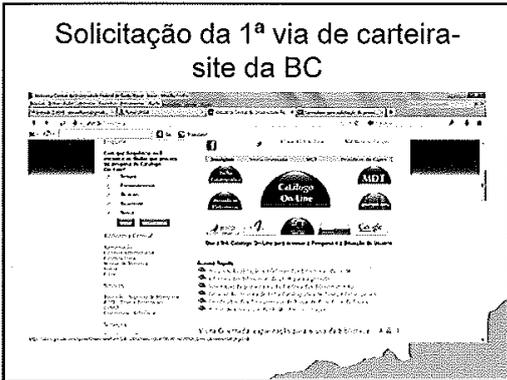
- ◆ A Biblioteca Setorial do Centro de Educação (BSCE) da UFSM atende principalmente usuários envolvidos nos Cursos de Educação e Letras e funciona das 8h às 20h45, no prédio 16, sala 3166, fone 32208889, cidade universitária.
- ◆ E-mail: bsce@ufsm.br

1.1 Apresentação - Téc. Administrativos:

- ◆ **Altair** – Diretor da Biblioteca
- ◆ **Nelson** – Séc. Adm.
- ◆ **Fernanda** - Téc. Adm.
- ◆ **Mário** – Tec. Adm.
- ◆ **Cristiane** – Téc. Adm
- ◆ **Anna Claudia** –Bibliotecária

Confecção da carteira da Biblioteca

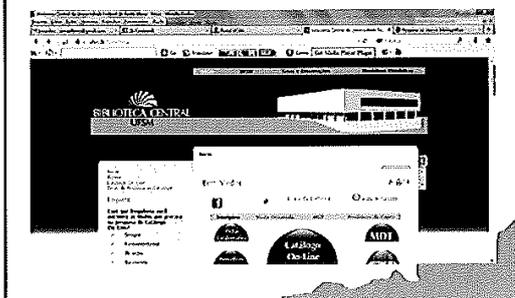
- ◆ Preencher dados no site da UFSM- Biblioteca;
- ◆ Dirigir-se à Biblioteca Central, munido de 1 foto 3x4 e carteira de identidade;
- ◆ A alteração da senha pode ser feita pelo portal do aluno, no site da UFSM.



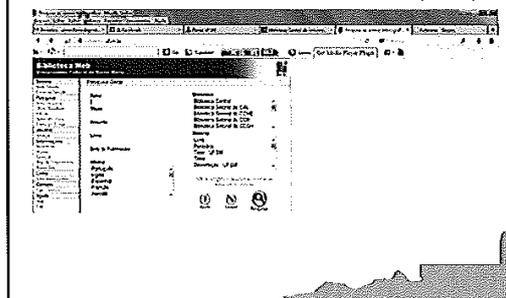
- ### 1.2 Serviços :
- ◆ Empréstimos, devoluções, renovações, catalogação, orientações aos usuários (Sistema Sie);
 - ◆ Orientação da localização dos materiais nas estantes;
 - ◆ Auxílio à pesquisa;



Catálogo on line da biblioteca



Pesquisa ao Sistema de Informações Educacionais(SIE)



1.3 Ordem das estantes

Ordem de classificação por assunto e alfabética de autor, ordem numérica e ordem de símbolos usados pelo sistema CDU – (Sistema Decimal Universal);

1.3.1 CDU

Ordem de classificação

- 0 Generalidades. Informação.
- 1 Filosofia. Psicologia.
- 3 Ciências Sociais. Economia. Direito. Política. Assistência Social. Educação.
- 5 Matemática e Ciências Naturais.
- 6 Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia.
- 7 Arte.
- 8 Linguística. Literatura.
- 9 Geografia. Biografia. Historia.

1.4 Normas de atendimento

- ♦ - Para habilitar seu empréstimo domiciliar, o aluno deve ter vínculo com a UFSM, estar matriculado no semestre vigente;
- ♦ - A Carteira deve ser feita na BC. Dará acesso às bibliotecas e ao restaurante universitário (RU). Deve cadastrar a senha no portal do aluno da UFSM, que será usada para ter acesso ao sistema de empréstimos;
- ♦ - Material de referência (dicionários, enciclopédias e periódicos) somente poderão ser utilizados no setor ou sala de aula por um dia, mediante apresentação da carteira;

1.4.1 Empréstimo

- ♦ - O limite máximo de empréstimo na BSCE é de cinco materiais bibliográficos por biblioteca, podendo retirar até 15 obras no sistema de bibliotecas;
- ♦ - O tempo de empréstimo para cada material é de sete dias, podendo ser renovado pela Internet (portal do aluno) se não houver reserva;
- ♦ - Material em atraso no sistema impede a renovação e a retirada em qualquer biblioteca do sistema da UFSM.
- ♦ - Materiais em atraso terão multa de 1,25 ao dia, pagos através de Guia de Recolhimento da União (GRU);

1.4.2 Multa - GRU

◆ Passos para emissão do Guia de Recolhimento da União - GRU

- ◆ 1. Acessar:
https://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru/gru_simples.asp e seguir as orientações disponíveis no link da Biblioteca Central da UFSM.

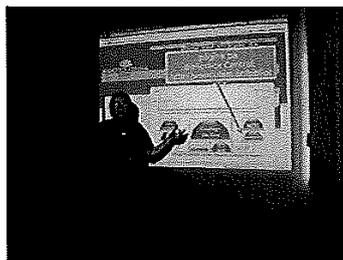
1.5.1BDTD

- ◆ A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFSM (BDTD) conta com mais de três mil teses e dissertações publicadas com texto integral no TEDE, programa distribuído pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Disponível no site da Biblioteca Central da UFSM para pesquisa.

1.5.2 Portal Capes

- ◆ Oferece acesso aos textos completos de artigos selecionados de mais de 21.500 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras. É livre e gratuito para os usuários da UFSM. O acesso é realizado partindo de qualquer terminal ligado à internet localizado na Instituição no endereço: www.periodicos.capes.gov.br/
- ◆ Obs. A BC organiza treinamentos periódicos desse portal.

1.5.2.1 Apresentação do Portal Capes



1.6 Reserva de materiais:

- ◆ No endereço www.ufsm.br, biblioteca, o aluno reserva o material que está emprestado.
- ◆ O material ficará à disposição por dois dias.
- ◆ Após, é disponibilizado para o próximo usuário que reservou ou retorna para a estante.

1.7 Orientações Gerais:

1. Guardar materiais pessoais nos armários individuais na entrada da porta da biblioteca,
2. Manter tonalidade de voz amena para não atrapalhar o serviço e a pesquisa;
3. Procurar não utilizar celular no recinto,
4. Aproveitar ao máximo a utilização do ambiente e do material com zelo e respeito.

1.8 Pesquisa no catálogo on-line:

- ◆ Acessar o site da biblioteca;
- ◆ Indicar informações sobre o material procurado;
- ◆ Autor, título ou assunto;
- ◆ Clicar no item de interesse;
- ◆ Anotar número de chamada.
- ◆ Exemplo: **371.13**
- ◆ **I32f**
- ◆ **371.13** é a classificação de seu lugar na estante, e **I32** é o número referente ao sobrenome do autor, Imbernon.
- ◆ Poderá ser solicitado auxílio dos servidores para buscar o material na estante.

1.9 Fotos



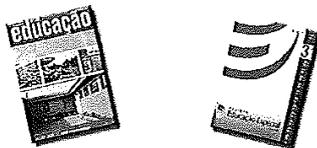
1.9.2 Atividades paralelas:



1.9.3 Atividades paralelas



Lapedoc: Laboratório de pesquisa e documentação



- ◆ Revista do Centro de Educação e Revista Educação Especial
- ◆ Atendimento ao público:
<http://www.bn.br/site/default.htm>

Revistas

- ◆ REVISTA EDUCAÇÃO:
<http://www.ufsm.br/revistaeducacao>
- ◆ REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL:
<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>.

2 Programa de Educação Patrimonial

- ◆ O Patrimônio cultural possui o envolvimento de bens que carregam uma carga valorativa da identidade de uma cultura, povo ou comunidade.
- ◆ É o conjunto de bens, de natureza material e/ou imaterial, que guarda em si referências à identidade, à ação e à memória de diferentes grupos sociais. É um elemento importante para o desenvolvimento sustentado, a promoção do bem-estar social, a participação e a cidadania. (GHIRARDELLO; SPISSO, 2008, p. 13).

2.1 Preservação do patrimônio cultural

- ◆ A preservação de tais bens passa a ser algo fundamental para a conservação de sua memória. A formação de uma atitude cidadã em respeito ao patrimônio é um processo lento e gradual e com diversas dificuldades (SOARES, 2007, p. 7).

2.2 Acervo da Biblioteca Universitária

- ◆ O acervo é, sobretudo, de caráter científico e técnico, que deve ser permanentemente atualizado, através da aquisição frequente de um número de publicações em suporte papel ou eletrônico, significativas para a comunidade acadêmica (BAPTISTA; LEONARDT, 2011, p. 51).

2.3 Justificativa

- ◆ O uso incorreto do acervo das bibliotecas da UFSM onera consideravelmente os cofres universitários quando há a necessidade de recuperar a obra ou aquisição de novos exemplares para substituir os materiais sem condições de recuperação ou sumidos.
- ◆ Estes recursos financeiros poderiam ser usados na aquisição de novos materiais, mais atualizados, enriquecendo ainda mais o acervo da biblioteca.

2.4 Reparo de livros



◆ Fonte: www.google.com.br/imagens

2.4.1 Livros para encadernar - 2º sem. 2013



- ◆ Foto de livros recolhidos das estantes da BSCE para a restauração

2.4.2 Livros encadernado -2º sem. De 2013



- ◆ Foto dos livros encadernados da BSCE - 2º sem. de 2013
- ◆ Total de 52 volumes, totalizando R\$1.600,00

2.4.3 Valores gastos no 2º sem em encadernação na UFSM

- BSCE = 52 volumes - totalizando R\$ 1.600,00
- BSCAL = 16 volumes - totalizando R\$ 352,00
- BSCCR = 49 volumes - totalizando R\$ 1.576,00
- BC = 49 volumes - totalizando R\$ 3.555,00
- BSCCNE = 279 volumes deste lote
140 volumes do lote do ano de 2012 que não foi emitido o empenho

total: 419 volumes - totalizando R\$ 17.126,00

**Totalizando assim: 445 volumes deste lote
140 volumes do lote anterior
R\$ 24.209,00**

2.4.4 Foto do Acervo da BSCE



2.5 Acervo da BSCE:

- ◆ O Acervo da BSCE é composto por 31.699 exemplares, dentre livros (20.916), monografias, dissertações e teses (1.928), folhetos (315), periódicos (8.444) e outros tipos de materiais como CDs e DVDs (96), (Indicadores, UFSM, 2013).

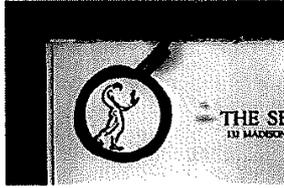
2.6 Agentes que influenciam no tempo de vida do acervo

- ◆ Agentes físicos;
- ◆ Agentes químicos;
- ◆ Agentes biológicos.

2.6.1 Agentes físicos

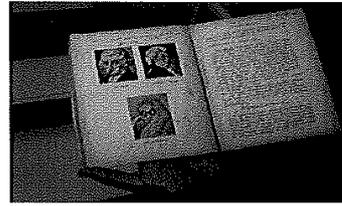
- ◆ No campo dos agentes físicos que prejudicam a qualidade e o tempo de vida, ou durabilidade do livro, os principais fatores são: temperatura, umidade e iluminação.

2.7.3 Intervenção inadequada – clipes de metal



♦ Cassares, 2000, p. 56

2.7.4 Intervenção inadequada – riscar nos livros



♦ Foto de livro da BSCE

2.7.5 Intervenção inadequada – arrancar páginas



♦ Fonte: www.google.com/imagens

2.8.1 Algumas dicas:

- ♦ - evite comer e beber perto das obras, pois, o alimento e o líquido causam danos irreversíveis aos materiais;
- ♦ - ao rasgar ou recortar folhas, figuras e capítulos de livros você estará mutilando a informação, que poderá ser única e insubstituível, e que é de uso de todos;
- ♦ - faça anotações no seu caderno e não sublinhe o texto dos livros, mesmo que a lápis. As anotações importantes para você podem não ser importantes para outro usuário, evite a poluição visual;
- ♦ - utilize marcadores de páginas, evite dobrar e marcar páginas com objetos como: clips, lápis, caneta e outros, para não deformar o papel;

2.8.2 Algumas dicas:

- ♦ - evite passar o dedo na língua para virar a página, porque a saliva é ácida e com o tempo deteriora o papel. Além disso, o livro é fonte de micro-organismos nocivos à saúde, devido à sua circulação em vários ambientes (hospitais, laboratórios, etc.), além de conter também resíduos de inseticidas utilizados nas desinfetizações da biblioteca;
- ♦ - evite colar fitas adesivas, pois com o tempo, amarelam o papel, podem danificar o texto e são de difícil remoção. Quando necessário o conserto, comunique o problema no momento da devolução;
- ♦ - lembre-se que a exposição dos livros à luz solar, à chuva ou ao calor prejudicam a conservação do papel e facilita o desenvolvimento de micro-organismos, evite variações de temperatura e umidade;

2.8.3 Algumas dicas:

- ♦ - ao retirar o livro da estante, tenha a delicadeza de não o pegar pela parte superior da lombada, ela é frágil e se rompe. A maneira correta é empurrar os volumes laterais e retirar o desejado pelo meio da lombada;
- ♦ - a fumaça do cigarro e as cinzas amarelam e mancham os livros, além do odor desagradável que fica no material, portanto, evite fumar perto das obras, quando essas estiverem sob sua responsabilidade;
- ♦ - seguindo estes cuidados preventivos você estará contribuindo para prolongar a vida útil do acervo da Biblioteca, preservando, assim, não só a informação, mas, sobretudo, a estrutura física das obras.

BC: www.ufsm.com.br

2.9.1 Sinalização



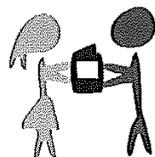
Atitude de vandalismo praticado contra patrimônio público implica em consequências jurídicas, resultando na responsabilização do ato, por isso culde do material com zelo!

2.9.2 Sinalização



Não esqueça de passar no balcão de empréstimo após escolher o material!

2.9.3 Sinalização



Este acervo é seu e de seu colega, por isso, conserve!

Referência

- ♦ BAPTISTA, M. M.; LEONARDT, M. P. L. A qualidade dos serviços prestados e a satisfação dos usuários em uma biblioteca universitária. *Bibliotecas universitárias: Pesquisas, experiências e perspectivas*. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 50-59, Jan./Jun. 2011. Disponível em: <<https://www.bu.ufmg.br/rbu/index.php/localhos/article/viewFile/9/14>>. Acesso em: 22 set. 2012.
- ♦ GHIRARDELLO, N.; SPISSO, B. Patrimônio histórico: como e por que preservar. Bauni, 2008. Disponível em: <http://www.creaa.org.br/arquivos/publicacoes/patrimonio_historico.pdf>. Acesso em 01 Out. 2012.
- ♦ OGDEN, S. (ed.). *Administração de emergências*. Tradução: Francisco de Castro Azevedo; Elizabeth Larkin Nascimento. ed. 2. Rio de Janeiro: Arquivo nacional, 2001. Disponível em: <http://www.arqsp.org.br/cpba/cadtec/cadtec_20-25.htm>. Acesso em 29 ago. 2012.
- ♦ SOARES, A. L. R. (Org.) *Educação patrimonial: teoria e prática*. Santa Maria, Ed. da UFSM, 2007.

Esperamos sua visita!

Anexo H – Avaliação da apresentação do PEP



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONALIZANTE EM PATRIMÔNIO
CULTURAL**

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA OS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA SETORIAL
DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UFSM**

Aspectos positivos

Aspectos negativos

DATA: ____ / ____ / _____. **CURSO:** _____

Anexo I – Estrutura da BSCE.

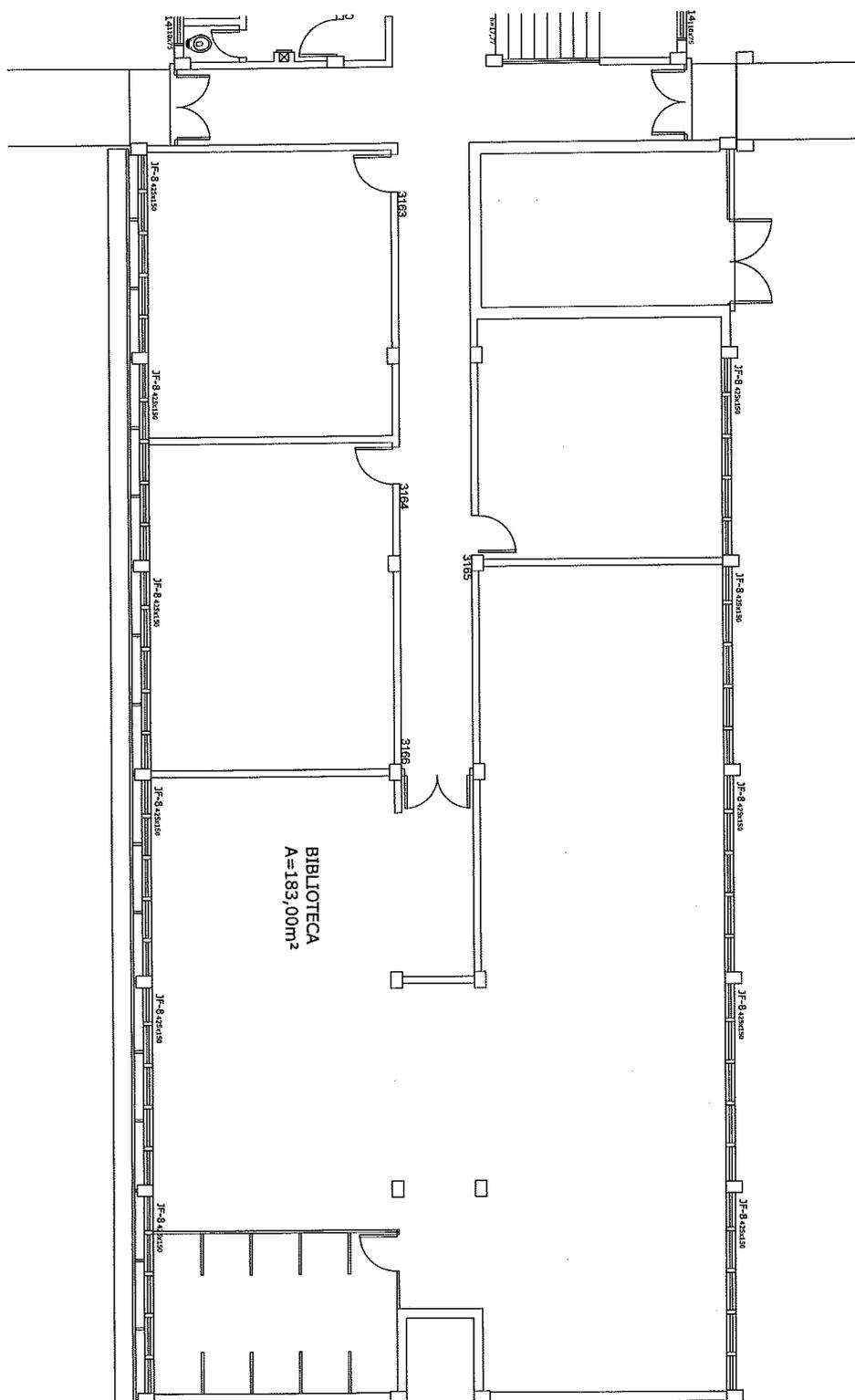


Figura 9 – Estrutura da BSCE

Fonte: Documentos do CE/UFSM, 2013.

Anexo J – “O Quarto” de Van Gog

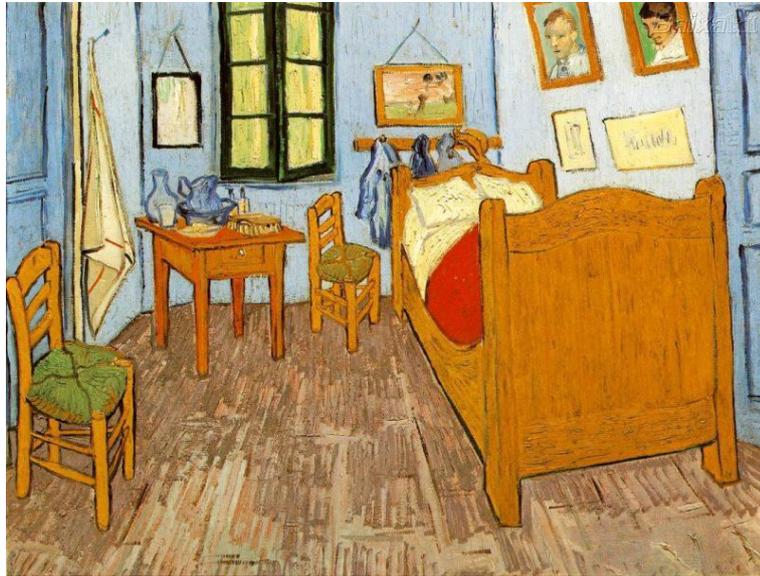


Figura 10 – O Quarto de Van Gog

Fonte: O QUARTO. Disponível em: .< <https://www.google.com.br/search?q=o+quarto+de+vangog>>
Acesso em: 13. abr. 2014.

Anexo K – Letra de música

“Eu” de Paulo Tati

<p>Eu De Paulo Tati</p> <p>Perguntei pra minha mãe - Mãe, onde é que você nasceu? Ela então me respondeu Que nasceu em Curitiba Mas que sua mãe que é minha avó Era filha de um gaúcho Que gostava de churrasco E andava de bombacha E trabalhava num rancho E um dia bem cedinho Foi caçar atrás do morro Quando ouviu alguém gritando - Socorro, socorro! Era uma voz de mulher Então o meu bisavô Um gaúcho destemido Foi correndo galopando Imaginando o inimigo E chegando no ranchinho Já entrou de supetão Derrubando tudo em volta Com o seu facão na mão Para o alívio da donzela Que apontava estupefata Para um saco de batata Onde havia uma barata E ele então se apaixonou E marcaram casamento Com churrasco e chimarrão E tiveram seus três filhos Minha avó e seus irmãos E eu fico imaginando Fico mesmo intrigado Se não fosse uma barata Ninguém teria gritado Meu bisavô nada ouviria E seguiria na caçada Eu não teria bisavô, bisavó, avô, avó, pai, mãe</p>	<p>Eu não teria nada Nem sequer existiria Perguntei para meu pai</p> <p>- Pai, onde é que você nasceu? Ele então me respondeu Que nasceu lá em Recife Mas seu pai que é meu avô Era filho de um baiano Que viajava no sertão E vendia coisas como Roupa, panela e sabão E que um dia foi caçado Pelo bando do Lampião Que achava que ele era Da polícia, um espião E se fez a confusão E amarraram ele num pau Pra matar depois do almoço E ele então desesperado Gritava "- Socorro!" E uma moça apareceu Bem no último instante E gritou para aquele bando - Esse rapaz é comerciante! E com muita habilidade Ela desfêz a confusão E ele então deu-lhe um presente Um vestido de algodão E ela então se apaixonou Se aquela moça esperta Não tivesse ali passado Ou se não se apaixonasse Por aquele condenado Eu não teria bisavô Nem bisavó nem avô Nem avó nem pai Pra casar com minha mãe Então eu não contaria Esta história familiar Pois eu nem existiria Pra poder cantar Nem pra tocar o violão</p>
---	---

“Na casa da vovó Bisa” de Gabriel o Pensador

<p>“Na Casa da Vovó Bisa” Gabriel o Pensador</p> <p>Na casa da vovó bisa tem: gostosura Na casa da vovó bisa tem: travessura Na casa da vovó bisa tem: travesseiro Na casa da vovó bisa tem: brigadeiro Na casa da vovó bisa tem: tem um cheiro O cheiro do pescoço da vó bisa é bom demais (Oh! cheirinho bom do pescoçinho da vovó)</p> <p>Na casa da vovó bisa tem: campainha Na casa da vovó bisa tem: revistinha Na casa da vovó bisa tem: ... (Hum?) Na casa da vovó bisa tem: -adivinha? Na casa da vovó bisa tem: tem cosquinha Cosquinha no pescoço e no sovaco e cafuné (Oh! cafunézinho da vovó bisa...cata piolho vovó)</p> <p>Na casa da vovó bisa tem: bombom Na casa da vovó bisa tem: batom Na casa da vovó bisa tem: Monteiro Lobato Na casa da vovó bisa tem: canjica no prato Na casa da vovó bisa tem porta-retrato com foto da família reunida no Natal Tem titio, tem titia, tem o primo, tem a prima Tem o neto, tem a neta, tem a filho, tem a filha Tem o dindo, tem a dinda e vai chegando mais gente ainda Olha só que maravilha, olha! Que coisa linda! Olha só que coisa linda, olha só que maravilha Já chegou toda a família e vai chegar mais gente ainda gente ainda Olha só o bebezinho, é a cara do vô</p>	<p>Olha só o bebezinho, é a cara do vô biso Todo mundo com sorriso na casa da vovó bisa Padrinho, madrinha, padrasto, madrasta O genro, a nora, o sogro, a sogra O cunhado, a cunhada, a enteada, o enteado Todo mundo reunido, todo mundo convidado Todo mundo convidado, todo mundo reunido O enteado, a enteada, a cunhada e o cunhado Padrinho, madrinha, padrasto, madrasta O sogro, a sogra, o genro, a nora Todo mundo tá chegando, mas ninguém quer ir embora</p> <p>Na casa da vovó bisa tem Na casa da vovó bisa tem</p> <p>Na casa da vovó bisa tem: almofada Na casa da vovó bisa tem: gargalhada Na casa da vovó bisa tem: gargarejo Na casa da vovó bisa tem: pão de queijo Na casa da vovó bisa tem: tem um beijo Um beijo na bochecha e um na testa pra sonhar</p> <p>Na casa da vovó bisa tem: bombom Na casa da vovó bisa tem: batom Na casa da vovó bisa tem: Monteiro Lobato Na casa da vovó bisa tem: canjica no prato Na casa da vovó bisa tem porta-retrato com foto da família reunida no Natal Tem titio, tem titia, tem o primo, tem a prima</p>
---	---

<p>biso Todo mundo com sorriso na casa da vovó bisa Padrinho, madrinha, padrasto, madраста O genro, a nora, o sogro, a sogra O cunhado, a cunhada, a enteada, o enteado Todo mundo reunido, todo mundo convidado Todo mundo convidado, todo mundo reunido O enteado, a enteada, a cunhada e o cunhado Padrinho, madrinha, padrasto, madраста O sogro, a sogra, o genro, a nora Todo mundo tá chegando, mas ninguém quer ir embora</p> <p>Na casa da vovó bisa tem Na casa da vovó bisa tem (Vovó bisa eu sei que tem, num esconde a guloseima que eu tô chegando. Eu quero, eu quero, eu quero mais!!)</p>	<p>Tem o neto, tem a neta, tem a filho, tem a filha Tem o dindo, tem a dinda e vai chegando mais gente ainda Olha só que maravilha, olha! Que coisa linda! Olha só que coisa linda, olha só que maravilha Já chegou toda a família e vai chegar mais</p>
---	---

Anexo L – Jardim do CE



Fotografia 23 – Paisagem do Jardim do CE

Fonte: Acervo da autora (2013).



Fotografia 24 – Escultura do Cavalo

Fonte: Acervo da autora (2013).



Fotografia 25 – Escultura de mulher

Fonte: Acervo da autora (2013).



Fotografia 26 – Escultura do homem

Fonte: Acervo da autora (2013).

Anexo M – Regras do Sistema de Bibliotecas da UFSM

- A consulta local é aberta a toda comunidade com livre acesso às estantes.
- A consulta ao catálogo é feita através de terminais de computadores.
- Os usuários não podem ingressar na biblioteca portando bolsas, sacolas, pastas, fichários e mochilas; tais objetos devem ser colocados nos guarda-volumes situados na entrada da biblioteca.
- Os usuários não podem sair da biblioteca com as chaves dos guarda-volumes.
- A perda da chave acarretará taxa de reposição da mesma.
- É proibido fumar.
- O uso do celular somente é permitido se estiver no silencioso e se a conversa for discreta, rápida e em tom de voz baixo.
- É proibida a reprodução de livros por inteiro ([Lei 9610/98 Lei de Direitos Autorais](#)).
- Os livros falados são emprestados exclusivamente para deficientes visuais vinculados à universidade.
- A leitura dos jornais deve ser feita no lugar reservado para este fim, para que mais usuários possam usufruir deste serviço.
- É vedado o empréstimo domiciliar de obras de referência (enciclopédias, dicionários, bibliografias, anais, apostilas, catálogos, atlas, mapas e globo) e coleções especiais, exceto os dicionários, nos dias de provas de suficiência em línguas para usuários com vínculo na universidade.
- É vedado alterar as configurações dos computadores e/ou programas, bem como instalar qualquer tipo de software.
- É vedado consultar sites de conteúdo impróprio, ofensivo, discriminatório e similares.
- É proibido o consumo de alimentos e bebidas próximo ao acervo.
- Quando necessário o conserto de uma obra, comunique o problema no momento da devolução.

- Fazer anotações em material próprio e não sublinhar o texto dos livros, mesmo que a lápis. As anotações importantes para uns podem não ser importantes para outros usuários, evitar a poluição visual.
- É proibido fazer apontamentos nas mesas. Caso aconteça, apagar antes de sair e recolher os resíduos de borracha.
- É vedado colocar os pés sobre as cadeiras, mesas e sobre os sofás.
- Quando necessário algum material para os banheiros, comunicar à secretaria para reposição.

Fonte: (NORMAS DA BIBLIOTECA. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/biblioteca/index.php/biblioteca/normas-da-bc>>. Acesso em: 12 abr. 2014.